ANNO LXX Quinta-feira 17 de Maio de 1894 NUMERO 110

DIARIO DE PERNAMBUCO

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NAO SE PAGA PORTE
Por tres mezes adiantados. . . . 8$000
Por seis mezes adiantados. . . . 15$000
Por um anno adiantado . . . . 30$000

SÃO NOSSOS AGENTES EXCLUSIVOS DE PUBLICAÇÕES NA FRANÇA E INGLATERRA
Os Srs Mayence Favre & C.ª, residentes em Paris—34 rue de Provence

PARA OS LUGARES ONDE SE PAGA PORTE
Por seis mezes adiantados. . . . 16$500
Por um anno adiantado . . . . 33$000
Numero avulso do mesmo dia. . . $100
Numero avulso de dias anteriores. . $200

Telegrammas

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

Rio de Janeiro, 16 de Maio, ás 5 horas e 10 minutos da tarde (recebido na estação ás 10 horas e entregue as 10 e 1/2 horas da noite.

Na Camara dos Deputados continúa á não haver numero para as votações.

— No Senado foram reconhecidos os poderes dos Srs. Abdon Milanez, Manoel Victorino, Leite Oiticica e Mello Rego, Carlos Castrioto.

Na mesma casa do Congresso foi concedida a licença pedida pelo senador Aristides Lobo.

— O generel Costalat recebeu telegramma communicando que Salvador Machado derrotou a vanguarda de Juca Tigre, commandada pelo coronel Gonçalves em Ronda Grande, pouco do passo de Iguassú, matando-lhe 140 homens.

— A taxa do cambio sobre Londres foi hoje 9 e 3/8 d. por 1$000.

Montevidéo, 16 de Maio.

O governo argentino contractou para seu serviço os machinistas que serviram ás ordens do ex-almirante. Custodio de Mello.

Palermo, 16 de Maio.

Deram-se terremotos na Sicilia.

Vienna, 16 de Maio.

Foi assignado o tratado de commercio entre a Austria e a Russia,

INSTRUCÇÃO POPULAR

EDUCAÇÃO

INTELLECTUAL, MORAL E PHYSICA

HERBERT SPENCER

CAPITULO IV

A Educação Physica

Para que as crianças andem vestidas segundo a idéia que as mães fazem da belleza, e para que sejam admiradas pelas visitas, ellas não teem vestidos proprios nem em quantidade, nem em qualidade, e para que os vestidos muito *sujeitas* se conservem novos e sem estragos, restringe-se a actividade incessante das crianças que lhes é tão natural e necessaria. O exercicio que é duplamente necessario quando o vestuario é insufficiente, é cerceado por que póde estragar a roupa. Oxalá que a terrivel crueldade d'este systema possa ser apreciada por aquelles que a sustentam!

(Continúa).

PARTE OFFICIAL

Ministerio da Industria e Viação

Em 7 do corrente:

Foram demittidos a bem do serviço publico o telegraphista de 1.ª classe da Repartição Geral dos Telegraphos Alfredo Augusto Soares e o de 2.ª classe da mesma repartição José Leopoldino de Vasconcellos Cabral.

Foi aposentado o engenheiro Antonio Vicente do Nascimento Feitosa no lugar de inspector do do 2.º districto de portos maritimos, com os vencimentos que lhe competirem.

Foi nomeado o engenheiro José Lopes de Castro Junior para o cargo de 1.º ajudante da Inspectoria Geral das Terras e Colonisação, percebendo os vencimentos que lhe competirem

— Foi nomeado Americo Vespucio de Moura para o lugar de auxiliar da commissão de melhoramentos do rio Parnahyba, com os vencimentos que lhe competirem.

Governo do Estado de Pernambuco

Despachos do dia 15 de Maio de 1894

Clementino Accioly Lins.—Informe o Sr. Prefeito do municipio do Bonito.

Claudino Francisco Garcia.—Indeferido.

Companhia Pernambucana de Navegação.—Escripture-se a importancia de 288$500; quanto a de 144$000 a peticionaria procure haver dos interessados.

Antonio Augusto de Souza e Sá.—Escripture-se para ser opportunamente pago.

Antonio Joaquim da Silva.—Ao Dr. juiz de direito do municipio de Nazareth para dar a certidão pedida.

Esther Crespo Manso.—A peticionaria foi attendida por portaria de 11 do corrente.

Francisco Guedes de Barros.—Informe o Dr. inspector do Thesouro.

Germano Motta.—Sim, mediante recibo.

Luiz da Fonseca Oliveira.—Informe o engenheiro fiscal da Companhia Recife Draynage.

Manoel Felix do Nascimento.—Deferido, nos termos da portaria de hoje.

Maria Nicacia de Jesus Coelho.—Deferido, por portaria de hoje.

Bacharel Manoel Florentino de Albuquerque Montenegro.—Justifique. Depois de annotado no archivo da Secretaria do Governo, remetta-se este requerimento ao Dr. inspector do Thesouro para os devidos fins.

Manoel Antonio Leite.—Indeferido. Ao peticionario não era licito recusar a nomeação, feita pelo Prefeito para reger uma das cadeiras do municipio de Salgueiro.

Sociedade Congresso Dramatico Beneficente.—Informe a Inspectoria dos Theatros.

Secretaria do Governo do Estado de Pernambuco, 16 de Maio de 1894.

O Porteiro
H. M. da Silva.

Questura Policial

2.ª secção—N. 106.—Secretaria da Questura Policial do Estado de Pernambuco, em 16 de Maio de 1894.

Sr. Dr. Governador.—Participo-vos que foram hontem recolhidos á Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Cosme Damião do Rego Barros e Antonio Francisco Freire como desordeiros; Sebastião Bronzeado e José Elias de Araujo, vindos de Agua Preta como vagabundos.

A' ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Joaquim Esperidião, á disposição do Dr. juiz de direito do 1º districto criminal, como pronunciado no art. 338 do Codigo Penal.

A' ordem do subdelegado do 1º districto de S. José, Maria do Nascimento da Conceição, por embriaguez e disturbios.

A' ordem do subdelegado do 2º districto da Boa-Vista, Francisco Gomes, por offensas á moral publica.

A' ordem do subdelegado da Magdalena, Manoel Francisco dos Prazeres, vulgo Neco do Ipu-tinga, como pronunciado no art. 294 § 1º do Codigo Penal.

— Communicou-me o delegado do municipio de Iguarassú que ante-hontem, no lugar Cahetė, daquelle municipio, estando o individuo de nome Januario Francisco da Silva a limpar um rewolver, aconteceu disparar-se este, indo empregar-se a bala em Antonio Archanjo Lisboa, morador no referido lugar Cahetė e amigo de Januario. Das diligencias procedidas verificou-se ter sido o facto todo casual o que foi confirmado pelo offendido, o qual foi por aquella autoridade remettido para esta capital, afim de ser extrahida a bala.

— O cidadão Antonio Tavares de Souza assumiu no dia 8 do corrente o exercicio do cargo de delegado do municipio do Brejo, na qualidade de 2º supplente.

Ao Sr. Dr. Alexandre José Barboza Lima, muito digno governador do Estado.

O questor
Julio de Mello Filho.

Thesouro do Estado de Pernambuco

Despachos do dia 16 de Maio de 1894

Frederico Augusto Paes Barreto, Antonio José de Abreu, Amelia Francisca da Costa e Companhia Progresso Colonial.—Informe o Sr. Dr. Contador.

Silva Guimarães & C.—Ao Sr. Dr. Contador para seu conhecimento juntando ao recurso.

Abaixo assignado residentes na cidade de Olinda. Haja vista o Sr. Dr. procurador fiscal.

Antonio de Figueiredo Oliveira.—Junte o conhecimento do ultimo semestre de decima.

Recebedoria do Estado de Pernambuco

Despachos do dia 16 de Maio de 1894

Maria Angelina de Azevedo Tinoco, João Ignacio de Medeiros Rego, Lourença Maria da Conceição, Antonio Salgado de Albuquerque Maranhão e Bacharel José Nogueira de Souza.—Informe a 1ª secção.

Francisco de Assis Fernandes Vianna,—A 1ª secção para os devidos fins.

Antonio Theodoro da Silva, Fernandes de Oliveira & C.—Informe a 1ª secção.

Florencio José de Azevedo Santos.—Como requer.

O porteiro,
Custodio B. da Silva Guimarães.

CONGRESSO NACIONAL

(Do *Jornal do Commercio*, de 9 de Maio)

Senado

A 1ª sessão ordinaria realizou se hontem, sob a presidencia do Sr. Prudente de Moraes.

Foram approvadas as actas da ultima sessão preparatoria e da ultima sessão da legislatura passada.

Foi lido o expediente, que teve o conveniente destino.

Tomou posse o Sr. Dr. Rodrigues Alves, representante de S. Paulo. Na ordem do dia, não havendo numero para votar-se o parecer relativo á eleição do Rio Grande do Norte, suspendeu-se a sessão por meia hora,

Reaberta a sessão, e ainda não havendo numero para votar se, o Sr. presidente recommendou ás commissões apressarem os respectivos pareceres, afim de com a possivel urgencia constituir-se a casa.

Levantou se a sessão a 1 1/2 hora da tarde.

Camara dos Deputados

Sob a presidencia do Sr. Gonçalo de Lagos, realizou-se hontem a 1ª sessão ordinaria desta casa do Congresso.

Approvada a acta dos ultimos trabalhos e lido o expediente, a convite do Sr. presidente foram á mesa e prestaram a affirmação regimental 15 Srs. deputados.

Falláram pela ordem os Srs, Francisco Glicerio e Erico Coelho.

Nada mais havendo a tratar, levantou se a sessão ás 12 horas e 40 minutos da tarde.

EXTERIOR

AMERICA DO SUL

Paraguay

A medida tomada pelo governo de cobrar em ouro os impostos da Alfandega equilibrou o orçamento: os empregados são pagos com regularidade, as colonias são subvencionadas e ha recursos para attender a alguns trabalhos publicos. Tem se reformado alguns edificios publicos e reparado e construido pontes e estradas.

A situação geral do paiz, porém, não é bôa e é possivel que se passem mezes e annos sem acabar a crise. O anno de 1894 apresenta-se mal e será principalmente máo para os habitantes dos campos.

A secca da primavera e verão impediram que se fizessem as plantações de modo normal e as que se fizeram vieram mal. Emfim nuvens de gafanhotos cahiram sobre o paiz deixando as arvores sem folhas. Disto póde resultar a fome, pois o milho, a mandioca e as laranjas foram comidas. Estes artigos constituem a costumada alimentação dos paraguayos, e seria preciso substituil-os por abundante importação de farinha de trigo e milho da Republica Argentina. Como porém pagar essa importação que vai juntar-se a de todos os artigos de primeira necessidade, quando a unica colheita para exportar, o tabaco vai tambem faltar?

A prova mais evidente do mal estar economico é a taxa elevada em que se mantém o ouro de 630.

Isto vem ser falta de augmento na producção e da crescente importação.

O commercio importador solicitado por commissarios estrangeiros que facilitam o credito e dão longos prazos, faz encommendas, o mercado fica inundado de mercadorias que se vendem a credito pelo preço do custo, na esperança aleatoria de uma mudança de cambio. Disto resulta a necessidade continua do ouro a que o paiz não póde fazer face.

Com effeito a producção do Paraguay não augmenta, o numero de animaes mortos para o consumo tende a diminuir o que diminue tambem os couros exportados. A exportação de madeiras está paralysada e dá pequenos resultados áquelles que a ella se entregam.

Não ha no Paraguay nenhuma industria que dê producto exportavel. A unica que existia no Chaco, em Porto Casado, fechou-se: empregava-se na extracção do quebracho empregado no curtume.

Restam os productos agricolas que dão muito poucos resultados na exportação.

O Paraguay não dá milho bastante para a alimentação dos seus habitantes e a mandioca de que usam muitos não tem applicação industrial.

As laranjas são o ultimo recurso do paiz, que são muito exportadas para Buenos Ayres.

Não se falla na herva-matte, monopolisada por sociedades mal administradas e que muito pouco fornece á exportação.

A verdadeira causa de manter-se o ouro em taxa elevada é a falta de um producto exportavel, tendo valor real.

O remedio para esta solução está indicado: fomentar por todos os meios possiveis a producção do paiz. A desapparição da moeda fiduciaria pelo fogo, como se faz, nada resolver. Isto não fará senão tornar as transacções commerciaes mais difficeis e augmentar a taxa já tão elevada dos juros.

Daqui se póde concluir que a situação está prenhe de ameaças e que é possivel assistir este anno a maior alta na taxa do ouro. Isto é que o paiz está perdido e não se levantará mais? Não, a lei do progresso é invariavel e os paizes novos, como o Paraguay, devem necessariamente progredir. Soffrem e lutam durante muitos annos, mas acabam entrando no caminho do progresso, que traz a prosperidade.

São estas as informações que deduzimos de uma folha estrangeira.

EUROPA

Belgica

Declarações do presidente no parlamento.—Caminho de ferro do Congo.—O dia 1º de Maio.—Inauguração da exposição de Antuerpia—Tumulto em Bruxellas.—Incendios em Boom.—Explosões continuadas de dynamite em Liege e suas consequencias desastradas.—Morte do estadista Couvreur.

M. Borlet, novo presidente do conselho de ministros do rei Leopoldo da Belgica, fez as suas declarações ministeriaes no parlamento.

Os dous pontos mais importantes são: a retirada do projecto de representação proporcional, determinada pela necessidade de proceder com a maior brevidade, ás eleições, afim de que as novas camaras possam ser convocadas em Novembro, segundo as exigencias da Constituição; e o annuncio de uma proposta de lei regulando os direitos de importação de cereaes, salvaguarda de modo aos interesses da industria e da agricultura.

Apezar de ter sido bem recebido pela opinião, ha quem não julgue sustentavel o ministerio; porque, quando menos o esperar, as difficuldades que terá levantado, serão de tal ordem, que a sua substituição immediata e urgente impor-se-ha preponderantemente ao rei.

— O casamento da princeza Josephina com o principe Carlos de Hohenzollern realisa-se no dia 22 de Maio, em Berlim; e acha se gravemente enferma a princeza Clementina.

— Foram readmittidas no reino todas as ordens religiosas que haviam sido prohibidas de funccionar.

— A «Independance Belge» diz que a Companhia do caminho de ferro do Congo, em vista de terem excedido as despezas em que estava avaliada a construcção da linha, contrahio um emprestimo hypothecario de 6 milhões de francos (1.080:000$000) com um grupo de banqueiros de Bruxellas e Liege.

O mesmo jornal accrescenta que nos quarenta kilometros de linha ferrea ja construidos, o movimento de mercadorias foi além do que se tinha previsto, especialmente em marfim e borracha

A quantidade transportada de marfim foi durante o anno de 1893 de 250 toneladas e a de borracha de 300 toneladas.

A companhia alimenta a esperança de que no futuro só o transporte da borracha venha a cobrir lhe as despezas da exploração.

— O congresso socialista belga resolveu por unanimidade folga geral no dia 1º de Maio, cujas festas foram pacificas.

Apenas em Hamme, pequena cidade de Flandres Oriental, os operarios que estão em gréve promoveram conflictos com os gendarmes.

Inaugurou-se a exposição de Antuerpia, sob a presidencia de S. M. o rei Leopoldo II, que chegou a essa cidade.

O povo que assistia a ceremonia, rompeu em vivas a Belgica, acclamando o augusto soberano.

E' enorme a affluencia popular na cidade que já se acha enfeitada.

A exposição tem sido já visitada por 35,000 pessoas.

— Em Bruxellas deu se ultimamente uma tumultuosa manifestação de anarchistas, com a bandeira negra e gritos de: Morram os burguezes!

Travou-se conflicto com a policia, que effectuou seis prisões.

— Em Boom rebentam simultaneamente cinco incendios, sendo attribuida a sua origem a malvadez dos anarchistas.

De Antuerpia partiram logo tropas para Boom.

Em Liege tem explodido em dias successivos bombas de dynamite.

Uma fez explosão nas proximidades da igreja de Saint Jacques, com alguns estragos, tendo antes arrebentado outras na casa de residencia do burgo-mestre e no theatro.

Os edificios ficaram muito arruinados e felizmente não registrou-se nenhuma desgraça pessoal.

Dias depois fez explosão outra bomba da mesma materia na casa de residencia do Dr. Renson.

O edificio ficou muito damnificado e, o que é peior, morreram algumas pessoas da familia, verificando-se por ultimo acharem-se moribundos aquelle Dr. e sua esposa.

A policia instaurou inquerito a respeito; e por suspeitas de autoria ou cumplicidade nesse attentado, já foram presos 15 anarchistas.

— *Falleceu* o illustre estadista belga Couvreur.

Hollanda

A eleição para deputados, seu resultado e as consequencias deste Pedido e aceitação da demissão do gabinete Falck—O 1º de Maio e as festas operarias no reino—Descoberta de um quadro de Rembrandt—Choque de trens em Amsterdam e suas consequencias.

Realisaram-se as eleições para a segunda camara em substituição da que fôra ultimamente dissolvida.

São conhcidos os seguintes resultados: eleitos 28 adherentes ao projecto de lei eleitoral alargando o suffragio apresentado pelo Sr. Fack, presidente do conselho e ministro do interior; 37 opposicionistas, e 50 empates, nos quaes, em 30, os candidatos mais votados, são adherentes.

Por Amesteadam foram eleitos 5 deputados partidarios do ministerio, tendo ficado 4 empatados.

Os resultados conhecidos do 2º escrutinio assignalam uma maioria á opposição, que será hostil por conseguinte ao governo.

Em vista disto julgou-se logo imminente uma crise ministerial, que effectivamente declarou-se, apresentando o Sr. Tack o pedido de demissão collectiva do gabinete.

S. M. a rainha acquiesceu ao pedido, não sendo ainda conhecido quem se incumbirá da organisação do novo gabinete.

→ Os operarios promoveram em Haya as festas do Trabalho e as levaram a effeito em completa ordem.

O mesmo não succedeu em outros pontos do reino, de onde chegam noticias de conflictos.

— O Dr. Bredius, historiador d'arte e critico hollandez, annuncia no «Espectador de Hollanda», que descobrio em Inglaterra um quadro de Rembrandt até agora desconhecido

E' o retracto de um velho sentado n'uma cadeira e envolto n'um manto amarello que a luz doura.

A figura é de tamanho natural: a um canto da téla vê-se a assignatura e a data de 1661.

Até hoje não se conhecia quadro algum de Rembrandt feito em 1663.

— Proximo a cidade de Amsterdam, deu-se ha pouco choque entre dous trens da estrada de ferro, morrendo muitos passageiros.

Um dos comboios era de cargas e conduzia petroleo, que incendiou-se e destruio todos os carros.

QUESTÕES ECONOMICAS

O reino do dinheiro

(Anatolio Leroy-Beaulieu)

Traduzido da «Revista dos Dous Mundos,» para o «Diario de Pernambuco»

HONTEM E HOJE

(Continuação)

Por ter-se aggravado, não se pode dizer em verdade que o mal seja novo, pois desde muito o seu germen estava em nossas carnes aryanas.

A nossa Europa não ganhou com o contacto de uma raça exotica, porque em vez de ser um vicio de sangue particular aos filhos de Cham ou de Sem, é um mal quasi tão velho como o mundo, e que poder-se-hia dizer uma affecção congenita, uma vez que delle todas as nações antigas ou modernas, tem sido mais ou menos attingidas.

Como que inherente ao desenvolvimento da civilisação material, apparece com a riqueza e principalmente onde esta não encontra nem equilibrio social, nem freio moral; era já, na tarde de sua decadencia, a doença das sociedades antigas; e posto pareça antes uma molestia senil, a mocidade das nossas raças occidentaes, della não se tem com tudo preservado.

O dinheiro é um senhor de antiga nobreza, que reinou sobre muitas raças diversas antes de firmar o seu imperio sobre nós, de modo que quem pretendesse procurar as origens d'essa realeza deveria remontar á prehistoria.

A conquista do tosão de ouro era o sonho de todos os chefes barbaros; e não foi só, como ousão conta-lo, em Tyro e Carthago, entre os Phenicios, que o dinheiro dominou. Si Mammon é semita, Ploutos é aryano; e os gregos de Aristophanes disputavam a honra de ter por hospede a Ploutos, o cego. As cidades gregas depois das guerras da Media, e a republica romana, após as guerras punicas, cahiram sob a tyrannia do dinheiro, que torna-se o rei de Roma, o «orbis romanus» é apossado pelos cavalleiros, e os publicanos reduzem á acções as conquistas das legiões (1).

Deixemos a antiguidade.

Parecia que a realeza de Plutus deveria ser para sempre destruida pelo triumpho da cruz; mas assim não foi. De todos os deosos desthronados, foi elle o que conservou maior numero de adoradores no velho mundo pagão, apparentemente convertido á fé do Christo.

No oriente, em Byzancio, foram em vão as invectivas de Chrysostomo contra a paixão das riquezas; no Occidente, na primavera das nações modernas, o poder do dinheiro reapparecia a medida que refloriam, depois do inverno das invasões dos barbaros, o commercio e a civilisação.

Na idade media não teve-se pelo dinheiro o seraphico desdem do «poverello» de Assiz, tendo sido a pedra philosophal o grande pesadelio desses seculos de fé: a ambição dos sabios era a transmutação dos metaes em ouro. E' certo que o dinheiro na constancia do feudalismo não consquistou logar; mas pode dizer-se outro tanto da riqueza, desde que a terra, quasi que a unica base della, conferia por toda a parte o poder; desde que a propriedade acabara por confundir-se com a soberania; desde que todo o proprietario reinava como senhor sobre o seu dominio ainda que se possa qualificar o feudalismo de uma hierarchia de proprietarios? Nas epochas mais cavalheirosas, os condes ou barões, ecclesiasticos ou seculares, os senhores estavam longe de desdenhar o ouro, a prata, o vil metal.

A grande differença entre a idade feudal e os tempos contemporaneos consistia em que então a riqueza tinha uma outra natureza e era adquirida por meios diversos. Si a cortejavam menos era por não haver escrupulo em havel-a pela força; e quando a espada e a coragem podiam permittir-se tudo e imperava no mundo o direito da força, o «frautrecht» dos allemans, o mais rico era o mais forte, sendo rico synonymo de poderoso «Li emperere riche, diz de Carlos Magno a nossa Iliada nacional, a «Canção de Roland. (2) No tempo de S. Luiz, segundo o pio Joinville, «rico homem» conservava ainda o sentido de poderoso senhor, (3) qualificações que pareciam inseparaveis: a riqueza era o attributo natural do poder, uma attrahia e outro em gravitação reciproca.

Pelo fim da idade média appareceu uma nova entidade sob o nome de fortuna mobiliaria, que apenas nascera, foi logo com tendencia a constituir-se uma potencia, de modo que logo em começo das republicas italianas e das communas flamengas, o dinheiro debaixo de forma moderna, industria, commercio e finanças, tornou-se o primeiro poder do Estado immediatamente.

Ao norte dos Alpes, em França, Flandres e Allemanha surgiram avultadas e rapidas fortunas burguezas, que admiraram os contemporaneos, excitando n'elles com esse sentimento o de malevolencia. No seculo XIV, é Nicolão Flamel, o nomem *mais rico em ouro e prata* do seu tempo, e por isso foi considerado como alchimista; e no seculo seguinte, é Jacques Cœur, thesoureiro do rei e protegido do Papa, e que possuindo feitorias até no Egypto e no Oriente, incorreu nas accusações que em nossos dias fazem-se aos monopolistas dos grandes estabelecimentos».

Elle empolgou todas as mercadorias do reino, diz Juvenal dos Ursinos, e por toda parte tem disseminados os seus commissarios; o que é enriquecer uma pessoa, e empobrecer um grande numero de bons mercadores. (4)

Os grandes negociantes de Augsbourg não são melhor tratados na Allemanha, que elles enriquecem; e contra os reis da Banca ou do commercio se dirige desde os primeiros dias a ignorante inveja de seus compatriotas. (5)

Passada a idade média, abatido o feudalismo, engrandece por toda a parte a potencia do dinheiro; e veremos proximamente que elle deveria ser o herdeiro do feudalismo, visto que os reis não fizeram senão trabalhar no seu interesse.

A Renascença em toda a Europa é presa da febre do ouro. Em Inglaterra, na Scandinavia, na Allemanha o grande attractivo da Reforma, com relação aos principes e gentishomens, é a partilha dos bens da Egreja; e em Hespanha, a catholica Hespanha, que força impelle para as Indias a Colombo e aos *conquistadores*? O amor do ouro junto ao amor da Cruz, pois nesses raros corações de castelhanos ou de genovezes, em procura do El Dourado. Mammon sabia viver bem com o Christo.

O dinheiro, o intruso, penetrava até nos claustros, e ahi accommodava-se sorrateiramente á sua sombra, por meio da commenda e dos beneficios.

E ainda, um ou dous seculos após, na Hollanda, Genova, Inglaterra e mesmo França, entra em scena a finança moderna, fazendo sua estréa nas republicas de mercadores.

Os aventureiros da Banca forçam o accesso da côrte; tomam titulos, visto comprar-se a nobreza; conquistam logar em Versailles, e obtem um escabello para a mulher ou suas filhas.

Os seculos XVII e XVIII admiram-se em face da fortuna crescente dos contractadores, dos arrematantes de impostos, fornecedores e ricaços, sob formas e nomes novos, os reaes precursores da alta Banca contemporanea. Luiz XIV tem os irmãos Croizat e Samuel Bernard; o regencia e Luiz XV, Law e os quatro irmãos, Pariz. Saint-Simon vio Luiz XIV fazendo as honras de Marly á Samuel Bernard, e em vão indignou-se o duque e par de França dessa *especie de prostituição do rei*. «Si o financeiro não é bem succedido, escreveu La Bruyére, os cortezãos dizem a seu respeito: E' um burguez, um qualquer cousa, um ignorante, si, porém, logra bom exito, pedem-lhe a filha»; ao que chamava Mad. de Grignan adubar suas terras, e esse adubo com effeito já era muito empregado pela nobreza da côrte, a ponto de Duclos notar que a finança e a côrte cobriam-se muitas vezes de luto pelo mesmo motivo.

Desde que o ouro não pertencesse mais, por direito de nascimento, ás pessoas qualificadas, era consequente que a nobreza o procurasse por meio das allianças; e o genro de M. Poirier é a continuação das tradições da velha França, assim como Turcaret é uma das figuras classicas do nosso antigo theatro.

Sob a monarchia, a finança já era uma potencia; e de todos os poderes do antigo regimen, que a Revolução pretendeu derribar, nenhum ergueu-se com mais presteza. Como os reis, a Revolução sem o sentir trabalhava em seu proveito; e em vão fez cahir a cabeça de trinta e dous rendeiros geraes, entre as quaes a de Lavoisier, não conseguindo senão alargar o campo das operações dos homens do dinheiro.

Vê-se que a finança tem seus costados de nobreza, mas d'ahi pode concluir-se uma insinuação, de que nada mudou se? que o poderio do dinheiro é de todos os tempos e de todos os regimens? Não, por mais poderoso que tenha sido o dinheiro nos seculos passados, e á certos respeitos por ventura o foi mais do que é no nosso, (7) ha com tudo mais de uma differença entre o passado e o presente.

Antigamente o dinheiro não era nem muito menos poderoso, nem muito mais modesto; não era com certeza mais escrupuloso, porém o seu poder mal se manifestava. O dinheiro, si posso assim dizer, não reinava por si mesmo; velava-se por habito e adornava-se de qualidades e titulos diversos. Hoje reina ostensivamente e banio os disfarces; não carece mais de occultar, sob dignidades e vestes de emprestimo, a baixeza de sua origem e a sua vulgaridade nativa, sendo lhe livre apresentar-se á fresca e mesmo sem escandalisar os nossos pudores ostentar sua sordida nudez.

D'onde procede esta mudança?

E' o facto de nossa civilisação industrial em seu complexo; pois as nossas artes, as nossas sciencias e as nossas descobertas tem preparado e consolidado o imperio do dinheiro, não sómente, como o dissemos, pela multiplicação de nossas necessidades. O vapor e o carvão de pedra que tem centuplicado a riqueza, transformou-lhe a natureza, fazendo brotar novas fontes de fortuna, que fluem e refluem sem parar por novos canaes, de uma a outra extremidade do mundo. A riqueza mobiliaria sobrelevou-se á territorial, abatendo os proprietarios territoriaes e as aristocracias antigas, e fazendo em lugar destes fortunas ao mesmo tempo mais rapidas e mais precarias; e isto constitue uma revolução social não menor talvez que todas as nossas revoluções politicas, e da qual data a ascensão definitiva do novo soberano.

E é tudo?

Não ha nessa usurpação do dinheiro senão causas economicas?

Tambem não. Em todas as grandes revoluções da historia, o espirito tem sua parte, e que diz-se com referencia á essa nova realeza, que tambem teve causas moraes, causas espirituaes, e na qual pelo menos descobrimos duas, uma de natureza religiosa e outra de feição politica, consistindo a primeira no enfranquecimento da fé christã e a segunda no estabelecimento da democracia.

(Continúa).

———

(1) Veja-se por exemplo. A Deloume, «Os possuidores de dinheiro em Roma.»

(2) «Canção de Roland,» edição de M Leon Gautier, vers 718,

(2) Joinville, edição Wailly, p. 149 151.

Foi assim que em Hespanha os altos barões, os futuros «grandes,» por muito tempo se denomiram «los ricos hombres, como se disesse-se os «poderosos homens» observou Saint Simon. «Memorias, edição de M. de Boislile, Hachette, t. IX. p. 116. O genealogista allemão do seculo XVII, Imhof, citado por M Boislile diz a este proposito com ingenuidade: «A palavra rico era, nesse tempo, equivalente á de poderoso, e como não ha nada que dê tanta autoridade como a riqueza, os grandes senhores se presavão do titulo de «ricos homens.»

(4) M. Bancourt, Historia de Carlos VII, t. V, p. 404; Picard, 1891.

(5) Certos historiadores modernos, o mallogrado Janssen entre outros (*Geschichte des deutschen Volkes*, t. I, p. 385—396; traducção franceza por mad. E. Paris) fazem a esses grandes estabelecimentos dos seculos XV e XVI as censuras de que actualmente é alvo a alta Banca, sem que essas queixas retrospectivas pareçam sempre justificadas. Veja-se M. Claudio Jannet, *O capital, a especulação e a finança*, 1893, p. 206—207.

(6) Representado em 1709, no reinado de Luiz XIV, por ordem da côrte. *Turcaret* ou o *Financeiro* foi applaudido, sendo suas representações interrompidas, porém, por machinações dos arrematantes. Veja-se M. Eugenio Lintilhac, Lesage, 1893.

(7) Importa não esquecer, com effeito, que outr'ora em França, e notavelmente na Inglaterra, havia-se concedido ao dinheiro direitos que ninguem lhe reconheceria hoje, como a venda de officios, de lugares da magistratura, de empregos civis e de gráos militares.

(8) A antiga ordem das cousas, escrevia aqui mesmo M. E.—M. de Vougüé, oppunha ao poder facticio do dinheiro o poder ideal da religião e o poder natural da força physica; estas duas ultimas crearam numerosos equilibrios nos privilegios e preeminencia do sacerdocio, do estado militar, do nascimento, dos empregos da corte e da magistratura. Veja-se a «Revista», de 15 de Dezembro de 1891. «A crise presente».

REVISTA DIARIA

Senado de Pernambuco—Effectuou-se hontem a 12ª sessão sob a presidencia do Dr. Ermirio Cesar Coutinho.

Compareceram os Srs. Malaquias Gonçalves, Luna Freire, Gonçalves Ferreira, Sá Pereira, Velloso, Peretti, Barros de Lacerda, Ermirio Coutinho e Pinho Borges.

E' lida e approvada a acta da sessão antecedente depois de orarem os Srs. Pinho Borges e Sá Pereira.

O Sr. 1.º secretario procede a leitura do seguinte expediente:

Um telegramma do Sr. Senador coronel Julião Augusto de Serra Martins agradecendo a licença que lhe foi concedida pelo Senado.—Inteirado.

Não havendo quem queira utilisar-se da palavra na 1.ª hora da sessão, passou-se á ordem do dia.

Vota-se e é approvado a indicação de que trata o parecer n 4 sobre o facto de só estar funccionando uma das camaras Legislativa do Estado.

O Sr. presidente declara que deve ser feita á Camara dos deputados a devida communicação.

Vota-se e é approvado em primeira discusso projecto n. 12 de 1893 (revogação do art. 1.º do Decreto de 4 de Setembro de 1890.)

Continúa a 2.ª discussão do projecto n. 2 deste anno (instrucção primaria estadual) art. 3.º.

Depois de orarem os Srs. Malaquias Gonçalves e Sá Pereira é approvado o seguinte requerimento:

Requeiro que o projecto n 2 com emendas vá á 5.ª commissão para dar seu parecer.

Recife, 16 de Maio de 1894.—Dr. Malaquias.

Esgota-se a ordem do dia.

A de hoje é esta: 1.ª discussão do projecto n. 3, deste anno, que é concebido nos seguintes termos:

O Congresso legislativo do Estado de Pernambuco resolve:

Art. 1.º O Estado de Pernambuco, em o dia 1.º de Janeiro de 1901, commemorará solemnemente a fundação da Republica dos Estados-Unidos do Brazil.

Art. 2.º Para o disposto do artigo antecedente será erigido em uma praça publica da cidade do Recife um monumento commemorativo.

Art. 3.º O monumento se comporá de uma estatua allegorica, principal, da Republica Brazileira, com pedestal de bronze e este assentado sobre um largo plintho: construido de cantaria de 1.ª ordem do Brazil.

No pedestal serão representadas em baixo relevo, as figuras de Bernardo Vieira de Mello, Frei Caneca e outros pernambucanos illustres, que tenham tomado parte nos movimentos politicos em favor da liberdade.

No plintho serão dispostas estatuas complementares symbolisando os feitos mais notaveis e gloriosos dos martyres e patriotas.

Art. 4.º O Governador do Estado fica autorisado a mandar abrir desde já nesta cidade, na do Rio de Janeiro e nas principaes da Europa, o concurso artistico do projecto do monumento commemorativo marcando o praso de 1 anno e 6 mezes para o recebimento nesta cidade dos projectos que entrarem em concurso.

Art. 5.º Os projectos de que trata o artigo antecedente, acompanhados dos respectivos planos e desenhos, serão julgados por um jury composto de 5 pessôas idoneas e competentes, nomeadas para este fim pelo Governador do Estado, que presidirá o mesmo jury.

Art. 6.º O autor do projecto de monumento classificado em 1.º logar receberá o premio de dez contos de reis e o do 2.º o premio de cinco contos de reis.

Estes dous projectos pertencerão ao Estado, sendo os não classificados entregues aos respectivos autores.

Art. 7.º Os autores dos dous primeiros projectos têm preferencia na escolha das propostas para realisação do monumento.

Art. 8.º Será custeada a obra até o fim do anno de 1900 com os seguintes recursos:

1.º Subvenção annual nunca inferior a ... 50:000$000.

2.º Producto de uma subscripção publica, aberta em cada municipio.

3.º Loterias, beneficios e outras quaesquer dadivas.

Art. 9.º Fica tambem desde já autorisado o Governador do Estado a dispender a quantia de 5:000$000 com os estudos preliminares, annuncios e melhoramentos ou preparo da praça publica, aonde é destinado o monumento.

Art. 10. Revogam-se as disposições em contrario.

Sala das sessões do Senado de Pernambuco, 11 de Maio de 1894.—Dr. *Ignacio Arcebiades Velloso.—M. Peretti.*

Camara dos Deputados—Deixou hontem de haver sessão por terem apenas comparecido os Srs. Moreira Alves, Correia da Cruz e Felicio dos Santos.

Gremio dos Professores Primarios—Hoje, ao meio dia, reune-se esta sociedade em sessão ordinaria.

Em disponibilidade—S. Exc. o Sr. governador do Estado baixou a seguinte portaria:

«4ª Secção—Palacio do Governador do Estado de Pernambuco, 15 de Maio de 1894.

«O Governador do Estado, attendendo ao que requereu a professora Maria Nicacia de Jesus, e tendo em vista as informações de 28 de Abril findo e n. 38, de 9 do corrente mez, do prefeito de Nazareth e do Dr. inspector geral da Instrucção Publica, determina que a peticionaria fique em disponibilidade, visto reunir os requisitos exigidos pela Constituição e haver provado que, no gozo de licença quando extincto o municipio de Vicencia, fôra nomeada pelo prefeito acima mencionado pessoa idonea para substituil-a.—Alexandre José Barbosa Lima.»

Jubilação—Por portaria do Exm. Sr. Dr. governador do Estado datada de 15 do corrente foi jubilado no cargo de professor publico o cidadão Manoel Felix do Nascimento, visto contar mais de 25 annos de exercicio e achar-se phisicamente impossibilitado de continuar no magisterio, segundo os pareceres da junta medica de 3 de Novembro de 1893 e de 2 do corrente mez.

Visitas militares—S. Exc. o Sr. general commandante do 2º districto militar, acompanhado de seu secretario major Leobaldo Moraes e ajudante de campo tenente Pretextato Maciel, visitou antehontem a fortaleza do Brum, o Arsenal de Guerra, os quarteis do 2º e 14º batalhões de infantaria e do contingente de cavallaria, bem como o Hospital Militar, tendo percorrido todas as dependencias e examinado o armamento, material e arrecadações.

Ao retirar-se S. Exc. dirigio congratulações aos respectivos chefes pelo estado de asseio e ordem que notou nos referidos estabelecimentos.

Theatro Santa Isabel—O grande espectaculo em solemnisação do 44º anniversario da installação do Theato Santa Isabel, terá lugar amanhã.

Esse dia não passará desapercebido, como tem sempre succedido. Pela primeira vez será lembrado, e isso é de justiça, porque elle indica

ILEGIVEL

o começo do desenvolvimento da arte dramatica e lyrica em Pernambuco.

Revestindo-se de galas para festejar o seu anniversario, o Santa Isabel não terá amanhã um só lugar desocupado, ficando assim patente quanto a sociedade pernambucana aprecia as artes.

O programma escolhido será todo desempenhado pela companhia do Sr. Sansone, dando começo ao espectaculo a execução do *Hymno Nacional*, seguindo se-lhe a grandiosa symphonia da opera do notavel maestro brazileiro Carlos Gomes, *Il Guarany*, e terminando pelo desempenho da opera em quatro actos *Aïda* do maestro Verdi, cuja interpretação está confiada aos distinctos artistas Sulli, Orsini, Vilalta, Pozzi Rotoli e Cervi.

A Febre Amarella em Macahé— Lê-se no *Jornal do Commercio*, do Rio, de 9 do corrente:

« De pessoa merecedora do mais elevado conceito, recem-chegada de Macahé, obtivemos exactas informações sobre o estado sanitario dessa cidade, que, como noticiámos ante-hontem em uma das nossas *Varias*, nos constava por carta não ser nada satisfatorio.

« Effectivamente a febre amarella declarou-se ha dias na cidade de Macahé, importada por alguns dos navios que se agglomeram ha mezes naquelle porto; a invasão, porém, não apresenta por emquanto aspecto assustador, mas antes benigno, pois até o dia da partida daquelle nosso informante os casos fataes a pouco mais se elevavam de 20, na maior parte estrangeiros e dos que assistem a bordo dos navios ancorados.

« A população, como é natural, apavorou-se aos primeiros casos, e muitas familias têm-se retirado para o interior. Coincidindo o facto com a partida do presidente da municipalidade, que, por motivo de enfermidade em pessoa de sua familia, teve de ausentar-se para Alambary, e, não tendo sido substituido pelo vice-presidente, que tambem retirou-se para fóra da cidade, maior tornou-se o panico do que o caso permittia; mas o medico da assistencia publica e autoridades municipaes conservam-se em seus postos, dando todas as providencias precisas.

« Como dissemos, attribue-se, e com todo o fundamento, a importação da epidemia aos navios que se acham da mezes ancorados na bahia de Macahé e que não conseguiram desembaraçar-se de seus carregamentos pelo alto preço que lhes foi tributado pelos proprietarios da ponte do porto de Imbetiba, pelo que tiveram de recorrer ao despacho sobre agua; e, como para isso lhes faltassem barcaças e outros utensilios necessarios, tiveram tambem que esperar que do nosso porto podessem ir taes auxilios, o que só agora conseguio-se.

« Boa parte desses carregamentos consistia em generos alimenticios, sendo o principal a carne secca, que, desembarcada, agora em máo estado, infecciona a cidade por forma tal, que em algumas ruas sente-se o máo cheiro a grande distancia das casas em que se acha armazenada.

« Parece que as autoridades sanitarias e municipaes têm sido um tanto benevolas em suas visitas a esses depositos, só condemnando o genero quando em completa putrefacção; é disto, sobretudo, que se queixa a população; urge, portanto, um pouco mais de severidade para que, removida a causa primaria do infeccionamento, possa melhorar o estado hygienico da cidade e, conseguintemente, melhor se possa tambem debellar o mal ainda em estado incipiente.

« Sabemos que o zeloso presidente do Estado, o Sr. Dr. Porciuncula, está tomando as mais activas providencias nesse sentido. »

Beneficio Vilalta — Realisou-se antehontem, no theatro Santa Izabel, o espectaculo dado pela Companhia Sansone em beneficio do 1º tenor Guiseppe Vilalta.

Esse beneficio foi por este dedicado á imprensa pernambucana.

Foi uma festa cheia de enthusiasmo e decerto nada faltou para o brilho da noite que constituiu mais um triumpho para o distincto artista que tanto se tem imposto á sympathia e á admiração da platea pernambucana.

O theatro estava inteiramente cheio, e não faltaram os mais phreneticos applausos para coroar o bom desempenho da opera cantada e concorrer assim para mais imponencia da festa.

Pela primeira vez que appareceu em scena o beneficiado, foi elle coberto de delirantes applausos de toda a platéa, sendo-lhe então sacudidos innumeros *bouquets* e flores em profusão sobre o palco.

Após o primeiro acto, quando acabou de cantar o romance *Non pensi a me*.. uma commissão da imprensa composta dos collegas Euclides Fonseca, Manoel Cavalcante, Julio Falcão, Manoel Arão e Graciliano Martins Sobrinho fez entrega ao tenor Vilalta dos seguintes objectos: uma bonita carteira, um riquissimo *bouquet* de flores naturaes e um magnifico relogio de ouro em cuja tampa se achava gravada a dedicatoria «A imprensa de Pernambuco ao tenor Vilalta.»

Em nome da commissão fallou o nosso collega da *Gazeta da Tarde* Graciliano Martins, que em breves e eloquentes phrases expressou os sentimentos de que se achava possuida a imprensa.

Em seguida a interessante Adalgisa Falcão, filha do nosso collega Julio Falcão, offereceu ao beneficiado o seu retrato n'uma bella moldura, com a seguinte dedicatoria—«Adalgisa Falcão ao tenor Vilalta.»

O resto do espectaculo correu com o mesmo enthusiasmo, sendo innumeras vezes chamado á scena o beneficiado que era sempre recebido com immensos applausos.

Tambem foram muito applaudidos os artistas Vittoria Sulli e Luiz Fons, sendo igualmente chamados á scenas repetidas vezes.

O beneficio de antehontem foi em summa muito honroso para o Sr. Vilalta a quem felicitamos mais uma vez pelo successo que obteve devido ao seu incontestavel talento.

Concerto — O pianista Sr. Elias Pompilio realisa hoje, no salão do Club Carlos Gomes, o concerto vocal e instrumental que organisou e já foi annunciado.

Deve ser uma bella festa, á julgar pelo pessoal que n'ella toma parte e pelo programma, que é o seguinte:

1ª parte

1º Saint Saens—Rhapsodie d'Auvergne. Solo com acc. de 2 pianos—pelos Srs. Elias Pompilio e Euclides Fonseca.
2º Gounod—Fausto—Valsa *Del gioieli*, pela Signorina Candida Lyra.
3º Tosti—*La Mia bandiera*—Romance—Sig. F. Pozzi.
4º Thomas—*Mignon—Connais tu le pays?*—pela Signora M. Orsini.
5º Tosti—*Non t'amo più*—Romance—pelo Sig. Donato Rotoli.
6º Donizetti—Linda de Chamounix—*Io vi dico che partiate*,—Duetto, Signora Paolina Bernabei e Sig. L. Ferrari.

15 minutos de intervallo

2ª parte

1º T. Lack—Andante et Rondo de *Rosenhim*, transcripto para 2 pianos.—Signora M. Thereza e Elias Pompilio.
2º L. Mancinelli—Tizionello—*Quante desterai*—Berceuse.—Signora P. Bernabei.
3º G. Verdi—Traviata—*Bella si come un angelo*—Duetto,—Signorina C. Lyra e Sig. F. Pozzi.
4º D. Armengol—*Sogno d'amore*—Romance—Sig. G. Vilalta.
5 Alinovi—*Una sera in teatro*—Romance—Sig. Ferrari.
G. Verdi—Rigoletto | *Bella figlia dell'amore*—Quartetto,—Signorinas C. Lyra e M. Osini, Sigrs. Vilalta e F. Pozzi.

A orchestra será dirigida pelo Maestro G. Polacco e os acc. ao piano pelo Maestro Euclides Fonseca.

Legião de Soccorros Mutuos—Essa associação de officiaes da guarda nacional funcciona hoje, pelas 6 horas da tarde, para o fim de eleger o respectivo conselho deliberativo.

Monte Pio Portuguez—Os membros dessa associação devem reunir-se, em assembléa geral, amanhã pelas 6 horas da tarde, no Gabinete Portuguez de Leitura, para deliberarem sobre as contas do anno findo, e elegerem os respectivos corpos dirigentes.

Instituto Archeologico—A' hora do costume, funcciona hoje esse Instituto em sessão ordinaria.

Assassinato—Communicam-nos de Calçado, municipio de Pesqueira, que ás 6 horas da tarde de 5 do corrente mez, no sitio Volta, travaram lucta, por causa de farinha, os individuos de nomes Ignacio e João Ferreira Damasceno, conhecido por João Balla, resultando ficar o primeiro tão gravemente ferido, que veio á fallecer momentos depois.

Depois desse crime, João Balla, acompanhado de um filho, de nome José Ferreira Damasceno, occultou-se n'um rancho existente n'um roçado, receioso dos parentes da victima, que dizia-se iam-lhe no encalço.

A's 8 horas da noite do referido dia 5, o filho de João Balla, retirou-se da companhia do pai sem que este o percebesse; e, quando algum tempo depois, regressava ao rancho, João Balla, tomando-o por um parente de Ignacio Pereira, deu-lhe um tiro, que, apanhando o rapaz no peito esquerdo, matou-o instantaneamente.

No dia seguinte, 6 do corrente, o subdelegado do districto, tendo noticia desses successos, foi para o lugar do crime, fazendo-se acompanhar de duas praças e diversos paizanos.

Al chegando, em balde procuraram o assassino, que se havia evadido para lugar desconhecido.

Entretanto, para o povoado de Calçado foram transportados os cadaveres, que ahi foram vistoriados, sendo depois inhumados.

Dos autos fez-se remessa ao juiz districtal, e deu-se sciencia dos factos aos Drs. questor policial e juiz de direito do municipio.

Bello Jardim—Pedem-nos desse districto para declarar que a commissão de alistamento eleitoral da unica secção que alli ha, desde 21 de Abril proximo findo, está funccionando na casa de residencia do Sr. Firmino Rodrigues Luis de Albuquerque, no largo da feira, do povoado.

Visitas domiciliarias — Da inspectoria de Hygiene nos foi hontem remettido o seguinte:

« O Dr. Amaro Wanderley visitou na rua 89, antiga Imperial, pertencente ao 2.º districto de S. José, 30 domicilios.
« 4 Casa arruinada e por isto, impossivel de conservar-se aceiada.
« N. 16 Quintal com pouco aceio.
« N. 20 Quintal com lixo, a casa não tem morador.
« N. 22 Um porco no quintal.
« 28 Quintal com lixo.
« 181 Estabulo com muito aceio, pelo que póde ser conservado.
« Ns. 189, 191, 193, 195 e 197—Quintal commum, com algum lixo.
« N. 199 Quintal pouco aceiado e com um porco.
« 201 Quintal pouco aceiado.
« Foram feitas as intimações necessarias.
« Todos os mais domicilios conservam-se com muito aceio.
— Dr. Baptista Fragoso visitou 35 domicilios.
«Rua Marquez de Olinda numero 39 2.º andar cosinha suja e no 3.º do mesmo predio latrina não funcciona.
« No numero 37 2.º andar não tem apparelho, o que dá logar aos moradores atirarem porcarias para o telhado do visinho.
« No numero 27 2.º andar cosinha suja.
« Tudo o mais em condições regulares.
— « O Dr. Baptista de Carvalho visitou 60 domicilios nas ruas do Rangel, Pedro Affonso, Largo do Mercado e rua da Penha.
« Rua do Rangel 62 pharmacia, apparelho da Draynage funcciona mal, n. 71 quitanda com quintal pequeno, pouco asseiado e muitas gallinhas. N. 67 venda sem apparelho Draynage. N. 53 venda, quintal pequeno, pouco asseiado e muitas gallinhas.
« Rua da Praia. N. 76 1.º andar apparelho deteriorado e mal situado. N. 5 no quintal uma cocheira para bois e cavallos contra as posturas municipaes. N. 59 quintal com o cano de esgoto obstruido.
« Largo do Mercado. N. 2 e 4 açougue, tem o apparelho Draynage obstruido, a despeito das reclamações do proprietario, carece de urgente reparo.
« Todos os outros em boas condições. »

Telegrapho Nacional—Recebemos da Estação desta cidade as seguintes linhas:

« Communico-vos que inaugurou-se no dia do corrente a estação telegraphica da cidade de Serrinha, no Estado da Bahia; a taxa a partir d'esta capital é de 200 reis por palavras. »

Paquete S. Francisco—Por affluencia de carga que não foi possivel ser toda recebida hontem, foi resolvido pela Companhia Pernambucana, transferir para hoje ás 4 horas da tarde a sahida deste paquete para os portos do Sul, até o da Bahia.

Guarda Nacional — O Sr. Raymundo Cyriaco de Carvalho prestou hontem, por procurador, a affirmação do estylo e empossou-se do posto de coronel commandante superior da Guarda Nacional do municipio de Granito, tendo sido a affirmação prestada perante o Sr. governador do Estado.

Paquete Clyd—Hontem esse paquete da linha de Southampton tocou no lamarão, onde recebeu intimação, pelo telegrapho optico, de seguir para a ilha Grande, visto ter feito escalla por Lisboa.

L'Echo du Brézil—Fomos informados de que o nosso illustre collaborador Sr. Barão Godefroy d'Herpent, antigo redactor de *La Semaine Parisienne* e *Spectateur de Paris*, foi incumbido da correspondencia e agencia geral nesta cidade do periodico *L'Echo du Brézil*, folha franceza que se publica no Rio de Janeiro.

O Sr. Barão d'Herpent reside no predio n. 1 da rua Bemfica, Magdalena, onde pode ser procurado ás quarta-feiras e sabbados de 1 ás 4 horas da tarde para tudo quanto disser respeito ás suas *missivas* para o *Echo do Brazil* ou relativamente ás assignaturas, publicações etc. etc. do mesmo periodico.

Comprimentamos ao Sr. d'Herpent pela prova de confiança que acaba de receber.

Faculdade de Direito.—Hoje serão chamados pela 2.ª e ultima vez, na 2.ª serie juridica, para exame de Direito Commercial os seguintes estudantes: Demosthenes de Olinda Cavalcanti. José Luiz da Silva Tavares, Euclides Deocleciano de Carvalho, Domingos Jacintho Tenorio, Ernesto de Lemos Duarte, Benjamin Vercosa Jacobina Filho, Bento Bandeira de Mello, Luiz Ribeiro Gonçalves, Virgilio Augusto de Sá Pereira e Luiz de França Pereira.

— Eis o resultado dos actos do dia 14 do corrente.

3.ª série juridica

José Lucas Soares Raposo da Camara, simplesmente em todas as cadeiras.

Antonio Felinto de Souza Bastos. idem em civil e maritimo.

José Bello de Amorim, plenamente em civil e simplesmente em maritimo.

José Ignacio de Albuquerque Xavier Junior, plenamente em civil e maritimo.

O estudante Marcillo de Moura Carvalho no dia 12 foi approvado simplesmente em maritimo.

O estudante João Osorio Porphirio da Motta foi plenamente em direito civil e maritimo e não como por engano foi publicado.

— Eis o do dia 15:

2.ª serie social

João Rodrigues do Lago, plenamente em economia e simplesmente nas outras.

Antonio Duarte Muniz, simplesmente em todas.

Arthur de Miranda Castro, idem em economia politica e plenamente nas outras.

João Baptista Vieira da Costa, simplesmente em todas.

Francisco Jeronymo Bastos de Oliveira, plenamente em todas.

Eloy Castriciano de Souza, idem em internacional e hygiene e simplesmente em economia politica.

Carlos Augusto de Araujo Costa, plenamente em todas.

3.ª série social

Manoel Carpinteiro Peres Junior, simplesmente em todas.

Adolpho Cyriaco da Cruz Ribeiro, idem, idem.

Tito dos Passos Almeida Rosas Filho, distincção em todas as cadeiras.

Pedro Ignacio Themudo Lessa, simplesmente em sciencias da administração e legislação comparada.

Odylo de Moura Costa, plenamente em sciencia da administração e simplesmente em finanças.

Dois reprovados.

Mesa da Camara dos Deputados—Lemos no *Jornal do Commercio*, do Rio de 9 do corrente:

« Si houver hoje a eleição da Mesa da Camara dos Deputados, é bem possivel que o Sr. Rosa e Silva seja o *primus inter pares*.

« Sabemos tambem que para os lugares de 1.º e 2.º Vice-presidente são sympathicos os Srs. Drs. Antonio Olyntho e Matta Bacellar.

Para o lugar de 1.º secretario deve lisonjear-se o Districto Federal com a entrada do Sr. Dr. Thomaz Delphino.

« Os cargos de 2º, 3º e 4º secretarios estão guardados para os Srs. Coelho Lisboa, Fileto Pires e Anisio Abreu.

« Que a sessão da Camara faça o que não conseguio fazer a reunião do ministerio do Interior.»

Carta Geral da Republica—Lê-se na citada folha:

« Na inspectoria Geral de Estradas de Ferro está quasi prompto um trabalho que faz honra a essa repartição e constitue valiosa contribuição á geographia do nosso paiz.

E' uma grande carta geral da Republica, medindo tres metros em quadro, em que são delineados com a maior minuciosidade e a maxima correcção compativel com os estudos até hoje feitos, os rios, montanhas, lagos, localidades, linhas ferreas, telegraphicas e de navegação tanto fluvial como maritima, etc.

« Esse trabalho está sendo feito na secção graphica da inspectoria Geral de Estradas de Ferro, de que é chefe o capitão-tenente Lauriano Martins Penha, e sob a immediata inspecção do Sr. Dr. Chrockatt de Sá, inspector geral de Estradas de Ferro, que vai pedir autorisação ao Sr. Ministro da Industria e Viação para despender 8:000$, quantia em que está orçada a sua impressão.

« Pelo que vimos do trabalho em questão, seria um importante serviço prestado ao paiz. »

A pontissima—Das officinas do Sr F. P. Boutitreau acaba de sahir á lume mais um bom livro de sortes intitulado *A Pontissima*, dizendo-se trabalho do Dr. Rozelis.

Além das *sortes*, que são boas em geral, e algumas mui jocosas, tem o livro uma collecção variada de contos, charadas, etc. etc.

Ao Sr. Boutitreau agradecemos o mimo que nos fez de um exemplar.

Marqueza Ricci da Paz—Essa distinctissima cantora e concertista embarca amanhã para o Rio de Janeiro no paquete allemão *Paraguassú*.

A sua gentileza e amabilidade vindo despedir-se de nós, confessamo-nos gratos e lhe desejamos prospera e feliz viagem e farta colheita de louros no Rio, onde ha-de realçar o seu merito real.

Legião de Soccorros Mutuos dos officiaes da Guarda Nacional—Presente numero legal de associados e sob a presidencia do Sr. major Leonidas Loureiro, funccionou na terça-feira ultima, essa associação.

Lida, foi approvada a acta da sessão anterior.

Foi lida a resposta do Sr. tenente José Felix de Albuquerque, accusando o recebimento da communicação que lhe foi feita e felicitando a Legião. Recebida com agrado.

Presente o Sr capitão Augusto Cezar Cousseiro de Mattos foi felicitado pelo Sr. capitão orador, respondendo o capitão Cousseiro.

O Sr. presidente consultou a casa sobre a acquisição dos senhores medicos e capellão que expontaneamente offerecem seus serviços a Legião, e sendo acceitos unanimemente são acclamados socios bemfeitores os Srs. Drs. tenente-coronel Francisco de Paula Arvellos major José de Miranda Curio, capitães Alvaro Telles de Menezes, Euzebio Martins Costa e João Alexandre Seixas, e capellão o Rvm. conego capitão Telesphoro de Paula Augusto.

O Sr. capitão Calisto José de Mello, obtendo a palavra felicitou a sociedade por ter a sua frente o Sr. major Leonidas, que, na qualidade de presidente tem demonstrado quanto se interessa pelo grande desenvolvimento da Legião.

O Sr. presidente agradeceu.

Pelo Sr. tenente Prazeres foi requerido que se declare quaes os socios que procuraram fundar esta Legião e a razão porque. O Sr. presidente respondendo disse que: socios de outra sociedade congenere. desgostosos pela má direcção que lhe dava a directoria, haviam se convocado sob a presidencia do Sr. tenente Saldanha, em o predio em que hoje está installada a Legião. e ahi começado as suas sessões, e que esses socios foram os Srs. tenentes Francisco da Natividade Saldanha. João Ribeiro Guimarães Paulino da Silveira Pinto, Salustiano do Rego Barros e alferes Leandro José Honorio de Sampaio. Disse tambem que em virtude do que os mesmos haviam mandado publicar nos jornaes de terça-feira 25 de Julho de 1893 se fez a definitiva convocação tudo devido aos esforços daquelles cinco senhores officiaes.

Os Srs. capitão Lobato e tenente Saldanha deram conhecimento á casa do fallecimento do pae do consocio capitão Theodomiro Thomaz Cavalcante Pessoa, e do da mãe do capitão João Rodrigues da Silva Duarte, accrescentando o capitão Lobato, que para o enterro desta foi designada uma commissão composta dos Srs. capitães Antonio Marinho Falcão, João Caetano de Medeiros e tenente Gerencio de Souza Reis, a qual acompanhou o feretro ao cemiterio. Recebidas com pezar essas tristes noticias foi nomeada outra commissão composta dos Srs. capitão José Miguel dos Santos, tenentes Francisco da Natividade Saldanha e José Fernandes de Mello para apresentar aos Srs capitães Theodomiro e Duarte, sentidas condolencias, e para assistir as missas que se mandarem rezar.

A commissão encarregada de visitar o Sr. major Antonio Pedro de Azevedo, deixou de assim fazer por não ser preciso mais, visto como o seu encommodo foi passageiro.

Nada mais havendo a tratar declarou o Sr. presidente achar-se designado o dia de hoje, ás 6 horas da tarde para a terceira e ultima reunião da assembléa geral que tem de eleger o concelho deliberativo.

A's 9 horas encerrou-se a sessão.

Páo d'Alho—Dessa cidade nos escreveram em 14 docorrente:

« Srs. redatores do «Diario de Pernambuco.»

« Permitti que por meio desta vos demos algumas noticias deste municipio.

E' extraordinario o bem que fazeis a nós pobres moradores do interior todas as vezes que vos dignaes publicar as nossas «missivas.»

Sendo assim, e acreditanto na continuação de vossos bons desejos a nosso respeito, pedimos permissão para dar-mos noticias deste municipio conhecido como importante.

A vida municipal vai com os embaraços e difficuldades que lhe são proprios; magistratura, magisterio e força publica vão regularmente; sendo que os ultimos resentem-se da de serem servidas por pequeno numero de auxiliares, em relação ás necessidades do municipio.

Ultimamente chegou-nos um destacamento á mandado do Dr. Questor Policial e sob as ordens do delegado, d'aqui que muito tem auxiliado a manter a ordem publica.

Essa força a quem nos referimos chegou aqui justamente n'uma epoca calamitosa para o municipio, os roubos succediam-se, os assaltos á propriedade eram quotidianos, a população via-se presa de justo sobresalto.

No dia 23 do mez passado uma diligencia foi realisar a captura do grande scelerado Chico Felix, e ao chegar no logar Chã de Capoeiras, depois de lucta e de resistencia armada, foi morto por um tiro aquelle celebre salteador.

As autoridades locaes, sobre o facto, procederam como é de lei.

No dia 17 de Abril installou-se a 1.ª sessão do Jury, sob a presidencia do Dr. João Baptista C. de Oliveira, occupando a tribuna da accusação o promotor Dr. João Pacifico.

Foram julgados quatro processos, tantos foram, os apresentados á julgamento.

O primeiro Rezendo Justino de Salles, grão maximo do art. 294 § 2.º, foi absolvido.

O segundo Manoel Baptista do Espirito-Santo, crime de morte, foi absolvido.

O terceiro Manoel J. Bezerra do Nascimento, igualmente foi absolvido do crime deroubo que se lhe attribuia.

O ultimo finalmente Manoel Francisco Bernardo, accusado de crime de morte no engenho Fortaleza, foi condemnado.

Com esses julgamentos encerrou-se a sessão.

No dia 4 do corrente foi hasteada a bandeira da festa do Espirito-Santo, Orago d'esta cidade, e em seguida começaram as novenas, que correram com grande animação e enthusiasmo, durante todos os dias sob a direcção do nosso vigario conego Aragão.

A festa teve logar hontem, podendo-se dizer sem favor que esteve esplendida.

A egreja interna e externamente profusamente illuminada já as 11 horas regorgitava de povo, sendo que muitas familias enchiam as tribunas e todo o espaço da Matriz.

A's 11 horas entrou a festa, officiando o vigario conego Aragão, que grandes auxilios prestou á festividade, para cujo brilhantismo principalmente concorreu.

Ao Evangelho pregou o talentoso e eloquente conego Machado de Mello, que teve por uma meia hora o auditorio suspenso de sua palavra inspirada.

A' tarde houve grande procissão e á noite teve logar um solemne *Te-Deum*, antes do qual, fez-se ouvir o tambem talentoso pregador conego Fernando Rangel.

A nova mesa regedora de 94 a 95, da irmandade do Espirito-Santo ficou assim eleita: Juiz—o cidadão José Pimentel, escrivão, o cidadão Francisco Antunes, e thesoureiro o cidadão Paulino de Souza.

Empossar-se-ha no dia 20 do corrente.

Lições praticas de orthographia—Desse livro de instrucção primaria, publicado em 6.ª edicção e de que é auctor o professor João da Motta Araujo, recebemos um exemplar que nos offereceu a Livraria Contemporanea dos Srs. Ramiro M. Costa & C.

O grande numero de edicções que tem tido essa obra, perfeitamente adaptada ao fim a que se destina, é uma prova segura do seu valor e da acceitação que têm merecido nas aulas primarias.

As «licções praticas de orthographia» teem approvação dos concelhos de instrucção publica da Capital Federal e de Pernambuco, e são premiadas com o diploma de merito da exposição da industria nacional em 1881.

Agradecemos o exemplar que obsequiosamente nos foi offerecido.

Ferimento casual—No dia 14 do corrente, no lugar Canetê do municipio de Iguarassú. estando Januario Francisco da Silva a alimpar um revolver succedeu disparar-se este, indo a carga empregar-se em Antonio Archanjo Lisboa, amigo do Januario.

A autoridade competente tomou conhecimento do facto, cuja casualidade foi verificada.

Associação Medico Pharmaceutica.—Reune-se hoje em sessão ordinaria no lugar e hora do costume.

Tribunal do Jury do Recife—Funccionou hontem este Tribunal sob a presidencia do Dr. José Julião Regueira Pinto de Souza, juiz de direito do 1.º districto criminal.

Compareceram 28 juizes de facto,

Foi submettido a julgamento o réo João Bezerra de Araujo, pronunciado como incurso nas penas do art. 304 § unico do Cod. Penal e accusado de haver em o dia 9 de Outubro de 1893, na rua da Guia, freguezia do Recife, praticado com uma faca de ponta lesões corporaes de natureza grave em João Pereira Casado Lima, praça de policia.

Produzio a accusação o Dr. Virginio Carneiro Mendes da Silva, 2.º promotor publico.

Deduzio a defesa o academico Pedro Arthur Guimarães,

Em face da decisão do jury o Dr. Juiz de direito absolveu o réo da accusação que lhe foi intentada e condemnou a Intendencia Municipal nas custas do processo.

Em segundo lugar foram julgados os réos Liberato Correia de Araujo e João Pereira Casado Lima, praça de policia, pronunciados nas penas do art. 303 do Cod. Penal por se haverem ferido mutuamente.

Occupou a tribuna da accusação o Dr. Bernardo José da Gama Lins, 1.º promotor publico, por achar-se incommodado o 2.º promotor.

Deduzio a defeza o Dr. Luiz Emigdio Rodrigues Vianna, advogado dos presos pobres.

Em vista das decisões do jury foi condemnado o réo João Pereira Casado Lima a pena de 7 mezes e meio de prisão cellular, grão medio do art. 303 do Cod. Penal.

O réo Liberato Correia de Araujo foi condemnado no grão minimo do citado art. a tres mezes e meio de prisão simples, sendo posto em liberdade por ter cumprido a pena em face do disposto no art. 60 do Cod. Penal.

O jury de sentença compoz-se dos jurados
Thomaz Clarencio de Paula Rocha.
Hermogenes Camargo.
Antonio Teixeira Bastos.
Candido José de Góes Telles.
Amaro Tavares Coutinho.
Jorge Guedes Araujo.
Antonio Caetano de Oliveira Coragem.
José da Silva Marroquim.
Joaquim Times.

Foi levantada a sessão ás 3 horas da tarde.

Devem ser julgados hoje os réos Francisco Soares e Menandro Eduardo Mulert.

O réo Francisco Aleixo José de Sant'Anna, submettido ante-hontem a julgamento. foi patrocinado pelo Dr. Domingos Cavalcante e Souza Leão Junior e não pelo Dr. Emigdio Vianna, como por equivoco, foi escripto na noticia publicada.

Operações cirurgicas—No Hospital Pedro II foram feitas as seguintes:

Pelo Dr. Alcebiades Velloso:
Posthotomia reclamado por phymozis e cancros venereos.
Urethrotomia interna, processo de Messonneure, reclamada por estreitamento fibroso e fistulas urethraes.
Pelo Dr. Arnobio:
Posthotomia a canivete reclamada por phymozis e cancros venerios.
Pelo Dr. Vieira da Cunha;
Extracção de adenoma da rigião mamaria esquerda.
Pelo Dr. Berardo.
Tarsorrhaphia com retalhe ovalhar e transplantação dos bordos em ambos olhos.

Telegrammas retidos—Acham-se no Telegrapho Nacional os seguintes;

Antonio Simão, de Areias, Padre Elodio, de Goyanna; João Cunha, da Parahyba; e dous avisos um para Melchiades e outro para João Rocha.

Matadouro Publico—Nesse estabelecimento foram abatidas 81 rezes para o consumo de hoje da cidade do Recife.

A devastadora— Turpin, o famoso inventor da «melinite,» descobrio um novo processo ainda mais destruidor, a que deu o nome de *devastadora*. E', ao que parece, de uma violencia inexcedivel. As mais poderosas fortalezas podem ser, com o tal processo, reduzidas a migalhas

Diz o inventor que, com alguns milhões e um certo numero de navios do commercio, de boa carreira, póde destruir toda a costa ingleza. Com um só navio de 1,500 toneladas se poderá demolir Brighton, com grande rapidez, antes que uma esquadrilha ingleza tenha tempo de zarpar de Portsmouth.

Em uma entrevista que teve o Sr, Turpin com o redactor de um jornal belga, disse-lhe que para a sua defeza, a Belgica só poderia utilisar-se com vantagens da *devastadora* e terminou com estas considerações:

« E' este o futuro da guerra e espero que será tambem o seu fim: porquanto uma nova guerra com taes machinas e substancias destruidoras será cousa mais horrenda que se póde imaginar. »

Sobre personagens — Um pequeno exame do Almanach de Gotha nos dá curiosas noticias das origens de muitos personagens da diplomacia e das côrtes européas.

Na Allemanha, o chanceller Caprivi é de origem italiana e no imperio existem condes de Perponcher, de Talleyrand, de Pourtalés e de Brousart que são de origem franceza.

Na Inglaterra a rainha é de uma familia allemã originaria de Italia e ha muitos poucos de origem hollandeza e franceza.

Na Italia, o miniiterio de marinha foi occupado por dous almirantes, Acton de origem ingleza. O ultimo ministro da guerra era um francez naturalisado italiano, o general Pelloux e os irmãos do ministro dos negocios estrangeiros, o barão Blanc, naturaes da Saboia, continuavão francezes.

Na Austria, o conde de Taafe na par da Inglaterra é visconde na Irlandia.

Na Hespanha o ex-ministro da guerra tem o nome irlandez de O' Ryan.

Na Suecia o estribeiro mór assigna-se Fonché duque de Otranto.

Cousas que interessam saber—Mais um bacillo: é o do rheumatismo descoberto ha pouco por um medico allemão, que o extrahio do joelho de um doente que elle não curou. Esse bacillo tem sido cultivado com exito em caldos, na gelatina e até na batata ingleza.

— Em compensação a electricidade esta destinada a prestar incomparaveis serviços como agente therapeutico.

Segundo recente estudos, póde ella fornecer um meio essencialmente curativo do cholera. E', com effeito, possivel, desenvolvendo-se uma potencia de 50,990 voltas, retirar o oxona da atmosphera e armazenal-o em agua pura. Se esta agua immediatamente esterilisada for absorvida, o zona que ella conduzir aos orgãos digestivos anniquillará logo os bacillos da epidemia.

— Os microbios privam-nos cada dia de um alimento ou de um habito. Os malditos pathogenicos invadiram tudo

A agua potavel já não póde ser bebida pelas pessoas cuidadosas da hygiene, e daqui a pouco ninguem a tomaria senão fervida, porque o melhor filtro não presta para nada. As esponjas são ninhos de bacillos e hygienistas recommendam a sua substituição por bonecas de algodão hydrophilo que serão postas fóra depois de servidas

As ultimas noticias da Allemanha sabe-se que os microbios entravam na manteiga e nos charutos. Nas manufacturas de tabaco, muitos empregados ficam tisicos pelo costume de collar capa dos charutos com a saliva.

A manteiga é habitada por myriades de animaculos das mais variadas especies.

Apolices dotaes—As apolices dotaes da *Equitativa*, vencidas e pagas no anno de 1892, mostram resultados superiores aos de qualquer outra companhia da mesma natureza no mundo.

Pelos pobres—O Sr. Luiz Francelino de Arruda, thesoureiro do extincto Club *Marcelino Cleto*, dirigio-nos o seguinte officio:

« Recife, 15 de Maio de 1894—Srs. redactores

Peço a V. obsequiosamente a publicação destas linhas, assim como a distribuição da pequena quantia que repartirão com os necessitados que imploram a caridade publica.

Tendo-se dissolvido o Club Marcelino Cleto, em sua ultima sessão de assembléa geral foi resolvido que vendidos os seus moveis, e, depois de satisfeitas as suas dividas, o saldo que resultasse se applicasse aos pobres que imploram a caridade publica, sendo a distribuição encarregada a uma das redações de jornal desta capital.

Em observancia á essa deliberação da sociedade extincta, e na qualidade de seu thezoureiro, cabe-me remetter-lhes a importancia daquelle saldo, representada da quantia de...... 114$400, afim de que se sirvão de destribuil-a convenientemente com o que muito me penhorarão—*Luiz Francelino de Arruda*.»

Por nosso turno satisfazendo á incumbencia, que nos foi commettida, convidamos as possuidoras dos cartões em seguida enumerados á virem receber do nosso administrador a quota de 1$000 a cada uma distribuida na generalidade, e de 3$500 e 2$500 a algumas para estabelecer a igualdade da distribuição entre as pessoas arroladas, inclusive as ultimamente incluidas.

Ns. 103 (Feliciana Damiana,) 110 (Izabel Maria da Cruz Oliveira) e 111 Francisca de Assis Nascimento cada uma 3$500.

Ns. 104 (Carlota Miquelina Correia Ribeiro) 105 (Bernardina de Lemos) 106, 107 (Umbelina Paes Barreto de Albuquerque) 108 e 109, cada uma com 2$500.

Ns. 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86 87, 88 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101 e 102 e 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65 e 66 com 1$000 cada uma, sendo addicionado o quebrado de 400 réis, para prefazer a quantia total remettido de 114$400, ao numero 8.

Em recapitulação da distribuição:

3 de 3$500	9$500
6 de 2$500	12$500
1 de 1$400	1$400
92 de 1$000	92$000
	114$400

Da immundicia das ruas das grandes cidades—(por Emilio Manfredi.)

A immundicia das ruas das grandes cidades deve considerar-se entre os materiaes de refugo, como um dos mais ricos de bacterios.

Ella os contem muito mais do que o liquido dos esgotos e não disputa senão com as fezes humanas na sua riquesa bacterica.

Muitos bacterios vivem na immundicia, apezar da alta temperatura, do enxugamento e da directa luz solar.

As pequenas e frequentes chuvas favorecem o augmento dos baterios, as torrenciaes diminuem.

Os bacterios das ruas acham no altenar das condições atmosphericas e na composição chimica das immundicias, condições favoraveis para viverem e multiplicarem-se

A immundicia das ruas, pela sua riquesa de materias organicas e deazobo, forma um excellente ambiente de coltura para os bacterios da putrefacção.

A riqueza de bacterios é muito varia não só de cidade á cidade, mas d'uma a outra rua da mesma cidade.

Napoles em relação á este ponto está em pessimas condições.

Os productos de putrefacção da immundicia das estradas se misturam no ar que se respira nas grandes cidades, sob forma de gaz, de vapor de pó muido e grosso, emporcalhando-a até nos andares mais altos das casas.

A immundicia das estradas póde conter os germens do «tetano», do «edema maligno, da «suppuração», e da «tubercolose.»

Estes germens, tambem não achando na immundicia um terreno para conservar-se indiffinitamente ou para desenvolver-se, podem tambem manter-se vitaes e virulentos por um certo tempo

Essa immundicia pode infectar de dous modos, isto é, pelo contacto directo ou pela pulverisação no ar.

— Atravez do leito das ruas pode sobrevir uma infiltração no solo de bacterios e substancias organicas provenientes das immundicies; pode ser menor ou maior segundo os casos e tambem maior do que tem lugar no mesmo solo por meio dos esgotos permeaveis.

Esta infiltração está em relação com a regularidade ou construcção do plano das estradas e sobretudo depende da natureza do material que forma o seu leito.

A «malta» commum que se emprega em Napoles e qualquer outro material, que não gose de propriedade hydraulica, deve-se condemnar.

Em semelhantes casos a acção continuada d'agua e dos liquidos impuros no leito da estrada não impede a solidificação e nem desagrega e dissolve logo os componentes e emfim transforma o leito da estrada em um foco eminentemente putrefacto e bacterifero.

— O inimigo existe, mas como combatel-o?

Pouco fructo colhemos de saber que estamos doentes, se juntamente a diagnose do mal não nos propõe tambem a cura.

As ruas devem tambem antes de tudo ter um leito impermeavel e solido (argamassa ou betume de modo que garanta o solo de toda infiltração e assegure a regularidade do plano da estrada.

Entre as diversas especies de revestimento, são preferiveis os feitos com materiaes privados de junctas ou que as tem cobertas de cimento impermeavel, e que produzem pouca ou nenhuma poeira, pouco ou nenhum rumor.

Não importa, que o pavimento da rua seja custoso quando é optimo.

A superficie da estrada deve ter o seu aceio na «varredura, na irrigação e destruição das immundicias. »

A varredura deve fazer-se sempre a secco e ser completada com a irrigação das ruas.

Quando não chove, convem regar sempre as ruas.

Nenhum meio distroe melhor as immundicias do que a sua combustão.

Casamento civil—O escrivão de casamentos que funcciona nos districtos do Recife, Santo Antonio, S. José e Afogados, affixou na repartição do Registro de Casamentos a rua do Imperador n. 73 1º andar, editaes de proclamas de casamentos dos seguintes contrahentes:

Segunda publicação

José Severino de Souza, maritimo, com Maria Francisca de Senna, solteiros, naturaes do Estado do Rio Grande do Norte e residentes na freguezia do Recife.

Albino de Jesus Bandeira, viuvo, official de justiça, com Thereza de Jesus Martiniana de Castro, solteira, naturaes deste Estado e residentes na freguezia de S. José.

Primeira publicação

João Dias Marques de Oliveira, jornaleiro, com Ludovina Maria de Albuquerque, solteiros, naturaes deste Estado e residentes na freguezia e Afogados.

dAntonio Luiz de Siqueira Mello, natural da Parahyba, empregado no Correio, com Julia Leopoldina de Magalhães, natural deste Estado, solteiros e residentes na freguezia de Santo Antonio.

Inspectoria do 2.º districto maritimo—Recife, 15 de Maio de 1894.

Boletim metereologico

Horas	Term centigrado	Barometro (a 0º)	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	24,°8	757m,95	19,65	83
9 »	26,°8	758m,42	20,01	77
12 »	26,°9	758m,02	21,47	82
3 t.	27,°3	755m,59	21,01	77
6 »	26,°9	756m,70	29,18	75

Temperatura minima 23,25
Temperatura maxima 29,25
Evaporação em 24 horas ao sol 6.m4
Chuva 5m6.
Direcção do vento SW de meia noite até 2 h. 07 m. da manhã; WSW até 10 h. 05 m.: S e SSE alternados até 1 h 22 m. da tarde, SE até 3 h. e 39 m.; variavel de SSE e SW até 8 h. 55 m.; S m.; SW até meia noite.
Velocidade média do vento 4m,59 por segundo
Nebulosidade média 0,69

Boletim do porto

Préa-mar ou baixa-mar	Dias	Horas	Altura
P. M.	15 de Maio	6—h. 40 da m	0m80
B. M.	15 de Maio	12—h. 50 da t.	2m,15

Passageiros—Chegados do Norte no vapor nacional *Manáos*:

Raymundo C Barboza, M. J. Motta Leite, Barão de Monte Cordova, João P. Franco, Zacharias Góes, Antonio Costa, José C. dos Santos, João Patricio, João da Cruz, Antonio Figueiredo, Francisco Barboza Horacio de Sá, Antonio Gomes, José Tavares da Silva, José Domingos de Souza, José Lopes, Paulo Dinete e Herminia Dinete, Paulina E. Moura e 2 filhos, Sigismundo A. Moura, José A. B. Mello Rocha, Henrique Romain, José C. Junior, Francisco Cunha, Raphael Nunes, João C. Bandeira, sua senhora e 5 filhos, Maria A. de Souza, D E. H. Hattemann, José Castello Branco, Dr. Joaquim F. de Vasconcellos, Antonio R. do Amaral, Joseph Latham e sua senhora, Joaquim José de Barros, Joanna M. da Conceição Maria E. da Conceição, Luiz A. Peixoto, João G. Trindade, Julio E. Cavalcante, José Pereira Neves e sua senhora, Hillamana e 2 filhos, Antonio dos Passos, Padre F. B. S. Galvão, Alfredo R. de Azevedo, Fortunato Pinheiro, Dr. Tranquillo A. da Silva, Maria E. da Conceição, Maria das Neves, 14 praças, 4 mulheres e 6 filhos.

— Chegados do Norte no vapor nacional *S. Francisco*:

Vicente Pontes, Arthur F. Lima, Vicente Fernandes, Tenente-coronel Delphino Freire, Major Miguel Ferreira Pinho, Manoel C. Cavalcanti, Raymundo Rodrigues, J. Engel, Deoclides D. de Mattos, Galdino C. de Queiroz, Coronel João Galhardo, José Joaquim de Oliveira Zeca e 1 filho, Dr. Honorio Carrilho, Lupicinio A. Costa, Francisco T. P. Palma, Palmirio Amorim, Antonio T Oliveira, Francisco J. P de Mello, Bernardina F. Costa e 1 filha, Coronel Eneas A. Medeiros, Alferes Antonio F. Henrique e sua senhora, sua mãi e 1 filho, João Benedicto, Anna B. Camboim, Themistocles Cavalcanti, João B. de Souza, Maria Olegaria dos Santos, 1 praça e 2 tripolantes.

— Chegados do Sul no vapor inglez *Sorata*:

Franck Sydney Jo[illegible] Luiz V. Mello, Oscar Oliveira Silva, David [illegible]dd, Abel Augusto, Iselio de Oliveira, Antonio Ferreira Nunes, Luiz Pinto Carneiro, Lucio de Oliveira, Manoel Joaquim Teixeira, Manoel Pinheiro e João Antonio Fernandes.

— Chegados do Sul no vapor inglez *Tamar*:

Manoel G. Oliveira Costa, Victoria Gidde e 1 filha, Antonio L. da Costa, José C. Lins, José Correia da Rocha, João Valentim Tavares, Vicente Carvalho Filho, Manoel Roque Carlos A. Burle, Alvaro Correia, Manoel Sotero Góes, J. F. de Sant'Anna, Victor P. Góes, Frei Armando, Francisco B Furtado, E. das Neves Godinho Francisco H. Cavalcanti, Daniel Berard, Theodolindo Marinho, Marcellino Vasconcellos, José Dourado Fontes e 1 filha, Lourenço da Soledade e Antonio A. R. Pinto.

Casa de Detenção — Movimento dos presos da Casa de Detenção do Recife, Estado de Pernambuco, em 15 de Maio de 1894:

Existiam	482
Entraram	15
Sahiram	3
Existem	494
A' saber:	
Nacionaes	462
Mulheres	14
Estrangeiros	18
Mulheres	0
Total	494
Arrasoados	431
Bons	404
Doentes	20
Loucos	2
Loucas	5
Total	431

Movimento da enfermaria:
Teve alta:
José Henriques de Arruda.

Hospital Pedro II—O movimento desse estabelecimento á cargo da Santa Casa de Misericordia do Recife, no dia 15 de Maio foi o seguinte:

Existiam	723	
Entraram	28	
		751
Sahiram	9	
Fallecer[a]m	5	
Existem	737	
		751

Foram visitadas as enfermarias pelos seguintes medicos:

Dr. Barros Sobrinho, entrou ás 6 1/4 da manhã e sahio ás 7 1/2.

Dr. Malaquias, entrou ás 11 1/4 da manhã e sahio ás 11 1/2.

Dr. Simões Barbosa, entrou ás 10 1/2 da manhã e sahio ás 11.

Dr. Berardo, entrou as 11 1/2 da manhã e sahio ás 12.

Dr. Arnobio Marques, entrou ás 9 3/4 da manhã e sahio ás 10 3/4.

D. Lopes Pessoa, entrou ás 9 1/2 da manhã e sahio ás 10 3/4.

Dr. Vieira da Cunha, entrou ás 10 3/4 da manhã e sahio ás 12.

Dr. Bastos de Oliveira, entrou ás 10 3/4 da manhã e sahio ás 11.

Dr. Tavares de Mello, entrou ás 10 3/4 da manhã e sahio ás 11 1/4.

Pharmaceutico, entrou ás 8 1/2 da manhã e sahio ás 2 1/4 da tarde.

VARIEDADES

O Sr. Destrémeaux
ROMANCE PSICHOLOGICO
POR
João Richepin
(Contiduação)

Tanto meu pae como minha mãe manifestavam a sua alegria por este casamento, alegria que era compartilhada pelos nossos amigos; eu ia emfim desposar um homem estimado e amavel, sem familia que pelos nossos esponsaes ficaria fazendo parte da nossa, e que deitava no meu açafate de noiva vinte mil libras de rendimento. Pela minha parte julgava-me feliz; porque se não sentia pelo meu futuro marido uma d'estas fogosas paixões que absorvem a alma, dedicava-lhe pelo menos uma sincera e viva affeição. Tudo caminhava pelo melhor, quando, tres dias antes da cerimonia nupcial, meu pae recebeu uma carta do Sr. Destrémeaux... Mas, permitta agora o meu amigo, que interrompa por um momento a minha historia, para procurar as tres cartas que a documentam, a ultima das quaes merece ser toda lida.

Sem mesmo se levantar, a Sra. B... abriu uma secretaria de páu rosa, que se achava junto da sua cadeira, ao recanto da chaminé, e tirou um pequeno embrulho atado com uma fita preta.

— Aqui está a primeira, disse. Vae surprehendel-o, como nos aconteceu a nós.

A Sra. B... leu com voz tremula:

« Exm. Sr.

Vejo-me obrigado a partir immediatamente para Londres, e sem poder explicar-lhe claramente a minha partida. Só posso affirmar-lhe que se trata da minha fortuna, que está sériamente compromettida.

Não posso perder um momento, porque a minha fortuna é tambem a de sua Exm. filha, a quem, como vossa Exc. sabe, eu a queria offerecer. Parto, pois, sem me ser possivel dizer-lhe adeus. Fallecer-me-ia a coragem para lhe perturbar o espirito com um desastre que pode levar á destruição toda a minha felicidade futura. Queira perdoar-me esta especie de fuga subita, tão inexplicavel neste momento, na vespera do meu casamento.

V. Exc., que é tão leal, comprehenderá facilmente que a minha honra me obriga a offerir a um contrato, cujas condições promettidas por mim se tornam hoje alleatorias.

Em poucos dias saberei qual a extensão do desastre que me ameaça. No entanto conto já com a bondade de V. Exc. para me desculpar para com minha noiva e sua Exm. mãe, assim como appello para a estima que lhe mereci para me não condemnar antes de eu me poder justificar.

Amo a filha de V. Exc. com todas as veras do meu coração, e muito mais do que a minha timidez me tem deixado manifestar.

Hei de provar-lh'o, não duvide V. Exc., e se a minha querida noiva se dignar guardar-me algum affecto, que o que ella saiba quanto sou digno d'elle.

Succeda o que succeder, ella achará sempre em mim um homem honrado.

Sou, etc.

Destrémeaux.

Imagina já qual foi o nosso espanto, quando meu pae nos deu esta carta? accrescentou a Sra. B.

Não julgou digno inventar qualquer fabula para explicar a subita desapparição do Sr. Destrémeaux.

Tinha fé na palavra das pessoas que estimava, e pareceu-lhe natural e leal pôr-nos ao corrente de tudo.

A nossa estupefacção complicava-se com uma singular anciedade causada pelo tom enigmatico da carta.

Em que consistiria tão brusca calamidade?

Não haveria a receiar alguma catastrophe mais grave do que uma perda de dinheiro, no perigo que ameaçava não só o nosso presente, mas tambem o nosso presente, mais tambem o nosso futuro?

Que significavam sobretudo estas terriveis palavras do final: *succeda o que succeder?*

Não sabiamos o que imaginar, tinhamos medo d'esta desgraça ainda incognita, e viviamos n'uma inquietação mortal á espera de uma segunda carta mais explicita.

Não se fez esperar muito e lançou por terra todas as nossas esperanças, deu realidade a todos os nossos temores, como vae ver, meu caro amigo. E esta:

Exmo. Sr.

O revez que eu temia não pude evitar, e acabrunha-me só pensar que o dever me impõe a obrigação de lhe devolver a sua palavra.

Essa palavra, Sr., ser-lhe-ha pesada, porque se trata do que V. Exc. tem de mais caro no mundo, como tambem será pesada a sua querida filha e sua digna mãe, com magua o digo. E', porem, absolutamente necessario. A dignidade obriga-me a falar-lhe francamente. Em duas palavras, estou na impossibilidade material de manter as promessas que fiz a V. Exc. Estou arruinado, completamente arruinado.

A minha fortuna, collocada nas mãos de um dos meus amigos, banqueiro em Londres, acaba de se sumir com a d'elle n'uma fallencia enorme e vejo-me até obrigado a vender as minhas propriedades de Vervins para satisfazer as suas dividas e de que eu era fiador.

Nesta triste conjunctura como poderia apresentar-me a V. Exc. e reclamar o cumprimento de um contracto em que tudo levaria a crer que procurar simplesmente um dote e um abrigo para a miseria?

Abrigar qualquer esperança neste sentido, seria proceder, na minha opinião, como um homem sem dignidade.

Tenho coragem, farei por me resignar á ruina da minha felicidade, como já me resignei á ruina da minha fortuna. Para mim seria uma covardia aceitar este casamento ainda que V. Exc. se oppuzesse ao seu rompimento. Assim como seria pouco generoso fazer passar a sua Exm. filha, que amo tanto, a vida de pobreza e trabalho que me vejo obrigado a passar para reconquistar a minha fortuna.

Peço, pois, a V. Exc. que considere a minha palavra como não dada, assim como devolvo a que V. Exc. me deu.

Supplico igualmente a V. Exc. que me perdôe por este facto, tão independente da minha vontade, pelo qual soffro mais do que ninguem e de que só a fatalidade pode ser incriminada.

A bondade e a generosidade de V. Exc. excederiam todos os limites, se participasse a sua Exma. filha os sentimentos de profundo affecto que lhe consagro e sempre consagrarei, que não desmereci dos que me dedicou, e se, finalmente, me permittisse que por seu intermedio lhe jurasse aqui um amor eterno.

Vacillo ao pedir este supremo favor. Seria o mais feliz dos homens, se chegasse a saber que sua Exma. filha se digna acreditar me e que me autorisa a esperar ainda.

Que esperança posso eu ter? Ella, senhor. Quero fallar-lhe com o coração nas mãos. E' possivel que em alguns annos, tres, por exemplo, com um trabalho pertinaz e se a sorte me favorecer, possa reconstituir, não uma fortuna tão consideravel como a que perdi, mas uma modesta mediania capaz de assegurar a tranquillidade de minha mulher. Evidentemente é exigir muito, pedir semelhante espera. Todavia, se a filha de V. Exc. se sentisse com força para tal sacrificio, que ineffavel felicidade para mim! Quero que V. Exc. seja o juiz de tão grave proposta. Procederei segundo os decretos do seu coração e da vontade de V. Exc.

Se encontrar echo no seu coração a minha proposta, queira V. Exc. communicar m'o em duas palavras que prezo me concede para levar a cabo esta campanha, da qual vai depender a minha vida. Desde o dia em que o souber, V. Exc. nunca mais ouvirá fallar de mim, até ao momento do meu regresso como vencedor.

Fallo a V. Exc. como a um velho soldado e espero que me trate como a um homem. Não aceito falsas piedades, nem sensibilidades hypocritas! A situação é clara. Amo a filha de V. Exc., estou pobre e prometti-lhe um dote rico. Quer que eu intente voltar ao que fui? Ou prefere pôr termo ás minhas esperanças? Espero a decisão de V. Exc. e a sua resposta, com a qual me conformarei.

Destrémeaux.

— Olha, disse-me o Sr. B., estendendo-me a carta, veja. Está escripta com mão firme. Sente-se aqui um homem energico e resoluto.

— Effectivamente, repliquei depois de ter percorrido novamente com a vista as paginas, quem assim fallava e pensava era um homem de caracter.

— Seria inutil accrescentar, disse a Sra. B... que a leitura desta carta impressionou vivamente meu pai.

Viu-o corajoso e votou mais estima do que nunca ao Sr. Destrémeaux. Nós seguimos a opinião de meu pai.

Por um momento mesmo se debateu a questão de saber se deviamos escrever ao animoso rapaz, a dizer-lhe que viesse e concluisse um casamento de que se mostrava tão digno. Foi meu pai o unico que se oppoz, em respeito, dizia, ao pundonor delle, que se humilharia com a offerta de um dote para o qual se não julgava com direito.

Meu pai provou nos que se prestaria um máo serviço aos grandes impedindo-os de serem heroes, e que além disso a nossa felicidade futura nos pareceria tanto maior, quanto mais cara nos custasse.

Concordamos na opinião de aceitar pura e simplesmente as propostas do Sr. Destrémeaux.

Uma unica cousa nos ficava pouco clara na carta de meu noivo; era a [illegible] de trabalho a que ia dedicar para reconstruir a sua fortuna. Tres annos é muito pouco, mesmo para economisar uma pequena mediania. Em que se occuparia o Sr. Destrémeaux? Contava elle unicamente com a sorte, como se poderia perceber de uma das suas phrases? Recordando as suas conversas, não descobrimos nenhum indicio de uma profissão qualquer que tivesse exercido e que fosse novamente exercer. Lembravamo-nos apenas de que varias vezes nos tinha fallado no mar, em longas viagens emprehendidas outr'ora, e de paizes distantes que conhecia

(*Continúa*).

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

SUFFRAGIO

Hermenegildo Netto de Azeredo Coutinho

(1.º ANNIVERSARIO)

Pela alma do ex-administrador do *Diario de Pernambuco*, Hermenegildo Netto de Azeredo Coutinho, mandam os typographos d'esta mesma officina celebrar uma missa na Igreja do Convento de Nossa Senhora do Carmo, pelas 8 horas da manhã do dia 19 do corrente.

A esse sublime acto, puramente das almas crentes, convidam-se as pessoas da sua consternada familia e da sua amisade a assistirem, hypothecando-se desde já sincera gratidão.

Camara dos Deputados

Escreveu a *Gazeta da Tarde* de 12 do corrente em secção editorial o seguinte:

« Si o Dr. Peretti deseja sinceramente que a « Camara funccione, porque não pede aos seus « amigos que compareçam ás sessões?

« Os nossos amigos por si sós não podem « constituir casa e os Srs. João Coimbra, Guarita, Carvalho, Montenegro, Pedro Alexandrino, Lopes Machado, Leopoldo de Araujo, Caldas Lins e Camara, estão cuidando dos seus « *labores ordinarios*.

« Elles que venham occupar os seus lugares, « cumprindo assim o dever que lhes impõe o « cargo que occupam. »

Ainda na *Gazeta da Tarde* de 15 do corrente sob a rubrica —*Partido Republicano*— lê-se o que se segue:

« Si os *deputados fieis ao Directorio* (é a phrase consagrada) não comparecem, como haver « sessão, desde que a minoria é composta de « oito membros, metade do numero indispensavel para o funccionamento da Camara?

« Das considerações feitas resulta, pois, e do « modo mais positivo, que a censura atirada « pelo articulista á minoria da Camara, cabe « exclusivamente aos seus amigos. »

Si, para phraseando o que alguem já disse do homem, não se pode dizer da *Gazeta da Tarde* que o dom da palavra lhe foi concedido para occultar seus pensamentos, é fóra de toda a duvida que nos trechos acima transcriptos está perfeita e claramente externado o proposito em que se acham os deputados, amigos da mesma *Gazeta*, de concorrerem para fazer sessão na Camara, pondo assim termo á anomalia de achar-se tão importante corporação politica installada ha quasi dous mezes sem ter siquer eleito a sua mesa para poder funccionar.

Como todo o mundo sabe, a *Gazeta* e orgão do Sr. Dr. Martins Junior e de seus amigos politicos.

Em vista disso pode-se dizer que as suas declarações, litteralmente copiadas no principio deste artigo, encerram a resposta dos deputados amigos do mesmo Sr. Dr. Martins Junior ao ultimo appello, que lhes dirigiram os deputados fieis ao directorio republicano, para que fizessem aquelles constar-lhes pela imprensa a sua resolução de concorrerem para o funccionamento da Camara, ao que até então se haviam caprichosamente furtado.

Esse appello, no dizer dos deputados que o subscreveram e que são os mesmos que se tem mantido solidarios com o directorio, tinha por fim, como deve estar na memoria de todos, determinar a volta desses deputados ás suas cadeiras na Camara, para que pudesse esta eleger a sua mesa e proseguir nos seus trabalhos.

Não ha sophisma possivel.

Os deputados dissidentes, si andaram errados e procuraram por algum tempo impedir o funccionamento da Camara, mostram-se agora dispostos a cumprir o seu dever.

Si a Camara já hoje não está funccionando, dizem elles, é porque constituem minoria e não contam ao menos em seu seio numero sufficiente para fazer sessão independentemente do concurso dos seus adversarios. Venham, porém estes occupar os seus lugares e cumprir o seu dever de deputados, que encontrarão a postos a minoria para collaborar no bem do Estado.

E' esta actualmente a linguagem dos amigos do Sr. Dr. Martins Junior e o seu sentido não póde ser mais claro e terminante.

Quem se expressa por tal modo não pode absolutamente ter o pensamento de não concorrer ás sessões ou de *fugir* do recinto da Camara, quando virem a possibilidade de haver casa pela presença de seus adversarios, como aliás por tantas vezes aconteceu até a resolução por estes tomada de não continuarem a comparecer á Camara, emquanto aquelles não se mostrassem compenetrados do seu dever e dispostos a abandonar o condemnavel procedimento que estavam tendo.

Seria um cumulo de *tartufismo*, que não temos o direito de attribuir a quem está todos os dias a chamar de *tartufos* os deputados e senadores seus adversarios, que não comparecem ás sessões de suas respectivas Camaras.

As considerações, que ahi ficam e que não deixam duvida sobre o proposito em que estão presentemente os deputados dissidentes, se propõem tambem e tirar a limpo a sinceridade dos deputados amigos do directorio republicano.

O que esperam mais esses deputados?

E' chegada a occasião de S. S. Excs. desempenharem-se do seu compromisso e apresentarem-se na Camara para fazer sessão.

Os antagonistas de S. S. Excs. apregoam a sua resolução de fazer casa e accusam-nos por estarem agora fazendo o que a elles tão acrimoniosamente censuraram.

Será possivel que depois das desapiedadas arguições feitas aos deputados da minoria, pelos da maioria venham estes tornar justificadas as accusações que hoje lhes fazem aquelles?

Si isto se verificasse, seria o caso de perguntar: *Ubinam gentium sumus?*

Não; decididamente não teremos de passar por mais esta decepção.

Quem com tanta rasão condemnou o procedimento de seus companheiros, não pode hoje proceder como elles.

Venham, pois, os Srs. deputados da maioria sem perda de tempo occupar as suas cadeiras e concorrer com os da minoria, que a isso os convidam, para que haja sessão na Camara e esta possa de hoje em diante desempenhar-se de seus deveres constitucionaes.

O povo não póde, nem deve ser mystificado.

A prova real da sinceridade e do patriotismo de cada uma das fracções, de que se compõe a camara, vai ser agora tirada em vista do procedimento de uma e de outra.

Cumpram ambas o seu dever—taes são os votos dos que querem vêr nos partidos bons e leaes servidores da causa publica e não abutres que dilaceram as entranhas da patria.

Cumpre o teu dever, aconteça o que acontecer, tal deve ser a palavra de ordem para os Srs deputados de uma e de outra parcialidade nas actuaes emergencias da politica pernambucana.

E porque não ha de sel-o?

Recife, 16 de Maio de 1894.

Aristides.

Camara dos Deputados

A «Gazeta da Tarde» abespinhou-se com o que sob a epigraphe supra dissemos no «Diario de Pernambuco» de 8 do corrente.

Não podia deixar de ser assim, desde que demos em *balda certa. Inde inde!*

Não perderemos tempo com as insolencias e os insultos, que o articulista despeja contra os nossos amigos.

Apenas faremos ver-lhe que o subsidio, que o nosso illustre correligionario e distincto deputado Federal Dr. José Vicente Meira de Vasconcellos recebeu na sessão de 1893, tendo comparecido somente nos primeiros e ultimos dias de trabalho de sua camara foi percebido mui legitimamente.

Grande é a differença entre o que se passou com esse nosso illustre amigo e o modo, por que pretendem empolgar subsidio os deputados paredistas que tem impedido desde o dia 29 de Março até o presente a reunião da camara dos deputados d'este Estado, por uma vaidosa questão de presidencia dessa camara em, que se acham em minoria.

Aquelle nosso amigo, logo que deixou de comparecer á sua camara levou ao conhecimento della os motivos de grave molestia em pessôa de sua familia, que inhibira no do cumprimento desse dever e assim procedeu de conformidade com o respectivo regimento que considera justificadas as faltas dados em taes condições por qualquer deputado.

Portanto, a accusação dirigida contra o nosso digno amigo de ter recebido o subsidio, de deputado nas condições expostas e de que tem conhecimento o articulista da «Gazeta» é igual á que se fizesse ao empregado publico, porque recebeu ordenado, em caso de licença devidamente concedida.

Os redactores da *Gazeta da Tarde* sabem bem disto; mas, é que na imprensa tambem ha malcreados, que a ninguem respeitam e a todos atacam, e alguns tão pobres de espirito que se comprazem em descompor a quem não se lembra delles, nem mesmo quando os vê correrem atraz de si em descompassado ladrar.

O que não podemos deixar passar sem protesto são as inexactidões flagrantes e as falsidades revoltantes, que se encontram no editorial de que nos occupamos.

Essa gente da *Gazeta da Tarde*, decididamente, não é séria e não tem outra preoccupação senão embahir o publico, toda a vez que a elle se dirige.

E' o que demonstraremos em outro artigo, pedindo desculpas á *Gazeta* desta tardia resposta, devida á nossa ausencia, quando appareceu o seu EDITORIAL.

Recife, 16 de Maio de 1894.

Demosthenes.

Nucleo Colonial Suassuna

O DELEGADO DA INSPECTORIA GERAL DAS TERRAS E COLONISAÇÃO AO EXM. SR. GOVERNADOR DO ESTADO E AO PUBLICO.

VII

Resposta as accusações do Sr. Commendador Joaquim Lopes Machado

Continuação

A denuncia de que o Sr. Commendador Joaquim Lopes Machado se fez portador, versa sobre os mesmos pontos, de que consta o seu pretenso ajuste de contas pela imprensa, isto é, que sou accionista da Companhia Progresso Colonial, que lesei a Fazenda Nacional com a avaliação da casa denominada dos Moinhos, que fiz plantar grande quantidade de cannas, até isto!; emfim que sou prevaricador e tudo mais quanto pode conceber uma imaginação contrariada e dirigida pelo odio ou pelo desejo da vingança.

Ora, ao tal ajuste de contas estou eu respondendo, e portanto implicitamente respondendo estou a denuncia em questão; e é claro que sendo aquelle pulverisado veio só com a analyse das proprias provas com que o Sr. Commendador Lopes Machado julgou instruil-o, como tambem com outras que opportunamente serão publicadas, pulverisada ficará *ipso facto* a denuncia, da qual aliás não me occuparia agora, se ella não representasse uma occurrencia na ordem chronologica dos factos, que estou referindo e se não fizesse apparecer o Sr. Commendador Joaquim Lopes Machado sob um aspecto ainda mais repugnante.

Com esta denuncia, que foi um recurso, que aliás não lhe aproveitou, o Sr. Commendador Joaquim Lopes Machado, além da intenção de prejudicar-me, queria apparentar um zelo extaordinario pelos interesses da Fazenda Nacional, que entretanto, não precisa de S. S. para deffendel-a, por isso que tem os seus agentes responsaveis e habilitados, e pelos interesses do Nucleo Colonial.

Quanto ao primeiro caso, não deixa de vir á pello extranhar este zelo serodio, e ao mesmo tempo tardio do Sr. Commendador Joaquim Lopes Machado, de quem a Fazenda Nacional talvez tenha desagradaveis recordações; e quanto ao segundo, não se deve esquecer que o zelo pharisaico de S. S. foi tal no Nucleo Colonial, que colonos, em numero de sessenta dirigiram-me um abaixo assignado, no qual pediam que o Sr. Commendador Joaquim Lopes Machado, tambem colono, fosse d'alli retirado, o que não se teria dado, se o Sr. Commendador Joaquim Lopes Machado fosse com effeito zeloso pelos interesses do Nucleo Colonial, e por consequencia pelos da Fazenda Nacional.

Deixando, entretanto, sem mais commentarios a denuncia exdruxula do Sr. Commendador Joaquim Lopes Machado, porque, repito, será anniquillada com as accusações, a que estou respondendo, continuo o historico necessario, e passo a tratar do ultimo incidente, que vai lançar grande luz em toda esta questão.

Estavam as cousas nesse pé, isto é, denunciado eu, e o Sr. Commendador Lopes Machado affagando a crença de que a denuncia, que estava em causa, surtisse o seu effeito, quando no dia 11 do mez proximo findo procurou-me, no meu escriptorio, o Sr. Dr. Pereira Junior, redactor chefe do *Commercio de Pernambuco, e prevenindo-me de que não ia da parte do Sr. Commendador Joaquim Lopes Machado mas expontaneamente*, fallou-me no sentido de terminar-se essa especie de luta, que havia entre mim e o Sr. Commendador Joaquim Lopes Machado, propondo-me uma conciliação, e accrescentando que se nisto intervinha, era porque estava acostumado a promover conciliações entre pessoas qualificadas, sem interesse algum aliás, e por isso não admittia que pessoas, como eu e o Sr. Commendador Lopes Machado estivessem distanciados.

Respondi-lhe francamente que não achava facil o accôrdo entre nós; porquanto não me inspirando, nem merecendo mais confiança, o Sr. Commendador Joaquim Lopes Machado, somente com garantias em Juizo poderia eu attendel-o.

Retirou-se o Sr. Dr. Pereira Junior, e no dia 14, tres dias depois, novamente procurou-me para dizer-me que o Sr. Commendador Lopes Machado faria a desistencia da questão em Juizo, como eu propuzera.

Declarei, então, ao Sr. Dr. Pereira Junior que, n'aquelle momento, em vista da denuncia que o Sr. Commendador Lopes Machado, apresentara, e que de alguma sorte estava em causa, a questão tinha tomado um caracter official; e eu não podia deliberar ou resolvel-a sem que o Sr. Commendador Joaquim Lopes Machado fosse comigo á presença do Exm. Sr. Governador do Estado, afim de ahi fazer *amende honorable* ácerca da minha administração, accrescentando que estava compromettido para com o publico, porque havia declarado, que, quando me fosse permittido, ajustaria contas com os meus inimigos gratuitos como se verificará do *Jornal do Recife* de 28 de Março deste anno.

Tudo ouvio o Sr. Dr. Pereira Junior, e retirou-se, ficando eu convencido de que o Sr. Commendador Joaquim Lopes Machado não se sujeitaria as condições que eu havia imposto para uma conciliação entre nós, condições, d'entre as quaes avultava, não convem esquecer, a de ir comigo á presença do Exm Sr. Governador do Estado declarar, em bom portuguez, que me havia calumniado, e por consequencia denunciado sem fundamento algum.

Portanto, causou-me admiração ver o Sr. Dr. Pereira Junior procurar-me no dia 17, e dizer-me que o Sr. Commendador Joaquim Lopes Machado estava prompto a acceitar e cumprir as minhas condições.

Confesso que cahi das nuvens e não era para menos!

O Sr. Commendador Joaquim Lopes Machado me havia denunciado como prevaricador; e agora queria reconciliar-se comigo, apezar até das condições onerosas que eu lhe impunha, quasi como outros tantos obstaculos, que o seriam para um homem que estivesse convencido da sua razão e da sua justiça.

Uma de duas, pois, ou o Sr. Commendador Lopes Machado sabia que não era prevaricador e pedindo ou simplesmente acceitando, uma conciliação, queria por esta forma dar a entender que fôra erroneo o seu juizo e falsa a sua denuncia, me havia calumniado emfim; ou S. S. tinha a convicção do que denunciara e neste caso, procurando conciliar-se ou ainda simplesmente acceitando a conciliação, tinha em vista especular com a minha prevaricação, compartilhar della, a ella associar-se.

Em qualquer das hypotheses era o Sr. Commendador Lopes Machado quem estava de peior partido e representava o peior papel, e era a mim que a conciliação aproveitava.

Foi por isso que senti cahir-me a alma aos pés com as asseverações ao Sr. Dr. Pereira Junior.

Mas o Sr. Dr. Pereira Junior accrescentou-me logo, que o Sr. Commendador Lopes Machado iria primeiramente á presença do Exm. Sr. Governador, só, e lhe pederia então uma audiencia para o dia 23, na qual estaria eu presente.

Vê-se por ahi que era o Sr. Commendador Lopes Machado o homem que estava tomando o tempo precioso do Sr. Dr. Pereira Junior. Sempre o mesmo homem!

Francamente reprovei aquelle procedimento do Sr. Commendador Joaquim Lopes Machado por divergir do accordo que eu imposera, isto é, por ter S. S. ido à presença do Exm. Sr Governador só e não na minha companhia, e o Sr. Dr. Pereira Junior declarou-me que tal condição não era necessaria, porquanto o Sr Commendador Lopes Machado já havia fallado a S. Exc. com toda a lealdade, do que eu teria a prova quando do Exm. Sr. Governador me approximasse. Lealdade no Sr. Commendador Joaquim Lopes Machado!!

Com effeito essa prova deu-me S. S. e de tal quilate, que, quando nenhuma outra houvesse, bastaria essa para dissecar-lhe o caracter e definil-o. O Sr. Commendador Lopes Machado, que havia, já não quero dizer pedido, mas acceito a conciliação, de que o Sr. Dr. Pereira Junior se fizera expontaneo propugnador, foi á presença de S. Exc. o Sr. Governador do Estado, só, sem a minha presença, que aliás lhe fôra imposta como condição *sine qua*, não para cumprir aquillo a que se havia obrigado, segundo a affirmativa do Sr. Dr. Pereira Junior, mas sim para robustecer a sua denuncia, apresentando como prova della a celebre justificação de uma só testemunha, a qual fôra requerida por seu filho!

E eis ahi a lealdade do Sr. Commendador Joaquim Lopes Machado!

Procurando-me depois o Sr. Dr. Pereira Junior para saber do que se havia passado, eu de tudo lhe dei conhecimento e S. S., attonito, apresentando duvidar do facto, pois, parecia ter o Sr. Commendador Lopes Machado em muito bôa conta, declarou-me que havia de fazer com que elle lhe entregasse a referida justificação, o que não fazendo, elle Dr. Pereira Junir abandonaria a causa.

Dois dias depois veio de novo o Sr. Dr. Pereira Junior ao meu escriptorio, e disse-me que a justificação não fôra apresentada pelo Sr. Commendador Joaquim Lopes Machado, mas sim entregue ao Exm. Sr. Governador do Estado por alguem que para isso tinha autorisação.

Mas... quem possuia a justificação? quem a dera? quem tinha interesse em que ella produzisse effeito?

Acredito que foi o Sr. Commendador Lopes Machado quem apresentou a dita justificação a S, Exc. o Sr. Governador do Estado.

Retirou-se o Sr. Dr. Pereira Junior do meu escriptorio, e no dia seguinte appareceu no *Commercio de Pernambuco* o primeiro artigo assignado pelo Sr. Commendador Joaquim Lopes Machado.

—

Eis o pé em que estavam as cousas com relação ao Nucleo Colonial Suassuna, e o Sr. Commendador Joaquim Lopes Machado precisava a todo transe vingar-se de mim, já que não podera amoldar-me aos seus caprichos. Para isto era-lhe preciso conseguir dois fins: desconceituar-me perante o Governo e nivelar-me comsigo perante o publico.

A primeira destas aspirações pode ser que o Sr. Commendador Jonquim Lopes Machado ainda consiga porque em nossa terra a intriga pode muito infelizmente; a segunda, porem, não o conseguirá, porque depende unicamente da minha vontade, e eu tenho força d'alma sufficiente para conservar-me de hoje em diante o que tenho sido sempre até hoje.

Eis explicada a apparição do Sr. Commendador Lopes Machado no *Commercio de Pernambuco* do 1.º do corrente; eis as razões das suas accusações, das quaes vou agora occupar-me especialmente.

Recife, 16 de Maio de 1894.

(Continúa).

Manoel Barata Góes.

Camara dos Deputados

E' incrivel que a Camara dos Srs. Deputados ainda continue a não reunir-se ou a fazer *forfait* na linguagem hippica da *Gazeta da Tarde*.

Estão quasi completos dous mezes depois da solemne abertura do Congresso e todo o povo do Estado de Pernambuco assiste entristecido ao espectaculo, que lhe offerecem os seus representantes na Camara dos Deputados.

Onde já se vio procedimento igual?

As sociedades mais atrazadas não offerecem aos Srs. deputados um precedente sequer, com que elles se possam apadrinhar.

O povo nada tem que vêr com as lutas partidarias entre amigos do Dr. Martins Junior e amigos do Directorio Republicano.

Ajustem esses Srs. entre si as suas contas; mas, pelo amor de Deus, não desmoralisem a terra que os elegeu, nem as instituições que tem o dever de sustentar e honrar.

Si os deputados, amigos do Directorio não cumprem o seu dever, comparecendo diariamente ás sessões, como dizem constantemente os amigos do Dr. Mr. Martins; porque não cumprem estes o seu, e vice versa?

O que se vê é a camara por uns e por outros abandonada e o «*dize tú, direi eu*» dos deputados de uma e de outra parcialidade, que se invectivam e se accusam reciprocamente, pretendendo cada qual para si o papel de cumpridores de seu dever.

Não póde continuar essa grotesca scena, que tanto depõe contra os creditos da Camara

Esqueçam os amigos do Sr. Dr. Martins e os amigos do Directorio os seus odios e resentimentos, e lembrem-se, ao menos ao findar o seu mandato, de que o povo os elegeu para que curassem dos interesses da patria pernambucana, que sempre valem um pouco mais do que as dissensões de partido.

Essas dissensões só podem ser alimentadas até o ponto de não sacrificarem taes interesses.

Em nome, pois, da dignidade do Congresso, da moralidade das instituições republicanas e das legitimas exigencias do bem publico, appellamos para os Srs. deputados e os conjuramos a que cumpram o seu DEVER.

A camara não póde continuar a deixar de funccionar.

Quem não se achar com forças para cumprir o seu dever, resigne o seu mandato; mas não continue a desdourar uma instituição tão respeitavel.

Ser deputado e pretender, com o seu caprichoso não comparecimento ou com as *fugidas* vergonhosas do recinto, impossibilitar o funccionamento da Camara é um crime de leso-patriotismo.

O povo que faça justiça aos que reincidirem nesse CRIME.

Recife 16 de Maio de 1894.

SEVERUS.

Acontecimentos de Tacaratú

III

Poucos dias depois de ter sido assassinado pelos companheiros do Sr. Cruz o infeliz Bruno, como já dissemos em o *Diario de Pernambuco* de 11 do corrente, chegara pelo telegrapho em Jatobá a noticia do adiamento das eleições de Outubro para 30 de Dezembro.

Não obstante esta solução nenhuma modificação apresentou a attitude do pequeno grupo que acompanhava o Sr. Cruz.

Em Jatobá continuavam os boatos de deposição do dignissimo governador do Estado, Dr. Barbosa Lima, mais accentuados ainda depois do adiamento, pois tal deliberação do governo foi considerada por aquelle grupo, como signal de pujança da revolta, que já havia *obrigado* o governo á *recuar*.

Esta gente que se achava tão animada, esperando tanto da victoria da revolta, não tinha deliberação propria; toda ella repetia o que ouvia do chefe *Totonio*.

Diziam que o chefe da revolta era amigo do Dr. Martins; que um dos motivos de ter aquelle chefe deixado o ministerio da marinha foi não ter o marechal Floriano consentido na deposição do Dr. Barbosa Lima; e portanto não havia duvida de que, dada a victoria esperada n'aquelles dias, seria certissima a retirada do Dr. Barbasa Lima e a subida do Dr. Martins.

Eram estas as animadoras esperanças que o Sr. Cruz espalhava entre seus adeptos, e quem os ouvia fallar conhecia que o odio que votavam ao Dr. Barboza Lima não era tão accentuado como o que tinham ao grande marechal Floriano, a quem este Estado de Pernambuco deve tanto; e lhe será eternamente grato por ter aquelle benemerito cidadão evitado o derramamento de muito sangue e perda de muitas vidas preciosas.

Esta raiva era devida a ter sido o marechal um traidor, segundo diziam; pois, tendo-se compromettido com o Dr. Martins a consentir na deposição do Dr. Barbosa Lima, a ultima hora havia recuado.

O que temos dito foi observado depois do adiamento das eleições de Outubro; e estavam os animos do grupo do Sr. Cruz nestas disposições, quando chegou em Jatobá a noticia da prisão do Dr. José Mariano e de outros.

O Sr. Cruz tratou logo de explicar o facto, dizendo que a prisão de José Marianno nenhum mal traria a revolução da armada, pelo contrario, o partido autonomista podia levantar-se e seria mais uma difficuldade com que teria de lutar o governo; e que elles republicanos nada tinham a temer, visto ser o chefe Dr. Martins intimo amigo do *Almirante* Custodio.

Note o publico que dizia-se isto antes da prisão de Cruz e portanto antes de ser conhecido por este Sr. o tardio manifesto do Sr. Martins, que desmentiatudo quanto o Sr. Cruz disse lá no sertão e os *outros* nesta cidade.

Todavia aquellas bravatas do Custodismo e certeza de vencimento da revolução, com que se manifestava aquella gente cheia de odios e de vingança á exercerem, ia produzindo um certo effeito; pois muita gente que continuava fiel ao governo estava receiosa e pretendia até mudar-se, pois se o Sr. Cruz viesse a dominar em Tacaratú, como dizia, não ficaria pedra sobre pedra

Chegando porém, em tempo, tudo isto ao conhecimento das primeiras autoridades do Estado, estas deram logo acertadas providencias de modo que antes de poder produzir maior effeito, foi o mal cortado pela raiz, com a prisão do principal.

Semelhante medida foi, como se diz, agua fria na fervura os taes adeptos desappareceram.

O que fica dito é a pura verdade, o Sr. Cruz era todo favoravel ao Custodio e não podia occultar o odio que votava ao marechal Floriano a quem tratava de soldado traidor.

Chegando porém aqui preso o Sr. Cruz, depois de ter em Penedo lido o fallado manifesto do Sr. Dr Martins, mudou inteiramente de ideias; dizendo como que para desculpar-se que não podia abandonar o seu chefe Dr. Martins.

O publico sabe o resto; o que se fez em favor do Sr. Cruz, que, como temos mostrado com factos, é um homem coberto de crimes, com preterição de outros deveres mais sagrados e mais nobres que cumpria ao Sr. Dr. Martins; e o resultado da magna lucta d'onde sahio victoriosa a mentira, cahindo mais uma victima enganada por este manhoso homem que tão pernicioso tem sido a aquelle infeliz municipio de Tacaratú, que em má hora o vio nascer.

Voltando um pouco atraz, isto é, ao dia em que foi preso o Sr. Cruz pelo delegado do municipio de Tacaratú em virtude de ordem superior, vamos informar ao publico, que nisto tiver algum interesse, da intenção que logo depois de effectuada a prizão foi manifestada publicamente pelo Sr. Cruz e por seu irmão André, que tambem foi preso na mesma occasião com mais dois facinoras.

Com effeito passada a primeira impressão, certos de estarem com as vidas garantidas o extravasamento de billes não se fez esperar.

Cruz e seu irmão André, sem o menor rebuço declararam na presença do official, que effectuou a deligencia, que attribuia a *desfeita* por que acabava de passar a denuncia dada ou mandada por Leitinho; e fosse elle ou não, só elle lhe pagaria com a vida; accrescentando que mesmo quando daquella prizão lhe resultassem um grande bem, Leitinho morreria. André confirmava tudo com termos só proprios dos bandidos fazendo as mais selvagens ameaças.

Isto que acabamos de referir e que foi dito logo depois de effectuadas as prizões, foi repetido no caminho de Tacaratú paro Jatobá; foi ainda manifestado por André de modo o mais ferroz atravéz das grades da prisão; e pelo Sr. Cruz, por mais de uma vez, no quartel lugar que lhe serviu de prisão. E não foi ainda isto só; na vinda para esta cidade, a bordo do vapor, tambem teve o Sr. Cruz occasião de repetir aquella ameaça, que não tardou muito em ser realisada.

Já vê o Sr. Cruz que os seus actos são todos conhecidos; e não ha quem se atreva a vir pela imprensa fazer a outrem uma tal accusação sem ter muita certeza do facto.

Testemanharam o que fica dito o Sr. tenente Eduardo de Moraes e Silva, que não deve ser suspeito ao Sr. Cruz; a maior parte das praças que fizeram parte da diligencia e alguns paisanos e pessoas estranhas á diligencia.

Note o publico; quando se deu a prisão do Sr. Cruz em Tacaratú, o capitão Antonio Leitinho achava-se nesta cidade e nenhuma parte teve nas denuncias que vieram daquelle municipio em sua auzencia.

Não sabemos, porém, e por isso deixamos de affirmar, se aquelle infeliz cidadão ainda estava nesta cidade quando o Sr. Cruz e seu irmão André chegaram aqui presos; mais é provavel que aqui ou lá tivera logo tido conhecimento das ameaças de que nos temos occupado.

Apezar do que fica referido, e de ter a prisão do Sr. Cruz todo fundameto; tanto ou mais como a de outros que ainda estão presos; foi quasi inesperadamente posto em liberdade o Sr, Cruz, seu irmão e os dois facinoras que os acompanhavam.

Não è preciso dizer o motivo que actuou para realisar-se tão desastradas solturas: o Sr. Cruz não era, como ainda não é bem conhecido; e como diz o adagio »*quem o ouvir não o leva preso.*» soube enganar tanto que convenceu.

Vendo-se soltas tão *innocentes creaturas*, seguiram aquelles para Tacaratú, ficando nesta cidade o Sr. Cruz para continuar a abusar da boa fé que sempre acompanha aos homens de bem.

Com effeito logo em seguida á sua soltura, enroscando-se pelas pernas do digno General Leite de Castro, a quem foi apresentado como martyr e perseguido soube incutir no animo daquelle nobre militar, que dispunha de muita influencia no alto sertão; que sempre foi pelo governo do marechal Floriano e para provar vinha pôr á disposição do Sr. General Leite de Castro *seiscentos homens promptos para marcharem para onde fosse mais preciso em defeza do governo legal!!!...*

O general, não conhecendo o Sr. Cruz, sendo-lhe este apresentado por pessoa de merecimento, mas que tambem estava e ainda está enganado com o Sr. Cruz, acreditou na *historia dos seiscentos homens* e levou tudo ao conhecimento do marechal Floriano por telegramma, que foi publicado pela imprensa desta cidade e de outros Estados

Foi sem duvida uma cousa ridicula para aquelles que já conheciam o Sr. Cruz e que sabiam não dispôr elle nem de seis homens para seguir para o sul!

Mas sua alma, sua palma, dissemos nós então.

E é este homem sem pejo, que faltando ao respeito devido ao Sr. General Leite de Castro, offerecendo aquillo que nunca teve e nem terá que ainda espera ser acreditado, contando *historias* que nunca se deram.

E ao passo que este homem aqui permanecia contando santidades, enviava o irmão André e os dois sequazes para Tacaratú afim de tratarem de realisar a empreza projectada, que era o assassinato do capitão Antonio Leitinho, prefeito do municipio e chefe do partido que apoia o governo.

Chegando os tres alli resolveram no mesmo dia assassinar um sobrinho do capitão Leitinho, de nome Mororó por ter este feito parte da diligencia que os havia prendido. Note o publico; Mororó foi obrigado por notificação do tenente delegado de policia; e sabendo

da estada daquella gente na rua de Tacaratú, e desconfiando (pois tambem havia sido ameaçado ou jurado) foi ter-se com o juiz do 2· districto e pedio-lhe providencias para segurança de sua vida ameaçada por aquelles tres homens, que eram seus inimigos e que alli estavam com o fim de assassinal-o.

As providencias foram dadas no sentido de evitar-se o crime; o juiz mandou notificar quatro homens a quem incumbio a ronda do logar.

Vendo isto, e conhecendo que não poderia ser feliz se tentasse realisar sua intenção, André resolveu retirar-se e deixou o *serviço*, como elles chamam, para outra opportunidade.

Mas um dos tres não concordou com o adiamento da empreza, e fingindo seguir com os companheiros, voltou do caminho e procurando occultar-se no escuro da noite, vinha ver se podia surprehender e matar Mororó. Aconteceu porem o contrario.

Procurando aquelle faccinora atravessar um beco que dava para a rua onde Mororó podia ser encontrado, foi visto pela ronda e esta perguntando quem era elle, recebeu em resposta um tiro cuja bala empregou-se no chão e perto de um dos quatro homens que hia atraz dos outros tres.

Da ronda partiram dois tiros, sendo o facinora alcançado por uma bala.

Estava ou não a ronda no seu direito?

Chegando um tal mallogro ao conhecimento do Sr. Cruz, que aqui tinha ficado, muito de industria, tratou logo de tirar partido desta morte, e foi ter-se com o Sr. General Leite de Castro, que continuava a estar enganado, e contou tudo a seu geito.

O digno General admirado certamente de tanta *perversidade* da policia de Tacaratú, aconselhou-o que se queixasse ao Dr. Questor a quem tambem fallaria.

Não sabemos o que se deu entre aquella digna autoridade e o tal Sr. Cruz; o certo é que em Tacaratú chegaram pedidos de informações ao delegado e a outras autoridades que sabendo como se havia dado o facto, ficaram admirados!

E' que não ha quem possa deixar de ser enganado, principalmente quando não se conhece bem as pessoas com quem se trata.

Já vê portanto o publico, que a morte dada em Dezembro ultimo em Tacaratú, que foi tão explorada pelo Sr. Cruz, foi muito diferente do modo porque aquelle senhor narrou.

O que vinha aquelle facinora fazer na rua de Tacaratú, onde já havia estado mais de uma hora, com os seus companheiros? E para que procurava occultar-se?

André morava em Tacaicó, para onde podia ter ido sem passar na rua de Tacaratú, para que foi alli com os seus companheiros? Algum fim tinha.

Já está este artigo muito estirado e enfadonho e não é possivel tratar agora como pretendiamos do assassinato do capitão Antonio Leitinho. o que faremos de outra vez.

Continuaremos.

Protesto

Antonia Pereira de Castro, abaixo assignada, vem por meio da Imprensa, protestar contra a venda que fez seu irmão José Pereira de Castro a Avelino José de Souza de seu sitio Santo Antonio, no termo do Exú, comarca do Granito, estado de Pernambuco, contra a minha vontade e sem minha sciencia, não assignando eu papel algum e nem haver pedido a rogo a pessoa alguma e nem ha prova deste feito nullo, que fez José, vendendo meu sitio fiado por dois annos, a um individuo sem credito, sem verdade e diguidade, o qual será demandado; e como mora o réo comprador no Brejo de Santo Antonio do Estado de Pernambuco (onde é o sitio) e o réo José Pereira de Castro, vendedor, na povoação do Bebedouro, termo do Saboeiro, comarca do Assú, estado do Ceará, e segundo o que me concede o § 26 nota 16 do Manual do Processo Commercial hei por bem:

Attendendo as consequencias silvestre da audiencia da Bom Jardim, termo do Exú, no dia 12 do corrente, e a perseguição que se me faz n'aquella Comarca, e a privação do fóro, por que o juiz inepto egoista e subordinado, sendo nosso inimigo capital, quer a força arruinar minha faculdade, faço a escolha do foro do Saboeiro onde foi feito o contracto, domicilio das testemunhas que Avelino subtrahio as firmas, para legalisar a trapassa radical de que sempre usa.

E portanto convido a Avelino José de Souza, sua mulher e José Pereira de Castro, para se apresentarem no dia 30 de Junho ás 10 horas da manhã na casa da Camara do termo acima referido para assistir a nullidade do feito. do seu nullo contracto aqui feito e aqui mesmo contractou para satisfazer.

Ficará de hora em diante sciente o publico sensato, de que não deve fazer negocio algum com semelhante trapaceiro, ao qual convido para apresentar suas provas fementidas; o qual será intimado por editaes e justificada sua ausencia.

E' sem duvida... não vem... porque a mentira só prevalece emquanto a verdade não chega...

Mal empregado ser irmão paterno de quem é...

Bebedouro, 30 de Março de 1894.

A rogo de *Antonia Pereira de Castro.*
Raymundo de Moraes Furtado.

ELEIÇÃO

DOS DEVOTOS QUE TEM DE FESTEJAR O GLORIOSO S. BENEDICTO DO CONVENTO DE SANTO ANTONIO DO RECIFE EM JULHO DO CORRENTE ANNO.

Presidenta por eleição

Illma. e Exma. Sra. D. Balbina Maria da C. Alves, esposa do nosso irmão Manoel Jenuino Alves Santiago.

Presidentes por eleição

Illms. e Exms. Srs.:

Dr. Galdino Eudoxio de Britto.
Vigario Augusto Franklin Moreira da Silva.
Conego Dr. José de Oliveira Lopes.
Francisco Damasio dos Santos.
Benedicto Diogo de Azevedo.
João Theophilo da Costa.
Manoel de Miranda Lima.
Jovita Gonçalves da Silva.
Antonio Vicente Ferreira Mascarenhas.
José Filismino de Andrade

Presidentas por eleição

Illmas. e Exmas. Sras:

D. Julieta Augusta Machado Guimarães, filha do Illm. Sr. Joaquim Machado Mendes Guimarães.
D. Celestina Martins Correia, esposa do Illm. Sr. José Joaquim Correia.
D. Francisca de Araujo Wanderley, esposa do Illm. Sr. João Lazaro da Rocha Wanderley,
D. Anna Maria de Sant'Anna.
D. Thereza de Jesus Martininna de Castro.

Presidentes por devoção

Coronel Sebastião Lopes Guimarães.
Conego João Machado de Mello.
Conego João Fernandes Rangel
Coronel Francisco Faustino de Britto.
José Paulo Vianna.
Antonio Britto de Lyra
Justino Dourado Fontes.
Arthur Gomes de Mattos.
Manoel Francisco Alves da Costa
Sebastião Lopes Guimarães.
Paulo Miguel Archanjo de Figueiredo.

Presidentas por devoção

Illmas. e Exmas. Sras.

D. Maria de Barros, esposa do Illm. Sr. João Quinteiro de Oliveira Barros.
D. Sophia Avelar dos Santos, esposa do Sr. capitão Antonio Carlos Borromeu dos Santos.
D. Secundina Maria da Conceição.
D. Juvencia de Siqueira Lima.
D. Joaquina Correia Leal.

Vice Presidentes

Illms. e Exms. Srs.:

José de Avilla Bittencourt.
Eustaquio de Oliveira Sant'Anna.
Joaquim Beato Ferreira.
José Maria Ferreira da Costa.
Bernardo da Costa Wanderley.
Arthur Pacca Lima.
Pedro da Silva Bastos.
Dr. Francisco do Rego Baptista

Vice-presidentas

Illmas. e Exma. Sras.

D. Rosalina Francisca Bahia, esposa do Illm. Sr. Euzebio Luiz Bahia.
D. Maria Bernardina de Senna.
D. Lourença Maria Barbosa de Araujo.
D. Hermina Maria Antonia de Sant'Anna
D. Rita Maria de Sant'Anna.
D. Mathildes Francisca das Chagas.
D. Josepha Severiana de Lima, esposa do nosso irmão Manoel José Severiano.

Escrivães

Illms. Exms. Srs.

Manoel Lopes de Oliveira.
Felippe Gentil da Silva.
Augusto Henriques da Costa.
Augusto Braz Ramos do Nascimento.
Francisco da Costa Lima.
Bento Vieira de Mello.
Francisco Gomes de Araujo.
Pedro Gonçalves de Oliveira.
Arcelino de Oliveira Souza.

Escrivãs

Illmas. Exmas. Sras.

D. Maria Eugenia Ramos de Mello, esposa do Illm. Sr. Bento Vieira de Mello.
D. Marcionilla Bernada do Bom Fim.
D. Felippa Maria do Espirito-Santo.
D. Rodopiana Domingas da Conceição.
D. Floca Amalia de Souza.
D. Luiza Maria da Conceição.
D. Joanna Maria das Neves.
D. Rosa Vicencia de Lima.
D. Benedicta Maria da Conceição.
D. Brigida Jesuina da Cunha Guimarães.
D. Maria Jeronyma da Conceição.
D. Archangela Maria do Rosario.
D. Maria Perpetua do Nascimento.

Mordomos

Illms. Exms. Srs.

Leoncio José dos Santos.
Francisco Antonio Correia.
Manoel José do Nascimento Sant'Anna.
Pedro Barbosa da Silva Netto.
Manoel Dionizio da Costa.
Silvestre Lourenço do Espirito-Santo.
Marcelino Correia de Lima.

Mordomas

Illmas. Exmas. Sras.

D. Maria Maximiana Miranda de Sant'Anna, esposa do Illm. Sr. José Joaquim de Sant'Anna.
D. Maria Eufrazia de Mendonça Miranda, esposa do nosso irmão vice-presidente Trajano Silvino de Miranda.
D. Alexandrina dos Santos Monteiro.
D. Maria José da Conceição.
D. Cordulina Urbana Ferreira.
D. Severina Hermina da Conceição.
D. Joaquina Maria do Espirito-Santo.

Capitulo 16 de Maio de 1894.

Frei *Amando Bahlmann*
Guardião.

Vicente Ferreira dos Santos.
Secretario.

Incenso floral.—O perfume das flores é agradavel e compraz até ás pessoas as mais exigentes; e na Agua Florida de Murray & Lanman se encontra esta fragrancia floral com toda sua fresca pureza.

As qualidades hygienicas da Agua Florida de Murray & Lanman, são um realce notavel deste delicado perfume. Sen maravilhoso poder de alliviar a dôr de cabeça nervosa, os desmaios, etc., e suas qualidades desinfectantes e purificadoras, a fazem particularmente adaptavel para o quarto do doente, o toucador e o banho. 10

AVISO

João Ramos e Frederico Ramos associados na firma signataria do presente, fazem publico que, desde o dia 10 do corrente mez, são successores dos Srs. Ramos Salgado & C. no estabelecimento da Praça da Independencia ns. 22 24, 25, 28 e 30; havendo tomado a seu cargo o activo e passivo daquella extincta firma.

Recife, 14 de Maio de 1894.

J. Ramos & Frederico.

Aviso

Ramos, Salgado & C. dissolveram amigavelmente em 30 de Abril proximo passado, a sociedade que tinham no estabelecimento da Praça da Independencia ns. 22, 24, 26, 28 e 30.

Retira-se pago e satisfeito do seu capital e lucros o Sr. Dr. Francisco da Rocha Salgado

O activo e passivo da extincta firma, ficam a cargo da firma successora—J. Ramos & Frederico.

Recife, 14 de Maio de 1894.

João Ramos.
Francisco da Rocha Salgado.

A EQUITATIVA

Sociedade Mutua de Seguros de Vida dos Estados-Unidos

THE-EQUITABLE LIFE ASSURRANCE-SOCIETY OF THE UNITED STATES

EM JANEIRO—1—1894

Activo	Dollars 169.056,506,00
Excedente	$ 32.366.750,00
Renda annual.	$ 42.022,605,00
Riscos novos.	$ 205.280,227,00
Total dos riscos vigentes . .	$ 932.532,577,00
Pago por sinistros e dotações vencidas desde a organisação da Sociedade.	$ 192.572,734,00

Informações e prospectos com

Advogacia

Retirando-me temporariamente deste Estado, scientifico a meus constituintes que durante minha ausencia fica encarregado de meu escriptorio o meu amigo Dr. Antonio Francisco Pereira de Carvalho.

Recife, 14 de Maio de 1894.

Dr. Joaquim Corrêa de Araujo.

Despedidã

Seguindo hoje para o Rio de Janeiro sem ter podido despedir-me de todas as pessoas que me distinguem com suas relações de amisade, peço desculpa dessa falta involuntaria áquelles a quem não procurei e offereço-lhes [illegible] os meus serviços.

Recife, 14 de Maio de 1894.

Dr. Joaquim Corrêa de Araujo.

Providencias a quem competir

Tendo reclamado 3 vezes a irmanda Companhia de Recife Drainage para concerto do apparelho da casa n. 69 rua do Visconde de Goyanna, esta Companhia nada tem feito em vista do defeito não ser do aparelho e sim do encanamento mestre segundo dizem os trabalhadores.

Ora esta Companhia desde que fundou-se nunca fez mudança em taes canos.

O governo não poderá obrigar a Companhia fazer a limpeza em seus canos a este afim de evitar aos inquelinos soffrerem o immundo cheiro desagradavel que exalam os apparelhos os quaes se acham represando.

Providencias! Providencias.

Francisco Freire.

Despedida

Tendo de despedir-me dos amigos por ter de partir para a cidade do Recife no dia 17 do corrente, e d'ahi para a Capital Federal, no dia 19, afim de tomar assento no Congresso, não me foi possivel fazer todas as despedidas pessoalmente, peço desculpa pela falta involuntaria; offerecendo-lhes. e bem assim aos eleitores que me honraram com seus votos, os meus serviços n'aquelle logar; confessando-me grato a estes pela prova de estima que me derão.

Agua-Preta 12 de Maio de 1894.

Francisco Cornelio da Fonceca Lima.

O abaixo assignado declara a quem interessar possa, que durante sua ausencia deste Estado ficam encarregados de todos os seus negocios particulares em primeiro logar o seu amigo D. Francisco do Rego Barros de Lacerda e em segundo, seu irmão José Joaquim Corrêa de Araujo.

Recife, 14 de Maio de 1894.

Dr. Joaquim Corrêa de Araujo.

Manoel Cardoso Junior

Approvado em 21 de Março de 1890 pela inspectoria geral da digna junta de hygiene do Rio de Janeiro.

Este Elixir de composição toda vegetal é preparado segundo as regras pharmaceuticas, aconselhadas pelos autores modernos e de reconhecida capacidade scientifica tanto no paiz como no estrangeiro.

Este Elixir é o producto não só do grande estudo das acções physiologicas das substancias [illegible] tambem pathologicas, como tambem é o resultado das immensas applicações nos diversos casos em febres de fundo palustre.

A applicação deste Elixir na grande epidemia de bexigas de 1890 a 1894 mais uma vez demonstrou a sua efficacia; pois no principio dos primeiros symptomas a bexiga aborta, e em casos [illegible] adiantados a bexiga passa a ser uma [illegible] vulgar apresentando pequenas [illegible] com a continuação do Elixir desapparecem sem todavia apresentar [illegible] de [illegible].

Os [illegible] publicados no «Diario de Pernambuco» e «Gazeta da Tarde» provam o que [illegible].

Nos casos de febre amarella o effeito é admiravel, apresentando phenomenos tão maravilhosos que nesta cidade do Recife e no do Rio de Janeiro [illegible] casos a febre amarella, mesmo estando o doente com vomito preto e [illegible]—nestes ultimos periodos é então necessario a applicação em alta dose, desprezando a [illegible].

Este Elixir [illegible] conhecido do publico e de um [illegible] numero de [illegible] medicos é acreditado para combater os differentes [illegible] todos do [illegible] de caracter [illegible].

[illegible] muito tempo tivemos occasião de fazer as [illegible] das febres erysipellosas e com tão

COMMERCIO

Bolsa Commercial de Pernambuco

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRETORES

Praça do Recife, 16 de Maio de 1894.

Acções da Companhia de Serviços Maritimos do valor realisado de 100$000 ao par

Ditas da Companhia Agricola e Mercantil do valor realisado de 120$000 ao par.

Obrigações da Companhia Tecidos Paulista valor de 200$000 juros de 8 0/0 ao par.

Ditas da Companhia Fabrica de Estopa do valor de 200$000 ao par.

Na Bolsa venderam se.

50 Acções da Companhia Serviços Maritimos.
20 Ditas da Companhia Agricola e Mercantil.
30 Obrigações da Companhia Tecidos Paulista
25 Ditas da Companhia Fabrica de Estopa.

O presidente,
Augusto Pinto de Lemos.
O secretario,
Antonio Leonardo Rodrigues.

Cambio

PRAÇA DO RECIFE

Os bancos abriram hoje suas operações a 9 1/4 sobre Londres a 90 dias, com offertas saccavam a 9 5/8.

Pela uma hora da tarde o mercado firmou-se e os bancos offereciam saccar a 9 3/8.

O movimento neste mercado foi de pouca importancia.

Em papel particular não constou negocio.

Cotações de generos

Para o agricultor

ASSUCAR

Cristalisado	5$800	a	6$200
Usinas por 15 kilos. . . .	6$200	a	6$800
Branco idem idem	4$200	a	5$800
Somenos, idem idem. . . .	3$800	a	4$000
Mascavado idem idem . . .	2$800	a	3$000
Bruto idem idem.	não houve		
Bruto melado	2$300	a	2$500
Retame idem idem	2$000	a	2$200

Algodão

Não costou negocio.

Alcool

Por pipa de 480 litros 340$000.

Aguardente

Por pipa de 480 litros 187$000.

Couros

Saccos salgados na base de 12 kilos a 800 réis nominal.

Verdes a 485 reis.

Carnauba

Cota-se de 12$ a 20$000 por 15 kilos vendas.

Mel

Cotamos nominal a 110$000 por pipa.

TABELLA DAS ENTRADAS DE ASSUCAR E ALGODÃO

Mez de Maio

Entradas	Dias	Assucar Saccos	Algodão Saccas
Barcaças	1 a 12	19381	1327
Vapores.	1 a 19		920
Animaes	1 a 15	2321	99
Estrada de Ferro Central.	1 a 15	5449	1127
Idem de S Francisco .	1 a 15	32264	1388
Idem de Limoeiro. . .	1 a 14	2823	2052
Soomma		61238	6913

Importação

Vapor allemão «Pelotas», entrado dos portos do sul em 14 do corrente, e consignado a Borstelman e C., manifestou:

Aniagem 10 fardos a Dias Loureiro e C.
Amostras 3 volumes a ordem.
Animaes 2 a S. Jones.
Barris 225 a J. da C. Ferreira, 500 a J. A. C. Vianna, 270 a Pereira Pinto e C., 405 a Tavares Lapa e C
Café 103 saccos a Pereira Carneiro e C. 201 á Companhia de Estiva, 473 a Mendes Lima e C., 30 a Costa Lima e C., 75 a Castro Lemos e C., 565 á ordem, 30 a T. J. d'Almeida, 26 a J. Joaquim Alves e C.
Calçados 1 caixão a Albino Cruz e C., 1 a Paiva Oliveira e C, 1 a J. L. de Oliveira e C., 2 a Manoel de Barros Cavalcante, 2 a Costa Campos e C., 3 a Ramos Salgado e C., 3 a Ferreira Barbosa e C.
Cha éos 7 caixões a Manoel Joaquim Fernandes, 1 a Pereira Carneiro e C.
Canos de chumbo 6 barricas a A. de Carvalho e C.
Canella 1 caixa a Ferreira Rodrigues e C.
Couros 1 caixão a Braga e Sá, 2 a ordem.
Chumbo 100 cunhetes á Companhia de Estiva.
Chocolate 1 caixa a Ferreira Rodrigues e C.
Doces 2 caixas ao Visconde de Gonçalves Pinto.
Drogas 100 caixas á Companhia de Drogas.
Fumo 71 volumes a Costa Lima e C., 503 a Almeida Machado e C., 7 a Manoel Lopes de Sá, 3 a Joaquim José Duarte, 159 a Azevedo e C., 106 a Gonçalves e Barros 5 a Figueiredo Costa e C., 126 á Companhia de Estiva, 66 a David Ferreira Porto Baltar. 33 á ordem.
Dito em folha 386 fardos á ordem.
Fructas 9 volumes a A. Machado e C
Ferraduras 10 volumes á Companhia Ferro Carril de Pernambuco.
Instrumentos para agricultura 4 volumes a Cramer Frey e C.
Linha 1 caixa a A. Machado e C.
Impressos 1 caixa a Hugo e C.
Livros 1 caixa a Hugo e C, 3 a Ramiro M. da Costa e C.
Machinas para café 4 volumes a Affonso Maia e C.
Materiaes 437 volumes ao chefe do districto.
Mobilia 11 volumes á ordem.
Mercadorias 14 volumes a diversos, 15 a Tavares Lapa e C. 3 á ordem.
Oleo 21 barris á ordem, 2 á capitania do porto.
Nozes 15 barricas a M. S. Maia.
Pipas 145 a P. d'Oliveira Maia, 150 a Paiva Valente e C., 100 a Pereira Pinto e C., 100 á Companhia Exploradora de Alcool, 50 á ordem, 70 a M. de C. Medeiros, 100 a Manoel M. d'Oliveira, 100 a J. Rodrigues Macieira, 12 a M. S. Maia.
Papel 2 caixas a Ramiro M. da Costa e C., 6 volumes a Gonçalves e Barros
Rapé 18 caixas a Pereira Carneiro e C.
Saccos 3 fardos aos consignatarios.
Sabão 4 caixas a Raphael Dias e C.
Tecidos 7 volumes a Gonçalves Cunha e C., 5 a G. Fernandes e C., 15 a N. Maia e C., 10 a Mattos Caminha e C., 15 a Affonso Maia e C., 35 a Olintho Jardim e C, 45 a A. Maia e C., 20 a L. Maia e C., 10 a Ferreira Irmãos e C., 25 a A. Vieira e C., 25 a R. de Carvalho e C., 10 a A. Amorim e C., 30 a A. de Brito e C.. 50 a Machado e Pereira, 20 a Moura Borges e C., 20 a Rodrigues Lima e C., 3 á ordem.
Vinho 1 pipa e 34 barris a José Rodrigues e C.
Xarque 500 fardos a M. S. Maia, 612 a H. Lundgren, 1,103 a José Baltar e C, 500 a Amorim Irmãos e C., 300 a Pereira Carneiro e C.

—

Vapor allemão «Lissabon», entrado dos portos do sul em 14 do corrente, e consignado a Borstelman e C., manifestou:

Café 70 saccos a Fraga Rocha e C.
Pipas 60 a A. M. F. Baptista, 43 a M. C. Medeiros.

—

Patacho allemão «Activ», entrado de Pelotas em 13 do corrente, e consignado a Joaquim da Silva Carneiro e C., manifestou:

Farello 500 saccos á ordem.
Xarque a granel 16,367 arrobas aos consignatarios.

—

Liverpool, vapor inglez Editor, entrado em 14 e consignado a Blackburn e C.

Arroz 150 saccos a Lopes Alheiro e C., 30 a Guedes de Araujo e Filhos, 50 a J. B. de Carvalho e C., 50 a Saizer Kauffman e C.
Amostras 1 volume a ordem.
Aços de ferro 12 [illegible] feixes a A. Pinto da Silva e C.
Agua mineral 10 barricas a Abrantes e C., 50 a C. Lima e C.
Barras de ferro 722 e 331 feixes a A. de Carvalho e C., 320 a J. dos Santos Oliveira.
Barrilina, 5 tambores a ordem
Chumbo 100 rolos a J. de Azevedo e C.
Canos de ferro 23 volumes a Viuva de Manoel dos Santos Villaça, 49 a Recife Drayage Company
Cidra 50 caixas a B. Magalhães e C.. 100 a J. F. de Almeida, 50 a Lopes Alheiro e C., 50 a Saizer Kauffmann e C.
Chapeos 1 caixão a R. de Drusina e C.
Calçados 1 caixão a Manoel de B. Cavalcanti, 1 a Ferreira Barbosa e C., 1 a J. L. de Oliveira.
Chá 5 volumes a Souza Aguiar.
Cobre 5 volumes a A. de Carvalho e C., 93 a A. P. da Silva e C.
Cerveja 20 caixas a Lopes Alheiro e C. 17 a Torres Irmãos, 10 a B. Magalhães e C.. 60 a J. F. de Almeida, 50 a Companhia de Estiva.
Drogas 7 volumes a Companhia de Drogas 1 a H. Rouquayrol e C., 4 a Guimarães Braga e C., 6 a Faria Sobrinho e C., 4 a Saizer Kauffman e C.
Estopa 3 fardos a ordem.
Estanho 3 barricas a Parente Vianna e C., 10 a Viuva de Manoel dos Santos Villaça, 2 a Miranda e Souza.
Enxadas 80 barricas a A. de Carvalho e C., 25 a A. D. C. Vianna.
Fio 5 fardos a G. de Mattos Irmãos, 2 a Parente Vianna e C.
Ferragens, 9 volumes a ordem, 78 a A. Pinto da Silva e C. 35 a A. R de Souza, 27 a M. J. Ribeiro, 6 a A. D. C. Vianna, 42 a A. de Carvalho e C., 10 a J. de J Azevedo e C. 1 a V. Silva e C. 14 a Miranda e Souza, 16 a Vianna Castro, 7 a A. Silva e C 3 a Frederico e C., 1 J. dos Santos Oliveira, 17 a Gomes de Mattos Irmãos 11 W H Hyty e C.
Folhas de ferro 75 feixes a A. Silva e C.
Ditas de flandres. 20 caixas a Vianna Castro e C., 35 a Parente Vianna e C, 100 a A. de Carvalho e C.
Gingerale 10 barricas a Torres Irmãos e C.
Genebra 25 caixas a ordem.
Louça 5 gigos a O. de Gusmão, 17 a Rodrigues Lima e C., 145 a ordem, 54 a J. de Macedo 4 barricas a R de Drusina e C.
Leite condensado 10 caixas a J. de Almeida 10 a Guedes de Araujo e Filhos, 17 a Saizer Kauffman e C.
Linha 15 caixas a Netto Campos e comp.. 19 a ordem, 1 a A. de Carvalho e comp., 35 a G. de Mattos Irmãos.
Mercadorias 6 volumes a Companhia de Fiação e Tecidos, 5 a D. Coelho e Soares, 7 a Braga e Castro, 1 a A. P. da Silva e comp., 26 a ordem, 5 a Empreza do Gaz, 7 a Estrada de Ferro do Recife a S. Francisco, 7 a Companhia de chapéos, 3 a Souza Nogueira e comp., 1 a R. de Drusina e comp., 27 a Great Western of Brazilian Company, 1 a Oliveira Bastos e comp.
Materiaes 1.680 volumes e peças aos herdeiros Bowmann, 145 a Cardoso e Irmãos, 39 a Companhia de Tecidos Paulista, 45 a ordem, 286 a Companhia Industrial Pernambucana.
Oleo 6 barris a A. Silva e companhia, 25 a Companhia de Drogas, 10 a Guimarães Braga e comp., 11 a ordem.
Papel 6 fardos a Costa Lima e comp.
Phosphoros 10 caixas a ordem.
Presunto 1 caixa a Torres e Irmãos.
Pipas abatidas 197 volumes a ordem
Papel 35 fardos a T. Jost.
Pennas 1 caixa aos herdeiros de Manoel Cardoso Ayres.
Passas 5 caixas a Lopes Alheiro e comp., 7 a Dias Fernandes e comp.
Soda caustica 50 tambores a Santos e Araujo.
Saccos 6 fardos a ordem, 10 a J. Forstemberg.
Toucinho 1 caixa a Torres Irmãos e comp.
Tinta 2 barricas aos herdeiros de Manoel Cardoso Ayres.
Tecidos 22 volumes a Affonso Maia e comp. 2 a Silveira e comp., 5 a A. Vieira e comp., 7 a A. de Britto e comp., 4 a ordem, 6 a Moura Borges e comp., 18 a Mattos Caminha e comp., 4 a Olintho Jardim e comp., 1 a F. de Azevedo e comp., 3 a S. Nogueira e comp., 11 a Beroet e comp., 1 a A. Amorim e comp. 2 a M. Oliveira, 41 a Rodrigues Lima e comp., 3 a Gonçalves Cunha e comp., 2 a A. Lopes e comp., 2 a Maia e comp., 2 a L. Maia e comp.
Tintas 85 caixas a Companhia de Drogas, 50 a A. Silva e comp.
Velas 4 grades a ordem, 7 a T. Just.
Vidros 2 barricas a Manoel J. Pereira, 64 a M. M. Botelho.

Exportação

RECIFE, 16 DE MAIO DE 1894

Para o exterior.

— No vapor inglez «Editor», para Liverpool, carregaram:

Poulman & C., 1.013 kilos de carvão.

— No vapor allemão «Lissabon», para Lisboa, carregou:

D. P. dos Santos, 30 kilos de queijo nacional.

— Na barca norueguense «Galathea», para New-York, carregaram:

B. Williams & C., 36 saccos com 2,412 kilos de assucar mascavado.

Para o interior

— No vapor inglez «Delambre», para Santos, carregou:

Companhia de Estiva, 500 saccos com 30,000 kilos de assucar mascavado.

— No vapor nacional «Cometa», para Rio Grande do Sul, carregaram:

P. Carneiro & C., 5 pipas com 2,350 litros de alcool e 5 ditas com 2,350 ditos de aguardente

Para Pelotas, carregaram:

P. Carneiro & C., 1 pipa com 470 litros de alcool e 40 ditas com 18,800 ditos de aguardente

J. S. Carneiro & C, 550 barricas com 60,114 kilos de assucar branco.

Para Rio de Janeiro, carregaram:

P. Carneiro & C., 54 saccas com 3,240 kilos de algodão.

— No vapor francez «Ville do Rozario», para Santos, carregaram:

H. Burle & C., 150 saccas com 12,675 kilos de algodão.

Para Rio de Janeiro, carregaram:

H. Burle & C., 500 saccas com 37,694 kilos de algodão.

Amorim Irmãos & C., 50 pipas com 23,500 litros de aguardente.

P. de Oliveira Maia, 10 pipas com 4,700 litros de alcool e 25 ditas com 11,250 ditos de aguardente.

Companhia Destilação Central, 50 pipas com 25,000 litros de alcool.

P. Pinto & C., 160 pipas com 75,200 litros de aguardente.

— No vapor allemão «Pelotas», para o Pará, carregaram:

Amorim Irmãos & C., 50 pipas com 23,500 litros de aguardente.

C. Guimarães Junior, 250 barricas com 16,858 kilos de assucar branco.

P. Carneiro & C., 500 saccos com 30,000 kilos de milho, 6 barricas com 540 kilos de assucar refinado e 725 ditas com 45,325 ditos de dito branco.

E. Kanthack & C., 500 barricas com 50,000 litros de cal, 100 saccos 6,000 kilos de milho e 150 barricas com 9,573 ditos de assucar branco.

J. Baltar & C., 100 barricas com 6,590 kilos de assucar branco.

F. Lemos & C., 40 latas com oleo vegetal.

A. R. da Costa, 3 barris com 480 litros de mel.

— No vapor nacional «S. Francisco», para Bahia, carregaram:

F. Rosas, 2 pipas com 940 litros de alcool.

M. L. de Sá, 1 barril com 470 litros de alcool.

Para Penedo, carregaram:

M. L. de Sá, 4 barricas com 240 kilos de assucar refinado.

F. Rosas, 1 barril com 90 litros de alcool e 3 barricas com 180 kilos de assucar branco.

J. Cardoso, 1 caixa com 8 litros de cognac, 1 barril com 90 ditos de vinagre e 2 garrafões com 32 ditos de vinagre

— No vapor nacional «Brazil», para Manáos, carregaram:

T. F. de Mello, 10 caixas com 80 litros de genebra e 15 barricas com 1,155 kilos de assucar branco

J. Baltar & C.. 105 barris com 9,450 litros de aguardente e 331 barricas com 21,160 kilos de assucar branco.

T. Lapa, 10 caixas com 100 litros de cognac e 210 ditas com 1.660 ditos de genebra.

— No hiate «Correio de Macáo», para Mossoró, carregou:

Companhia de Estiva, 4 caixas com 100 kilos de sabão.

— Na barcaça «D. Sinhá», para Natal, carregou:

M. M. da Costa, 6 barricas com 502 kilos de assucar refinado.

Para Macahyba, carregaram:

J. Salgueiral & C., 10 barricas com 725 kilos de assucar branco e 5 ditas com 300 ditos de dito refinado.

— No cuter «Columba», para Macáo, carregaram:

M. Viegas, 15 caixas com 105 litros de genebra.

L. Magalhães, 10 caixas com 330 kilos de sabão e 4 ditas com 32 litros de genebra.

— Na barcaça «Flor de Maria», para Mamanguape, carregou:

Companhia de Estiva, 10 caixas com 230 kilos de sabão, 10 ditas com 80 litros de genebra e 1 sacco com 60 kilos de assucar branco.

— Na barcaça «Sempre Viva», para Maceió, carregou:

Companhia de Estiva, 2 barris com 180 litros de alcool.

— Na barcaça «Joven Assencia», para Pilar de Alagoas, carregou:

M. Viegas, 10 caixas com 70 litros de genebra.

—

Rendimentos publicos

MEZ DE MAIO DE 1894

Alfandega

Renda geral

Do dia 1 a 15	389:401$968	
Idem de 16	48:761$494	
		438:163$462

Renda do Estado:

Do dia 1 a 15	127:676$393	
Idem de 16	25:878$899	
		153:555$292
Somma total		591:718$754

Segunda secção da Alfandega de Pernambuco, 16 de Maio de 1894.

O chefe
J. Gonçalves da Silva.
O thesoureiro,
Luiz Manoel Rodrigues Valença.

RECEBEDORIA DO ESTADO

Do dia 1 a 15	69:750$510
Idem de 16	9:840$000
	79:590$510

RECIFE DRAINAGE

Do dia 1 a 15	7:303$765
Idem de 16	7:34$648
	8.029$413

Movimento do Porto

Navios entrados no dia 16 de Maio

Rio Grande do Sul e esc.—17 dias, vapor nacional «Santelmo» de 918 toneladas, commandante David Tomlinson, equipagem 36, carga, varios generos, a Pereira Carneiro e C.

New York—15 dias, vapor inglez «Coleridge», de 1843 toneladas, commandante J. Brown, equipagem 48, carga varios generos, a Blackburn e C.

Sahidos no mesmo dia

Santos e esc.—Vapor inglez «Coleridge», commandante J. Brown, carga varios generos.

Paranagua—Barca norուega «Stanley», capitão G. Pedersen, carga assucar

Barbados,—Barca norուega «Liv», capitão L. A. Larsen, em lastro.

Estados [illegible]—Barca noruega «Cottica», capitão O. C. Andersen, em lastro.

Barbados—Patacho inglez «Emulator», capitão John Kendrick, em lastro.

Observação

Procedente de Southampton e escala por Lisboa, chegou ao Lamarão o vapor inglez «Clyde», que sendo intimado pelo telegrapho Optico, seguio em directura a Ilha Grande do Rio de Janeiro.

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste mercado no dia 15 de Maio foi o seguinte: Entraram.

38	bois pesando 6,194 kilos.	
615	kilos de peixe a 20 rs.	12$300
7	compart. com mariscos a 100 rs.	$700
3	ditos com camarões a 100 rs.	$300
31	columnas a 600 rs.	18$600
5	cargas com gallinhas a 500 rs.	2$500
3	cassuaes com gallinhas a 300 rs.	$900
2	cargas com milho verde a 300 rs.	$600
2	cargas com amendoim a 300 rs.	$600
2	carga com macacheiras a 300 rs.	$600
2	cargas com gerimum a 300 rs.	$600
1	carga com canna a 300 rs.	$300
1	carga com bananas a 300 rs.	$300
3	carga com laranjas a 300 rs.	$900
1	cargas com louças a 300 rs.	$300
1	cargas com fructas a 300 rs.	$300
60	cargas com farinha a 200 rs.	12$000
16	cargas com milho secco a 200 rs.	3$200
5	cargas com feijão a 200 rs.	1$000
66	lugares a 200 rs.	13$200
16	suinos a 200 rs.	3$200
11	comp. com suineiros a 1$	11$000
8	comp. com suineiros a 700 rs.	5$600
9	comp. com fressuras a 600 rs.	5$400
34	comp. com comidas a 700 rs.	23$800
55	comp. com fazendas a 600 rs.	33$000
49	comp. com verduras a 300 rs.	14$700
66	comp. com farinha a 400 rs.	26$400
42	comp. com talhos a 2$	84$000
		276$300
	Rendimentos do dia 1 a 14	3.752$900
		4.029$200

Preços do dia:

Carne verde de 300 a 900 rs. o kilo.
Suinos de 900 a 1$ idem.
Carneiro de 1$000 a 1$200 idem.
Farinha de 600 a 700 rs. a cuia
Milho de 500 a 600 rs. a cuia.
Feijão de 2$000 a 3$500 a cuia.
Xarque 900 rs. kilo.

Navios esperados

Do Porto

Palhabote portuguez Rasonto.

De Pelotas.

Patacho sueco Sofie.
Patacho allemão J. M. Runik.
Lugar hollandez Frith Faber Eenhems.
Patacho allemão Horisonte.
Patacho allemão J. T. Lassen.
Patacho norueguense Rabbi.
Patacho inglez Almica.
Palhabote norueguense Marie.
Patacho allemão Harald.
Patacho inglez Arthur.
Barca noruega Sif.

Vapores a entrar

Mez de Maio

«Brazil», do sul, hoje.
«Manitoba», do Sul, hoje.
«Paraguassú», da Europa, a 18.
«Olinda», do norte, a 20.
«Hogarth», de New York, a 25.
«Jacuhype», do Norte, a 25.

Vapores a sahir

Mez de Maio

Santos e esc., «La Place», hoje ás 4 horas.
Manáos e esc., «Brazil», hoje, as 4 horas.
Porto Alegre e esc., «Cometa», hoje, as 3 horas.
Porto Alegre e esc., «Santelmo», 16 as 4 horas.
Santos esc., «Ville de Rosario», 18 as 3 horas.
Santos e esc., «Paraguassú», 20 as 4 horas.
Rio e esc. «Olinda», 21 ás 5 horas.
Santos, «Hogarth», 27, as 3 horas.

dom resultado que ficamos admirados de tão altos effeitos.

Pela pratica chegamos a conhecer que nos ataques de febre erysipelicas ou erysipella como gramente se diz é necessario o uso de 10 dias do Elixir.

Nos grandes incommodos das senhoras menstruação, gravidez e nos casos de parto com febre é de um resultado ... certo e seguro e sua composição tão ... que não ... receio de applicar o Elixir nem mesmo em doses superiores ás indicadas na tabella infra.

Pedimos aos diguissimos medicos que desejarem fazer uso deste Elixir em sua clinica não se sujeitarem á nossa prescripção, mas sim fazer a applicação em harmonia com os casos que desejarem combater, certos de que o medicamento é de composição innocente para o organismo do mais fragil que seja.

Modo de usar

A's crianças até um anno 4 10 gottas de 2 em 2 horas em uma colher das de sopa cheia d'agua fria.

De um anno a tres 15 gottas.

Da 3 a 10 annos em diante, 40 gottas etc.

Estas doses devem sempre ser applicadas em agua fria.

Depositos

Companhia de Drogas e Productos Chimicos Recife, rua do Marquez de Olinda n. 23.

Nacional Pharmacia, rua Larga do Rosario 3.

Pharmacia Oriental, rua Estreita do Rosario n 3

Pharmacia Alfredo Ferreira, rua do Barão da Victoria n. 14.

Pharmacia Martins, rua Duques de Caxias n. 83.

Pharmacia Ribeiro á praça Maciel Pinheiro 22.

Pharmacia Victoriense de Luiz Ignacio de Andrade Lima, cidade do Victoria

Para qualquer informação será encontrado o autor na rua do Rosario Estreita n. 17.

Os nossos frascos são quadrados e conta gotas. N'um lado teem gravado—Elixir ante-febril e no outro—Manoel Cardoso—Pernambuco, e todos os prospectos são assignados por Manoel

Ao publico

D. Ismenia A. de Mattos Lima, faz sciente a quem interessar possa que as bemfeitorias existentes no engenho Timbó Assú e pertencentes ao Sr. Augusto Cezar de Andrade estão sugeitas a uma execução superior a 4 000$000 como se vê da certidão abaixo.

Recife, 7 de Maio de 1894

Ismenia A. de Mattos Lima.

José Genuino Ferreira 2° tabellião do publico judicial e notas, escrivão do civel commercio privativo das execuções jury e execução criminaes do municipio de Ipojuca, em virtude da lei etc.

Certifico, que a pedido de D Ismenia A. de Mattos Lima em meu cartorio corre uma execuções contra Augusto Cezar de Andrade e que foi arrematada pela mesma D. Ismenia A. de Mattos Lima de cuja arrematação pende embargos o qual está sendo discutido e que a execução é de valor superior a 4:000$000 além dos juros e custas. Dou fé.

Villa de Nossa Senhora d'O de Ipojuca, 5 de Maio de 1894.

José Genuino Ferreira.

Engenho Timbo-assu'

Chegando ao conhecimento do abaixo assignado que alguem aconselha a minha sogra a venda do engenho Timbó-assú para prejudicar meu filho, unico herdeiro necessario, venho declarar que empregarei os meios precisos para evitar a venda do engenho, no qual possuo bemfeitorias no valor de 40 000$000, devidamente reconhecidas em sentença proferida na questão a que arrastaram minha sogra

Augusto Cesar Andrade.

Engenho Timbó assú, 6 de Abril de 1894

EDITAES

1ª Secção.—Secretaria do governo do Estado de Pernambuco, em 15 de Maio de 1894.

Edital.—De ordem do Sr. Dr. Governador do Estado, faço publico que ao provimento dos officios de 1º tabellião do publico judicial e notas e escrivão do civel e annexos ao municipio de Agua Preta, concorreram no praso legal os cidadãos Joaquim Cordeiro Falcão e Pedro Ratis de Azevedo e Silva.

O secretario,
João Augusto Ferreira Lima.

O Dr. José Julião Rigueira Pinto de Souza, juiz de direito da Fazenda Estadoal de Pernambuco, etc.

Faz saber pelo presente que no dia 18 de Maio do corrente anno se hão de arrematar por venda e a quem mais der em praça publica destej uiso os bens seguintes penhorados por execuções da Fazenda: a casa de pedra e cal no lugar denominado Butrins em Olinda, com 4 janellas e 1 porta de frente, 2 salas, 2 gabinetes ao lado, 3 quartos, cosinha fóra com uma saleta e 1 quarto: medindo de frente 20 metros e de fundo 12 metros e 80 centimetros, em muito bom estado de conservação, edificada em terreno proprio, cercado, com muitas arvores fructiferas, pela quantia de... 2:530$000, feito o abatimento legal, por isso que fora avalisda em 3:000$000 e é esta a 3ª praça. Pertence a Domingos Cruz & C.

Armação, pesos e medidas existentes na casa n. 2 á rua da D Maria Cesar, pela quantia de 81$000, feito o abatimento da lei; visto como fôram avaliados em 100$000 e é esta a 3ª praça, pertencente a Antonio Gomes Salgueiral Junior.

E para que conste passou-se edital segundo a lei.

Dado e passado nesta cidade do Recife, aos 14 de Maio de 1894.

Eu, José da Costa Rego Lima, Escrivão subscrevi.

José Julião Rigueira Pinto de Souza.

Alfandega de Pernambuco

Edital n. 39

(2ª praça)

Pela inspectoria desta Alfandega se faz publico que ás 11 horas do dia 17 de Maio de 1894 serão vendidas em praça publica as mercadorias abaixo descriptas:

Armazem n. 4

Marca C H D—Uma caixa n. 991 vinda do Havre no vapor francez «Ceará» em 18 de Dezembro de 1890, contendo 7 kilos de livros em branco, 2 kilos de mappas geographicos, 1 kilo de obras não classificadas de gesso e um globo geographico, consignado ao director da instrucção publica da Parahyba.

Marca C H D—Uma caixa n. 999, idem idem, com o mesmo conteúdo e mais 1 kilo de louza em lapis para escrever, consignada ao director da instrucção publica do Natal.

Marca C H D—Um encapado n. 992, idem idem, com 6 kilos de mappas geographicos, consignado ao director da instrucção publica da Parahyba.

Marca C H D—Um encapado n. 1.000, idem idem, com 6 kilos de mappas geographicos, consignado ao director da instrucção publica do Natal

Marca B W & C—Uma caixa n. 4, vinda de Liverpool no vapor inglez «Explorer», contendo 7 kilos de obras couro tinte, consignada a Bowell Williams.

Marca diamante. D P em cima, P no centro e P P G dos lados—Uma caixa n. 1,672, vinda de Bordeaux no vapor francez «Equateur» em 14 Março de 1893, contendo 22 kilos de chapas de zinco (annuncios)

Marca S A J—Uma caixa n. 474, vinda de Hamburgo no navio allemão «Cecilia», contendo 100 grammas de louça não classificada n. 2, e consignada a Soares do Amaral & Irmãos.

Marca J G C—Um pacote n. 335, vindo de Liverpool no vapor «Delambre» em 8 de Abril de 1893, consignada a J. Luiz Teixeira e contendo amostras.

Marca N M & C—Um dito n. 52, vindo de Hamburgo no vapor «Montevidéo» em 12 de Abril de 1893, contendo amostras e consignado a Narciso Maia & C.

Marca John Holdsihn—Um dito, idem idem, com amostras de chales de lã lisos e amostras, não manifestadas.

Marca Francisco Soares Quintas—Um dito sem numero, vindo de Liverpool no vapor inglez «Editor» em 18 de Abril de 1893, contendo impressos e não manifestaado.

Marca O J & C.—Um dito sem numero, idem idem, contendo amostras e consignado a Olintho Jardim & C.

Marca C & F—Uma caixa n. 2,265, vinda do Havre no vapor francez «Portena» em 6 de Julho de 1891, contendo 93 kilos de papel pautado para forro de sala e 20 kilos de dito dourado, consignada a Medeiros & C.

Alfandega de Pernambuco, 14 de Maio de 1894.

O inspector,
Alexandre de Souza Pereira do Carmo

DECLARAÇÕES

Multas de jury

Por esta secretaria são convidados, de ordem do Dr. prefeito do municipio do Recife, os Srs. jurados, abaixo relacionados, a recolherem ao cofre municipal no prazo de 10 dias, contados da presente data, a importancia das multas, em que incorreram pela falta de comparecimento á 1ª sessão do jury do corrente anno, impostas pelo Dr. juiz de direito que presidio a mesma sessão, sob pena de, findo o prazo, ser a cobrança feita executivamente:

Christovão José de Oliveira Guimarães	120$000
Francisco de Paula de Albuquerque Bello	120$000
Guilherme Francisco Pereira de Brito	120$000
José Francisco de Souza Velho	120$000
José Antonio de Albuquerque Mello	120$000
Joaquim Barbosa	120$000
Pedro da Costa Guedes	120$000
Antonio Gomes de Mattos Sobrinho	115$000
Antonio Pereira de Oliveira	115$000
Euclides Bevilaqua	115$000
Gabriel Tavares de Lyra	115$000
Henrique de Miranda Henriques	115$000
João Antonio da Cunha Cartella	115$000
João Francisco da Costa	115$000
Manoel Aristopiano Pavão	115$000
Mario de Aguiar Cardoso	115$000
Pedro de Souza Menezes	115$000
Philomeno Augusto da Rosa	115$000
Ulysses Ponce de Leon	115$000
Antonio Alfredo Moreira de Mendonça	110$000
Augusto Cabral de Barros	110$000
Augusto Seixas	110$000
Francisco de Salles de Albuquerque Mello	110$000
Francisco Antonio da Silva Barbosa	110$000
Gregorio Thaumaturgo de Sá Leitão	110$000
Dr. João Elisio de Castro Fonseca	110$000
Dr. João Telesphoro da Silva Fragoso	110$000
Luiz Gomes de Figueiredo	110$000
Manoel de Brito Araujo	110$000
Manoel Alves da Silva Maia	110$000
Manoel Caetano de Menezes Junior	110$000
Theodoro Braga de Freitas Barbosa	110$000
Antonio Leocadio do Rego Barros	110$000
Americo Revoredo Freire	105$000
Caetano da Costa Moreira	105$000
Eustaquio Manoel Carminondas	105$000
Francisco Pinto Leão	105$000
Julio Cesar Rodrigues	105$000
Liberato Gomes de Souza	105$000
José Gomes dos Santos Pereira	105$000
Fulgencio José Joaquim Cavalcante	105$000
José Antonio da Silva Oliveira	105$000
Dr. José Antonio de Magalhães Bastos	105$000

Secretaria da Prefeitura Municipal do Recife, 17 de Maio de 1894.

O secretario,
Joaquim José Ferreira da Rocha.

Companhia Santa Theresa

ASSEMBLE'A GERAL

A disposição dos Srs. accionistas se acham no escriptorio do gerente da Companhia Trilhos Urbanos, a copia do balanço, dita da relação nominal dos accionistas, e da lista das transferencias das acções, relativas aos ultimos exercicios findos.

Recife, 15 de Maio de 1894.

O gerente,
A. P. Simões

Monte de Soccorro

50º Leilão de joias

Este estabelecimento fará leilão no dia 17 de Maio proximo, por intermedio do agente Martins, em sua séde a rua do Bom Jesus n. 32, ás 11 horas da manhã, dos objectos que não foram resgatados até a vespera, constante das seguintes cautellas.

22616. Um alfinete, 1 medalha, 3 pares de brincos ouro de lei, 1 alfinete e 1 coração ouro baixo.
22970. Uma pulceira de ouro, 1 broche, 1 par de brincos cravejado de brilhantes, 1 broche para retrato com circulo de brilhantes.
23235. Duas pulceiras, 1 alfinete e 1 medalha ouro de lei.
23253. Uma volta de ouro, 1 medalha ouro de lei.
23337. Um alfinete de ouro com brilhante, 3 pares de brincos, 2 pessas de brincos, 1 medalha, 1 cordão, 2 cruzes e 3 botões ouro de lei.
23368. Uma corrente de ouro para relogio ouro de lei.
23392. Um annel de ouro com um brilhante pequeno, 1 pulceira, 1 cordão, 1 coração de ouro, 2 correntes, 1 medalha, 1 par de rozetas, 1 alfinete, 1 annel e um botão ouro de lei.
23419. Um alfinete e 1 par de brincos com brilhante ouro de lei.
23531. Uma corrente e medalha para relogio ouro de lei.
23690. Um annel de ouro com brilhante
24315. Uma pulceira e um par de brincos com esmeraldas ouro de lei.
24319. Um annel de ouro com um brilhante.
24330. Uma moeda de ouro de 5$, 2 voltas de trancelim, 1 medalha, 2 figas de coral em ouro e 3 teteias ouro de lei.
24332. Um botão de ouro com 2 brilhantes pequenos, 1 trancelim, 1 medalha, 2 dollar com laço, 1 alfinete, 1 pessa de pulceira 3 anneis, 1 caneta ouro de lei, 3 paliteiros, 1 coador e 1 ponteiro de prata de lei
24336. Dous anneis de ouro com 2 brilhantes pequenos.
24579. Dous botões de ouro com brilhantes pequenos.
24634. Um annel de ouro com brilhantes e 1 corrente de ouro para relogio.
24725. Uma volta de ouro, 1 medalha, 1 trancelim e 1 relogio ouro de lei.
24776. Um par de rosetas de ouro com brilhantes pequenos em circulos.
24781. Brilhantes pequenos sob papel.
24811. Um alfinete, 1 par de brincos, 1 volta trancelim e 1 cruz ouro de lei.
24842. Um annel de ouro com 1 brilhante pequeno.
24849. Um annel de ouro com 1 pequeno brilhante, 1 par de brincos com perolas e 3 botões de ouro de lei.
24856. Um alfinete, 1 annel, 1 par de brincos, 1 medalha, 1 volta de cordão e 1 cruz ouro de lei.
24866. Um annel de ouro com 1 saphira pequena e diamantes.
24934. Uma corrente e medalha, ouro de lei para relogio.
24944. Um relogio ouro de lei.
25014. Um par de rosetas de ouro com 2 brilhantes, 1 annel com 1 saphir e circulo de brilhantes, 2 anneis com esmeraldas e perolas, 1 par de brincos, 1 dito de rosetas, 2 broches, 1 medalha, 4 pares de botões, 1 volta de trancelim, 3 emblemas, 1 redoma, 1 canete ouro de lei, 4 botões com perolas, 1 par de rosetas com 2 ditos e 1 relogio ouro de lei.
25021. Uma corrente de ouro de lei para relogio.
25029. Um alfinete de ouro com brilhantes ouro de lei.
25047. Um annel de ouro com 1 rubim circulado de brilhantes.
25064. Uma corrente de ouro de lei para relogio.
25148. Uma pulseira de ouro com brilhantes pequenos, 1 dito de ouro e 1 alfinete, ouro de lei.
25149. Duas peças pequenas de ouro com pequenos brilhantes.
25164. Um par de brincos, 1 dito de argollas, 3 botões, 1 alfinete e 3 anneis ouro de lei.
25180. Uma corrente dupla, para relogio ouro de lei.
25196. Um annel de ouro com 1 brilhante pequeno.
25200. Uma corrente com medalha, para relogio, ouro de lei.
25222. Uma pulseira de ouro com 1 brilhante, ouro de lei.
25231. Um trancelim, 1 medalha, ouro de lei.
25236. Uma volta de ouro com laço e 1 medalha, ouro de lei.
25250. Um trancelim, ouro de lei
25255. Uma corrente e medalha para relogio e 1 relogio ouro de lei.
25281. Uma pulseira, ouro de lei.
25323. Um trancelim, ouro de lei.
25338. Dous botões de ouro com brilhantes pequenos e um broche de ouro de lei.
25340. Duas pulseiras de ouro e 1 relogio de ouro de lei para senhora.
25365. Uma corrente de ouro de lei para relogio.
25377. Um trancelim ouro de lei.
25383. Dous anneis com brilhantes pequenos e 1 dito com esmeralda.
25429. Um par de rosetas de ouro com brilhantes.
25441. Uma corrente com cinete para relogio, ouro de lei; 2 botões ouro baixo.
25443. Uma volta de ouro, 1 medalha e 1 par de brincos, ouro de lei.
25452. Um relogio, ouro de lei.
25463. Um annel de ouro com brilhante.
25466. Uma corrente e medalha para relogio, ouro de lei.
25468. Uma corrente dupla para relogio, ouro de lei.
25473. Um par de rosetas de ouro com turquezas circulada de perola.
25483. Uma corrente de ouro para relogio, ouro de lei.
25488. Um par de brincos e 1 dito de rozetas, ouro de lei.
25494. Um trancelim e 1 annel, ouro baixo.
25507. Tres alfinetes de ouro, 1 moeda de ouro com argolla, 1 figa, 1 par rozetas com coraes e 1 dedal, ouro de lei.
25508. Uma pulseira de ouro contendo brilhante e esmeralda e 1 dita de ouro de lei.
25544. Uma pulseira de ouro, com brilhantes pequenos, 2 pulseiras antigas, uma corrente e medalha para relogio, ouro de lei.
25560. Uma volta de trancelim, 1 par de rozetas, 1 dedal e um annel ouro de lei.
25593. Uma cruz de ouro com brilhantes pequenos.
25610. Uma penna de ouro, lei.
25631. Um annel de ouro com brilhante.
25652. Tres botões de ouro com 3 brilhantes.
25665. Uma volta de trancelim ouro de lei.
25682. Um par de rozetas de ouro com brilhantes.
25693 Um alfinete, 1 annel com brilhante pequeno, 1 medalha, 1 par de brincos, um dito de rozeta ouro de lei.
25.697. Um alfinete de ouro com um brilhante pequeno para manta.
25.723. Dous cordões de ouro e uma cruz ouro de lei.
25.766. Uma pulseira, um broche de ouro, contendo brilhantes e perolas.
25.832. Um trancelim ouro de lei
25.851. Um annel de ouro com uma esmeralda, circulada de brilhantes.
25.995. Um alfinete de ouro para manta, cravejado de brilhantes e um relogio ouro de lei.
26.016. Uma cruz de ouro cravejada de brilhante.
26.065. Uma corrente e medalha de ouro para relogio (senhora), uma dita com medalha para relogio, 1 trancelim, 1 lapeto e um dedal e um relogio ouro de lei.
26.073. Uma pulseira ouro de lei.
26.153. Uma pulseira de ouro com brilhantes pequenos.
26.154. Um par de rosetas de ouro com brilhantes pequenos.
26.157 Uma volta de ouro com medalha ouro de lei.
26.158. Um annel de ouro com um brilhante pequeno e duas esmeraldas, uma corrente com medalha para relogio, uma pulseira, dous alfinetes, uma cruz e um dedal ouro de lei.
26.181. Um annel de ouro com tres brilhantes.
26188. Dois trancelins, 2 medalhas, e 2 cruzes ouro de lei. 13 colheres, para chá, 1 maracá prata baixa.
26195. Doze colheres para sopa e 1 para tirar sopa, prata de lei.
26196. Dois anneis de ouro com 2 brilhantes e 1 dito com esmeralda.
26198. Dezoito colheres para sopa, e 1 concha para sopa, prata de lei.
26215. Um par de rosetas de ouro com brilhante em circulo.
26234. Um cordão de ouro, pequeno, 1 cruz, 1 figa de coral em ouro de lei, 1 pulseira, 1 alfinete, 1 par de rosetas ouro baixo.
26316. Dois pares de brincos e 1 broche ouro de lei.
26335. Uma corrente de ouro para relogio, ouro de lei.
26343. Um par de brincos, cravejado de brilhantes, 1 cruz com ditos, 1 fio de perolas, 2 dedaes e 1 alfinete, ouro de lei, 12 colheres para sopa, 12 ditas para chá, 12 garfos de prata.
26345. Uma corrente com medalha para relogio, 1 trancelim com medalha, ouro de lei.
26350. Dez colheres para sopa, 11 ditas para chá, e 3 ditas para tirar sopa, arroz e assucar, prata baixa.
26357. Um annel de ouro com brilhantes.
26358. Uma corrente para relogio, e 1 trancelim, ouro de lei, 1 salva e 1 paliteiro, prata lei.
26381. Um par de botões, 2 peças de tinteiro, 1 alfinete, 1 annel com brilhante pequeno, e 1 relogio ouro de lei.
25385. Uma corrente de ouro para relogio, e 1 linnea ouro de lei.
26405. Um par de brinco, 1 trancelim, 1 medalha ouro de lei, 1 trancilim e 1 par de brincos ouro baixo

Recife, 12 de Maio de 1894.

O gerente,
Felino D. Ferreira Coelho.

Secretaria do Thesouro do Estado de Pernambuco, em 14 de Maio de 1894.

De ordem do Illm. Sr. Dr. Inspector d'este Thesouro, convido o Sr. ex Capitão do extincto Corpo de Policia Regional, Francisco Antonio Lopes, a vir recolher ao cofre do mesmo Thesouro a quantia de 17$500, resultante da differença verificada a favor da Fasenda, entre o seu debito de 87$500, proveniente de abono para compra de cavalgadura e o seu credito na importancia de 70$000, ficando-lhe marcado o prazo de 15 dias para effectuar ditos recolhimentos.

Servindo de Secretario.
Epaminondas P. Bandeira Accioly Vasconcellos.

SALAO DO CLUB CARLOS GOMES

SOIREE ARTISTICA

PROMOVIDA POR
ELIAS POMPILIO
Quinta-feira, 17 de Maio de 1894
PROGRAMMA

1ª PARTE

1.° SAINT SAENS — Rhapsodie d'Auvergne Solo com acc de 2 pianos—pelos Srs. Elias Pompilio e Euclides Fonseca.
2.° GOUNOD—Fausto—Valsa « Dei gioi eli », pela Signorina Candida Lyra.
3.° TOSTI—La Mia bandiera—Romance—Sig. F. Pozzi.
4.° THOMAZ—Mignon — Connais tu le pays,—pela Signora M Orsini.
5.° TOSTI—Non t'amo piú—Romance—pelo Sig. Donato Rotoli.
6.° DONIZETTI—Linda de Chamounix—« Io vi dico che partiate », Duetto, Signora Paolina Bernabei e Sig. L. Ferrari.

15 minutos de intervallo

2ª PARTE

1. T. LACK—Andante et Rondo de Rosenhim transcripto para 2 pianos,—Signora M. Thereza e Elias Pompilio.
2.° L MANCINELLI—Tizionello »Quante desterai » Berceuse,—Signora P. Bernabei.
3.° G VERDI—Traviata—« Bella si com e un angelo » Duetto,—Signorina C. Lyra e Sig. F. Pozzi.
4.° D. ARMENGOL—Sogno d'amore—Romance—Sig G. Vilalta.
5.° ALINOVI—Una sera in teatro — Romance,—Sig. L. Ferrari.
6.° G. VERDI— Rigoletto—« Bella figlia dell'amore. Quartetto,— Signorinas C Lyra e M. Osini, Sigrs. Vilalta e F. Pozzi.

A orchestra será dirigida pelo Maestro G. Polacco e os acc. ao piano pelo Maestro Euclides Fonseca.

Bilhetes á venda na Casa Prealle rua Nova n 59 e na casa Paiva na mesma rua n 13.

Principiará ás 8 horas precisas, para que possa terminar á hora dos ultimos bonds.

Alfandega de Pernambuco

Terreno de marinha sito a rua do Hospicio

Por esta repartição se faz publico que fica marcado o praso de quinze dias para Domingos da Silva Ferreira vir a esta Alfandega apresentar documentos que provem ser elle foreiro do terreno de marinha ainda alegado sito a rua do Hospicio da Freguezia da Boa-Vista d'esta Cidade, conforme declararem sua ultima petição dirigida ao Illm. Sr. Dr. Inspector desta repartição, terreno esse que foi requerido por Eduardo Leigh. Findo o referido praso nenhuma reclamação mais será aceita.

Alfandega do Estado de Pernambuco em 10 de Maio de 1894.

O Chefe de Secção,
Luiz Frederico Codeceira

Agencia de Emprestimo

São convidados os Srs. possuidores das cautelas abaixo descriptas a virem reformal-as ou resgatal-as d'esta data á 30 dias sob pena de serem vendidas conforme determinão as condições assignadas pelo Srs. apenhantes.

Ns. —151—214—215—220—233—243—254—267—283—284—288—293—298—303—311—314—315—369—373—388—424—428—438—440—457—461—468—473—481—497—487—501—502—510—416—520—524—569—601—626—637.

Recife 1 de Maio de 1894.

Luiz Vernet.

COMPANHIA

Industrial e commercio de estiva

Convido os Srs. accionistas a apresentarem no escriptorio desta companhia os recibos de suas entradas de capital para serem substituidos por um titulo representativo de suas acções.

Recife, 10 de Abril de 1894.

A. Fernandes
Director secretario.

COMPANHIA

Manufactora de phosphoros

São convidados os Srs. accionistas a realicarem dentro de 30 dias, á contar da presente data, a quinta entrada de suas prestações, á razão de 10 0/0 do capital suscripto, ou 20$ por acção, em mão do thesoureiro, á rua da Madre de Deus n. 22.

Recife, 24 de Abril de 1894.

O secretario
J. P. G. da Silva.

Legião de Soccorros Mutuos dos Officiaes da Guarda Nacional.

3ª e ultima convocação

De ordem do Sr. major presidente, convido os Srs. socios no goso dos seus direitos á comparecerem na quinta feira 17 do corrente, ás 6 horas da tarde, na séde da Legião, para se proceder a eleição do conselho deliberativo.

De accordo com os estatutos, funccionará com o numero que comparecer.

Secretaria da Legião, 14 de Maio de 1894.

Capitão Leoncio Lobato
2º secretario.

COMPANHIA
DE

Serviços Maritimos de Pernambuco

De ordem da directoria convido os Srs possuidores de obrigações preferenciaes desta Companhia a virem ao escriptorio da companhia, (Caes da Companhia Pernambucana) effectuar a substituição dos respectivos titulos por outros em que se acham preenchidas as formalidades exigidas pelo decreto legislativo n. 177 A de 15 de Setembro do anno findo, como determina o art. 7 do mesmo decreto.

Recife, 5 de Maio de 1894.

Dr. Manoel Portella Junior,
Secretario.

Parochia da Varzea

O major Enéas do Rego Barros Falcão, presidente do concelho de revisão da qualificação da guarda nacional da parochia da Varzea, faz sciente que, na forma das disposições dos decretos ns. 722 de 25 de Outubro de 1850, 1.130 de 12 de Março de 1853 e 146 de 18 de Abril de 1891, os trabalhos inherentes a mesma qualificação começarão no dia 20 (3ª dominga) deste mez, em o predio n. 7 á rua de S. João, povoação da Varzea; e convida os cidadãos Dr. Zozimo da Camara Lima, juiz districtal, Capitães José Januario Torres da Costa, Theobaldo Aripio Martins Saldanha, Tiburcio Adelino de Oliveira e Eugenio Guedes de Araujo, a comparecerem para esse fim, no logar indicado, ás 11 horas da manhã do referido dia.

Recife, 14 de Maio de 1894.

Enéas do Rego Barros Falcão,
Presidente.

THEATRO SANTA ISABEL

Companhia Lyrica Italiana

Empresa G. Sansone

Grande espectaculo de gala para solemnisar o 44º anniversario da abertura do theatro.

RECITA EM FAVOR DO THEATRO

SEXTA-FEIRA, 18 DE MAIO

Programma

Primeira parte—Hymno Nacional pela orchestra.

Segunda parte—Execução da grandiosa symphonia da opera do immortal maestro brasileiro

CARLOS GOMES

O GUARANY

pela orchestra da Companhia Sansone, sob a direcção do maestro

N. MAFFEZZOLI

Terceira parte—Ultima representação nesta época da sublime opera do affamado maestro

GIUSEPPE VERDI

AIDA

na qual tomarão parte os artistas Sully, Orsini, Vilalta, Pozzi, Rotoli, Cervi, etc., etc.

A's 8 horas e 1/4

Trem para Olinda, Apipucos e Varzea e bonds para todas as linhas

Ao commercio

Oliveira & C. estabelecidos com hotel á rua larga do Rosario n. 15, deparando com outro hotel de igual firma, declaram ao commercio e ao publico que desta data em diante passam assignar-se Julio de Oliveira & C.

Recife, 16 de Maio de 1894.

Julio de Oliveira & C.

Companhia de Tecidos Paulista

Chamada do capital social

São convidados os senhores subscriptores de acções para o augmento do capital social a realisarem até o dia 20 do corrente, no escriptorio provisorio, á rua do Bom Jesus n. 1, pavimento terreo, a primeira prestação das acções subscriptas a razão de 30 0/0 ou 60$000 por cada acção.

Recife, 5 de Maio de 1894.

José A. Saraiva Junior.

Companhia de Trilhos Urbanos do Recife a Olinda e Beberibe.

AS EMBLE'A GERAL

Authorisado pelo Sr. presidente da assembléa geral convoco os Srs. accionistas para em sessão ordinaria se reunirem, no salão das sessões, ao meio dia de 4 do proximo mez de Junho, afim de ouvirem ler o relatorio da directoria e julgar o parecer de contas.

N'esta sessão serão, como é de lei, nomeados os fiscaes.

Escriptorio da directoria, 15 de Maio de 1894.

A. Pereira Simões.

Arsenal de Marinha

De ordem do Sr. capitão de mar e guerra Francisco Forjaz de Lacerda, inspector deste arsenal, faço publico para inteiro conhecimento de quem interessar possa, que recebe-se propostas em cartas fechadas, no gabinete do expediente do mesmo Sr. inspector, no dia 21 do corrente, ás 12 horas da manhã, para contratar por dous annos a regularisação e concertos do relogio do torreão deste arsenal, os das diversas dependencias deste estabelecimento, e bem assim, os concertos dos relogios ou chronómetros dos navios da armada nacional, estacionados no porto deste Estado.

Secretaria da inspecção do Arsenal de Marinha de Pernambuco, 15 de Maio de 1894.

O secretario
Antonio da Silva Azevedo.

Monte Pio Portuguez

De ordem do Illm. Sr. commendador presidente da mesa da assembléa geral, convido a todos os Srs. socios a comparecerem no Gabinete Portuguez sexta feira 18 do corrente, ás 6 horas da tarde, afim de votar-se, as contas, relatorio annual da directoria, e proceder-se a eleição dos corpos componentes da sociedade.

A assembléa pode funccionar uma hora depois da annunciada, com qualquer numero de socios presentes.

Secretaria, 14 de Maio de 1894.

O 1º secretario
João da Silva Moreira.

Costuras do Arsenal de Guerra

De ordem do cidadão tenente-coronel director deste arsenal, distribue-se costuras nos dias 16, 17 e 18 do corrente mez, com as costureiras, possuidoras das guias de ns. 601 á 650, de conformidade com as ordens em vigor.

Secção das costuras do Arsenal de Guerra do Estado de Pernambuco, 16 de Maio de 1894.

Felix Antonio de Alcantara,
Capitão adjunto.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano

Quinta-feira, 17 do corrente, á hora do costume, haverá sessão ordinaria.

Secretaria do Instituto, 15 de Maio de 1894.

O 1º secretario.
Baptista Regueira.

Recebedoria do Estado

Relação dos contribuintes do imposto de 30 % sobre o valor locativo das casas commerciaes da freguezia do Poço da Panella procedida pelo lançador Affonso Lucio de Albuquerque Mello.

Casa Forte	
67 José Eugenio da Silva Cunha, cabelleireiro	30$000
Caldereiro	
Sem numero Augusto José de Souza Correia, officina de ferreiro	72$000
Monteiro	
4 B Manoel Antonio Alves M. Junior, officina de funileiro	30$000
14 Lydio Francisco da Silva, officina de marcineiro	18$000
16 Minervino A. F. Lima, salgadeiro	108$000
2 João de Deus Honorato de Miranda, barbeiro	36$000
Ponte	
3 Julio Francisco B. Chagas, gengibirra	18$000

Estrada de Apipucos	
7 João C. do Rego Maia, olaria	90$000
54 Januario Santos, deposito de diversos generos	18$000
56 Francisco Antonio da Silva, idem	24$000
Estrada para o Engenho	
15 A Antonia Maria da Conceição, rancho	30$000
15 Manoel Ignacio da Silva idem	36$000
Estrada do Langue	
Sem numero Francisco Salgado Braz, olaria	108$000
Sem numero Manoel Ignacio da Silva, idem	108$000
Sem numero José Fortes Martins, idem	108$000
Barbalho	
Sem numero João Ramos, olaria	108$000
Sem numero Manoel Stolino & C., idem	108$000
Sem numero João Baptista Peres e Comp.	108$000

Primeira secção da Recebedoria do Estado de Pernambuco, 11 de Maio de 1893.

O chefe,
Frederico Columbiano da Silva Guimarães.

Banco da Bolsa

Assembléa geral extraordinaria

Não se tendo effectuado, por falta de numero, no dia 14 do corrente, a que foi convocada, afim de tratar-se da liquidação do banco, pela segunda vez convidamos os accionistas a reunirem-se na proxima segunda-feira 21 do corrente ao meio dia, para o mesmo fim

Recife, 15 de Maio de 1894.

O director gerente
J. J. Pinto.

Companhia Recifense de Panificação

assembléa geral

São convidados os Srs. accionistas a reunirem-se no dia 4 de Junho proximo, ao meio dia, no escriptorio da companhia, armazem n. 65 no caes do Apollo, afim de tomarem conhecimento do relatorio, parecer fiscal, contas do anno proximo passado, e mais formalidades exigidas pelos estatutos.

O director presidente
Joaquim Olinto Bastos.

Recebedoria do Estado

De ordem do Sr. Dr. Administrador scientifico aos Srs. contribuintes dos impostos de industria e profissão, comprehendidos nas classes n. 41 da tabella annexa á lei do orçamento vigente, que se acham collectados pela fórma constante das relações abaixo, e que nos termos do art. 33 das instrucções de 27 de Julho de 1883, lhes fica marcado o prazo de 15 dias improrogaveis, a contar da data da publicação do presente, para apresentarem nesta repartição quaesquer reclamações ou recursos para o Thesouro do Estado, sob pena de não serem mais attendidos fóra do referido prazo.

1ª Secção da Recebedoria do Estado de Pernambuco, 7 de Maio de 1894.

O chefe,
Frederico Columbiano da Silva Guimarães.

Classe n. 41—Tavernas

Boa Vista	
Carvalho T. Sampaio, Visconde de Goyanna n. 1, 7ª divisão, quota	175$224
Damião Pereira dos Santos, Payssandú n. 23, 4ª dita, idem	87$612
Manoel Gonçalves Leitão, estrada velha do Payssandú n. 5, 5ª dita, idem	116$816
Jacintho da Hora Pires, estrada de João de Barros n. 1 C, 5ª dita, idem	116$816
Costa Ramos e C., estrada Antonio Lima n. 32, 4ª dita, idem	87$612
Antonio Lopes da Silva Campos, idem n. 72, 4ª dita, idem	87$612
Cesar Castro e C., idem n. 15, 4ª dita, idem	87$612
José Ramos Ferreira da Cruz, estrada Luiz do Rego n. 2 C, 1ª dita, idem	29$204
Antonio Lopes da Silva Campos, dita n. 40 E, 9ª dita, idem	233$632
Manoel Alves Lopes, dita n. 40 F, 2ª dita, idem	43$806
Francisco Simões de Almeida, dita n. 44, 3ª dita, idem	58$408
Domingos Marques dos Santos, Fundição n. 4, 3ª dita, idem	58$408
Antonio Francisco Nogueira, estrada velha de Santo Amaro n. 13 A, 1ª dita, idem	29$204
José Roberto de Moraes e Silva, largo de Santo Amaro n. 6 B, 2ª dita, idem	43$806
Francisco José Salles, dita n. 4 A, 2ª dita, idem	43$806
Manoel Olympio E. Mendonça, dita n. 2 A, 1ª dita, idem	29$204
João Florencio Alves, travessa do Forte n. 3 A, 1ª dita, idem	49$806
Pedro Nolasco do Nascimento, dita n. 44, 1ª dita, idem	29$204
Tertuliano Lopes de Sant'Anna, estrada velha de Santo Amaro n. 17, 1ª dita, idem	29$204
Clara Amelia da Santa Rosa, dita s/n 1ª dita, idem	29$204

Ursolina das Virgens Vianna, dita s/n, 1ª dita, idem	29$204
Domingos Marques e C, travessa do Maduro s/n, 1ª dita, idem	29$204
Antonio Cardoso da Silva, largo de Santo Amaro s/n. 1ª dita, idem	29$204
José Francisco Moreira, 2º becco do Pombal s/n, 1ª dita, idem	29$204
Thereza Moraes A. de Souza, estrada da velha de Santo Amaro n. 10, 1ª dita, idem	29$204
Lucinda S. Alves Pimentel, dita s/n, 2ª dita, idem	43$806
José Pereira Resende, estrada João de Barros n. 15, 1ª dita, idem	29$204
Manoel Telles de Souza, Cardoso Ayres n. 3 C, 1ª dita, idem	29$204
Rosa da Cunha Maciel de Faria, Visconde de Goyanna n. 120, 1ª dita, idem	29$204
Basilio Magno da Silva Guimarães, dita n. 45, 5ª dita, idem	116$816
Francelina Maria dos Santos, estrada da Luiz do Rego n. 40, 1ª dita, idem	29$204
Felippe e Barros, dita n. 47 D, 3ª dita, idem	58$408
	47:559$096

Graça

José Joaquim Dias, Paysandú n. 2 6ª dita, idem	146$020
Borges Leal & C., Visconde de Goyanna n. 191-C, 5ª dita, idem	116$816
Mendes Irmão & Primo, idem n. 215, 8ª dita, idem	204$428
Saul Marques dos Santos, Crioulas n. 24, 6ª dita, idem	146$020
Severino Martins, idem n. 33, 5ª dita, idem	116$816
Joaquim Antonio da Costa Ferreira, Pernambucanas n. 38, 6ª dita idem	146$020
Castello Branco & C., idem n. 25-D, 2ª dita, idem	43$806
José Calado do H. Rego, Joaquim Nabuco n. 36, 6ª dita, idem	146$020
Durães & C., idem n. 29, 4ª dita, idem	87$612
Antonio Alves Pacheco, idem n. 39, 6ª dita, idem	146$020
José Moreira da Silva, Graça n. 3, 2ª dita, idem	43$806
Herculano Martiniano Nascimento, idem n. 13, 2ª dita, idem	43$806
Luiz José Affonso, Ponte d'Uchôa n. 20, 6ª dita, idem	146$020
José Jacintho de Oliveira, idem n. 21, 5ª dita, idem	116$816
Ribeiro & Rodrigues, idem n. 57, 5ª dita, idem	116$816
Arantes & Oliveira, Contenda n. 2, 5ª dita, idem	116$816
Firmino Guedes de Lacerda, Aguafria n. 9, 2ª dita, idem	43$806
Augusto Leal & C., estrada dos Afflictos n. 20, 6ª dita, idem	146$020
Perfeito & Alves, idem n. n. 5-A, 2ª dita, idem	43$806
Antonio d'Almeida & C., travessa do Portella n. 15, 5ª dita, idem	116$816
Joaquim da Costa Pereira Torres, Santo Elias n. 14, 3ª dita, idem	58$408
José Soares Ferreira, Nunes Machado n. 2-D, 3ª dita, idem	58$408
Joaquim Albino & C., Hora n. 20, 4ª dita, idem	87$612
Joaquim Antonio de Souza, estrada de João de Barros n. 6 C, 5ª dita, idem	116$816
Francisco de Paula Gama, idem n. 6-L, 1ª dita, idem	29$204
Manoel Joaquim dos Santos Ferreira, idem n. 20 A, 3ª dita, idem	58$408
Silva Maia & C., idem n. 22-C, 2ª dita, idem	43$806
Severino Miguel Candido dos Santos, idem n. 23, 1ª dita, idem	29$204
Julio Costa, estrada Belem n. 6, 4ª dita, idem	87$612
Manoel José Furtado, idem n. 12-D, 3ª dita, idem	58$408
Antonio de Brito Lyra, idem n. 10-G, 3ª dita, idem	58$408
José Joaquim dos Santos Junior, idem n. 3, 4ª dita, idem	87$612
João Machado Botelho, travessa do Campo Alegre n. 2, 1ª dita, idem	29$204
Jacintho Soares Raposo, Estrada Nova de Beberibe n. 3-A, 3ª dita, idem	58$408
Joaquim A. S Ferreira, idem n. 2, 2ª dita, idem	43$806
Desiderio Basilio de Lima, travessa da Matinha n. 5, 3ª dita, idem	58$408
Alexandrino Lourenço Pinheiro, travessa do Rosarinho, (sem numero) 2ª dita, idem	43$806
Felippe Machado, travessa do Feitosa n. 6, 2ª dita, idem	43$806
Francelino Fernando da Silva, idem n 6 C, 3ª dita, idem	58$408
Mello Costa & Irmão, idem n. 3-A, 4ª dita, idem	87$612
Manoel Antonio de Lima, Campo Grande, (sem numero, 1ª dita, idem	29$204
João Ferreira Braga, idem, (sem numero) 1ª dita, idem	29$204
Costa Silva & C., S. João n. 17, 3ª dita, idem	58$408
Francisco Chaves de Assis, idem sem numero, 1ª dita, idem	29$204
Manoel Aurelliano Luiz Alves, idem sem numero, 2ª dita, idem	43$806
	51:180$392

Poço da Panella

Custodio Rodrigues Neves, estrada do Arraial n. 66, 4ª dita, idem	87$612
Antonio Felizardo de Amorim, idem n. 23-B, 2ª dita, idem	43$806
Lino d'Abreu Cerqueira, idem n. 23 C, 3ª dita, idem	58$408
José Luiz Ribeiro, idem n. 27, 3ª dita, idem	58$408
Joaquim José Correia, Harmonia n. 10, 2ª dita, idem	43$806
Luiz Gonçalves Lourenço, estrada do Beijo n. 1-C, 3ª dita, idem	58$408
Bernardino Antonio de Souza & C., idem n. 13-A, 4ª dita, idem	87$612
Francisco de Paula Carneiro, via-ferrea do Limoeiro n. 3-B, 2ª dita, idem	43$806
Antonio Ferreira da Silva, idem n. 7, 3ª dita, idem	58$408
Manoel Apolonio Pereira de Castro, S. João n. 11, 3ª dita, idem.	58$408
Amancio Braga & C., travessa de S. João n. 2, 3ª dita, idem	58$408
Antonio Arcoverde de Mello, Aguafria n. 16, 3ª dita, idem	58$408
Adriano da Rocha Pereira, encanamento n. 12, 3ª dita, idem	58$408
Rodrigues Gonçalves, idem n. 22, 2ª dita, idem	43$806
Antonio Vasquez de Carvalho, idem n. 19-F, 4ª dita, idem	87$612
José Botelho de Rezende, travessa do Costa Leite n. 2, 3ª dita, idem	58$408
Thereza Maria de Jesus, Amisade n. 17, 1ª dita, idem	29$204
José de Araujo Carvalho, Sant'Anna n. 11, 3ª dita, idem	58$408
Marques & C., idem n. 7, 4ª dita, idem	87$612
Hypolito Martins Gomes Pinho, idem n. 37, 1ª dita, idem	29$204
Carlos Lopes Fernandes, idem n. 41, 2ª dita, idem	58$408
Manoel Rodrigues Alves, Sant'Anna de Dentro n. 17, 2ª dita, idem	43$806
Francisco Augusto Pereira da Rocha, estrada do Parnamerim n. 1-A, 3ª dita, idem	58$408
Manoel Simplicio Torres, Casa-Forte n. 48, 3ª dita, idem	58$408
Francisco Gonçalves de Araujo, n. 15, 4ª dita, idem	87$612
Camillo José Domingues, idem n. 17, 4ª dita, idem	87$612
Manoel Gonçalves de Araujo, idem n. 55, 2ª dita, idem	43$806
Antonio Carvalho de Azevedo & C., idem n. 69, 4ª dita, idem	87$612
Lino d'Abreu Cerqueira, Travessa da Casa Forte n. 10, 4.ª dita, idem	58$408

Ferreira & C., Poeira n. 2, 5.ª dita, idem	116$816
Manoel Pedrosa dos Santos, Monteiro n. 44, 4.ª dita, idem	87$612
Manoel Ferreira da Cruz, idem n. 1, 4.ª dita, idem	87$612
O mesmo, idem n. 17, 4.ª dita, idem	87$612
Ballarmino Alves, Largo do Monteiro n. 4, 4.ª dita, idem	87$612
Manoel Gomes de Freitas, Alto da Levada n. 8 N, 1.ª dita, idem	29$204
Manoel Ferreira dos Santos Braga, Lamarão n. 1, 3.ª dita, idem	58$408
Manoel de Carvalho, Ponte n. 2, 4.ª dita, idem	87$612
Benedicto José de Mello, Quiabo n. 8, 2.ª dita, idem	43$806
Manoel Gonçalves Nogueira & C., Estrada de Apipucos n. 2, 3.ª dita, idem	58$408
Felippe Martins, idem n. 9, 3.ª dita, idem	58$408
João Felizardo de Amorim, Largo de Apipucos n. 46, 3.ª dita, idem	58$408
Victorino Tobias de Mello, travessa do Açude n. 1, 4.ª dita, idem	87$612
Seraphim Braz Alves, Estrada do Açude n. 12, 2.ª dita, idem	29$204
Joaquim Ferreira Alves, idem n. 47, 4.ª dita, idem	43$806
José Fortes Martins, Estrada para o Engenho n. 4, 5.ª dita, idem	29$204
José Rodrigues Alves, idem n. 14, 4.ª dita, idem	116$816
Viuva Maria Guilhermina da Silva Oliveira, Travessa da Carola n. 1, 2.ª dita, idem	87$612
José Fortes Martins, Pedra Molle n. 5 A, 3.ª dita, idem	43$806
Francisco Alves de Souza, Largo de Apipucos n. 54, 3.ª dita, idem	58$408
Antonio Felizardo de Amorim, Estrada do Arraial n. 34, 3.ª dita, idem	58$408
Miguel Francisco da Silva, Via-Ferrea do Limoeiro, sem numero, 1.ª dita, idem	29$204
Antonio Rodrigues Telles, Estrada para o Engenho n. 15 A, 2.ª dita idem	43$806
Francisco Antonio Correia, Coqueiros do Arraial, sem numero, 2.ª dita, idem	43$806
	54:465$842

Varzea

Diogenes Correia, Estrada Nova n. 174 B, 2.ª dita, idem	43$806
Arcelino Jacques, idem n. 178, 2.ª dita, idem	43$806
José Joaquim Ramos, idem n. 194 A, 2.ª dita, idem	43$806
João Baptista Ferreira, idem n. 109 C, 1.ª dita, idem	29$204
Jacques & Fragoso, n. 121 A, 2.ª dita, idem	43$806
Antonio de Miranda Fragoso, idem n. 131, 1.ª dita, idem	29$204
João Baptista & Irmão, n. 135 A, 2.ª dita, idem	43$806
Pedro Bezerra da Costa Guedes, Estrada de Caxangá n. 1, 3.ª dita, idem	58$408
Baptista & C., idem n. 11 B, 2.ª dita, idem	43$806
Gama Filho & C., idem n. 13, 4.ª dita, idem	87$612
Silva & Schiappe, S. Francisco de Paula n. 34, 4.ª dita, idem	87$612
João Rodrigues, Estrada do Ambolé n. 4B, 1.ª dita, idem	29$204
Manoel Severino Pereira da Costa, idem n. 1 F, 1.ª dita, idem	29$204
Bezerra Cavalcante & C., Brum n. 1 E, 2.ª dita, idem	43$806
Brandão & C., Estação n. 5, 2.ª dita idem	43$806
José Guedes, Ilha n. 7, 2.ª dita, idem	43$806
Maria Magdalena Pontes, idem sem numero, 1.ª dita, idem	29$204
José C. de Paula Ferreira, S. João n. 5, 2.ª dita, idem	43$408
Manoel Olympio Ferreira, idem n. 9 B, 3.ª dita, idem	58$408
Florentino Rodrigues Campello, idem n. 20, 1.ª dita, idem	29$204
Francisco de Paula Ferreira, idem n. 13, 1.ª dita, idem	29$204
Justino Francisco Duarte, idem n. 26, 1.ª dita, idem	29$204
Aprigio Silva & C., idem n. 1 B, 1.ª dita, idem	29$204
Antonio Pedro de Alcantara, Sol n. 21, 1.ª dita, idem	29$204
João Carlos Pereira e Silva, idem n. 27, 3.ª dita, idem	58$408
Francisco Chrispiano da Costa, Larangeiras n. 1 A, 2.ª dita, idem	43$806
Leopoldina Cesar de S. Moraes, Estrada da Barreira n. 2, 1.ª dita, idem	29$205
Jacintho Rodrigues Campello, idem n. 33 A, 1.ª dita, idem	29$204
Alexandrino Correia Gomes, Estrada do Cemiterio n. 2, 1.ª dita, idem	29$204
Santos & Fragoso, Estrada do Bebedouro, sem numero, 1.ª dita, idem	29$204
Francisca de Miranda Couto, idem sem numero, 1.ª dita, idem	29$204
José Alves, Estrada da Barreira, sem numero, 1.ª dita, idem	29$204
Francisco Nogueira de Mello, idem n. 39 A, 1.ª dita, idem	29$204
Thomaz Bezerra Cavalcante, Caxangá n. 3 A, 1.ª dita, idem	29$204
	55:823$828

(Continúa).

— Em cumprimento da lei faz-se publico a quem interessar possa, a alteração do valor locativo dos predios deste municipio, collectados para pagamento do imposto da decima, no corrente exercicio.

Freguezia de S. José
(Continuação)

Travessa do Bandeira

2	Julia B. de Aguiar	108$
3	A mesma	72$
10	Julia B. de Aguiar	108$
12	A mesma	96$
16	A mesma	108$
18	A mesma	108$
20	A mesma	108$
22	João Gonçalves da Silva Beirão	96$
24	O mesmo	96$
26	Manoel Cypriano Ferreira Rabello	48$
28	O mesmo	60$
32	Julia Bastos de Aguiar	108$

Travessa do Cunha

2	Francisco Cardoso das Chagas	72$
4	Maria do Carmo Maia	72$
8	José Lopes dos Meis Marinho	120$
10	Thomaz A. Coimbra	192$
12	Manoel José Machado	168$
1	José Jeronymo da Silva	144$
3	O mesmo	144$

Travessa do Raposo

1 A	A. Francisco Pereira de Carvalho	168$
1 B	O mesmo	120$
1 C	O mesmo	144$
1	Antonio M. de Oliveira	96$
3	João e Leopoldina, filhos de Elisa L. Lopes Nascimento	72$
5	Francisco de Medeiros Raposo	96$
7	M. Fortunata F. Raposo	120$
9	A. Marques de Oliveira	120$
11	O mesmo	168$
13	João da Silva Santos	144$
17	A. Marques de Oliveira	144$
21	Diogo Augusto dos Reis	168$
23	O mesmo	168$
25	Leopoldina do Amaral Raposo	144$
27	Joaquim e Luiza, filhos de Diogo Augusto dos Reis	168$
29	Joaquim A. dos Reis	180$
31	Diogo Augusto dos Reis	180$
33	Diogo A. dos Reis	168$
35	O mesmo	96$
37	O mesmo	96$
39	O mesmo	
47	O mesmo	168$
49	João da Silva Santos	192$
51	Antonio Marques de Oliveira	192$
53	O mesmo	192$
55	O mesmo	180$
57	O mesmo	180$
61	O mesmo	96$
65	Diogo A. dos Reis	96$
67	O mesmo	96$
69	O mesmo	96$
71	O mesmo	96$
83	José Augusto	96$
85	O mesmo	96$
87	O mesmo	96$
89	O mesmo	96$

Becco do Tavares

Ns.:		
2	Diogo A. dos Reis	180$
4	O mesmo	180$
6	O mesmo	180$
8	O mesmo	180$
10	O mesmo	180$
12	O mesmo	180$
14	O mesmo	180$
16	O mesmo	180$
18	O mesmo	180$
20	O mesmo	168$
22	O mesmo	180$
1	O mesmo	168$
3	O mesmo	180$
5	O mesmo	180$
7	O mesmo	180$
9	O mesmo	180$
11	Manoel de Souza Tavares	180$
13	O mesmo	180$
15	O mesmo	18 $
17	O mesmo	180$
19	Diogo Augusto dos Reis	18 $
21	O mesmo	144$
23	Manoel de Souza Tavares	180$
25	Diogo Augusto dos Reis	180$
27	O mesmo	216$
29	O mesmo	180$
31	O mesmo	180$
33	O mesmo	180$

Travessa do Freitas

Ns.:		
2	Miguel Ribeiro Pavão	192$
8	Antonio Pereira de Oliveira Maia	213$
24	A João Baptista Gomes da Luz e outro	300$
34	Antonio Pereira de Oliveira Maia	144$
38	Lourenco Alves de Brito	192$
1	Francisco Antonio de Mello	144$
5	Diogo A. dos Reis	120$

Travessa do Valente

Ns.		
2	José e Julia, filhos de Joaquim Ferreira Valente e Emilia Clementina de Castro	180$

Becco Azul

Ns.:		
2	Antonio Correia de Vasconcellos	180$
4	O mesmo	180$
6	O mesmo	180$
8	O mesmo	180$
10	O mesmo	180$
12	O mesmo	180$
14	O mesmo	180$
16	O mesmo	180$
18	O mesmo	180$
20	O mesmo	180$
22	O mesmo	180$
24	O mesmo	180$
26	O mesmo	180$
28	O mesmo	180$
30	Francisco de Mello Cavalcante de Albuquerque	120$
32	Firmino S. de Vasconcellos	144$
34	Maria T. Monteiro da C.	96$
36	José Lopes da Silva	108$
38	O mesmo	132$
40	O mesmo	132$
42	O mesmo	132$
44	O mesmo	144$
54	José Luiz da Siva	168$
56	O mesmo	144$
58	O mesmo	132$
60	O mesmo	120$
62	O mesmo	120$
64	O mesmo	120$
66	O mesmo	120$
68	O mesmo	144$
70	O mesmo	132$

Travessa do Gusmão

Ns.:		
4	Manoel Paulo de Albuquerque	144$
6	O mesmo	144$
8	O mesmo	144$

Travessa do Lima

Ns.;		
8	Joaquim Antonio Pereira	153$
10	O mesmo	153$
12	O mesmo	153$
14	O mesmo	153$
3	Manoel Pereira de Magalhães	237$

Travessa da Matriz de S. José

Ns.:		
2	Margarida A. Ferreira Marques	240$
4	A mesma	240$
6	A mesma	240$
8	A mesma	240$
10	A mesma	240$
12	A mesma	240$
14	A mesma	240$

Rua de Luiz de Mendonça

Ns.		
2	Thereza G. de Jesus Oliveira	333$
6	Joaquim filho de Joaquim Francisco do Rego	120$
10	Maria filha de Joaquim Francisco do Rego	156$
14	Maria Francisca do Rego Mello	120$
16	A mesma	120$
26	Joaquim Amancio de Lima	180$
28	Pedro T. da Cunha	180$
30	A. Ismael José da Silva	216$
32	Desembargador Alexandre B. dos Reis e Silva	120$
36	Theonilla C. de Lima	576$
36	A. João Ferreira Loureiro	720$
44	Manoel Martins Peres	84$
46	O mesmo	84$
48	O mesmo	84$
50	O mesmo	108$

Via-ferrea

Ns.		
2 A.	Joaquim de Almeida Gomes	96$
2 B.	O mesmo	96$
2 C.	O mesmo	96$
2 D.	O mesmo	96$
4	Josepha Francisca de Souza Lima	120$
4 B.	José Joaquim Ferreira de Souza	180$
4 C.	O mesmo	180$
4 D.	O mesmo	180$
4 E.	O mesmo	180$
4 F.	Rita Carolina Barbosa	144$
4 M.	Francisco Gomes da Silva	60$
26 G.	João F. Ramos de Oliveira	60$
26 F.	O mesmo	96$
26 G.	O mesmo	96$
26 H.	Gaspar José de Mello	240$
32	Vicente A. da Motta	108$
5	João Antonio Francisco Alves	180$
7	Manoel T. de Mello	84$
9	O mesmo	84$
15	Antonio Gonçalves Dias	120$
19	Rosa V. das Candeias	60$
21	Maria da Conceição Carneiro	60$
23	A. Nicolau da Cruz	96$

Travessa do Cypriano

Ns.		
1	Emilia Ferreira Curado	96$
3	A mesma	96$
2	Eduardo José de Mello	96$
4	O mesmo	96$

2.ª Travessa do Villaça

Ns.		
2	Bernardina Maria da Conceição	120$
2 B.	Antonio José Bittencourt	180$
4	Francisca Carolina da Cunha	108$
14	Luiz de França e Silva	132$
14 A.	Anastacio	120$
14 B.	João Pereira do Nascimento e Silva	132$
1	Antonio José Bittencourt	144$

Rua da Jangada

2 B	Felippe Fernandes Eneas	96$
8 A	Florentino C. da C.	120$
10	Pacifico José Martins	72$
12	O mesmo	72$
14	O mesmo	72$
16	João Augusto de Lima	72$
18	Marcolina Maria do Patrocinio	72$
20	Genuino Alves de Souza	72$
22	José Monteiro	72$
24	O mesmo	72$
26	Guilherme José Ferreira da C.	60$
28	Francisco de Assis Lopes	96$

Cabanga

Ns.:		
4 A	Francisco Antonio de Siqueira	60$
6	Emilia Cezar Monteiro	72$
8	Ethelvina E. Wanderley	60$
10	João Pereira do Nascimento	120$
1	João de tal	96$
3	O mesmo	72$
5	Maria V. dos Santos	72$
7	A mesma	72$
9	Thomaz de Aquino Ferreira	72$
11	João V. Alves	72$
13	Valentim José Alves	96$
15	O mesmo	96$

Pontal da Cabanga

Ns.:		
4 A	Marcelino José A. Costa	96$
6 A	O mesmo	120$
10	Guilhermina Maria da Conceição	72$
12	Francisco José de Abreu	48$
14	Maria Ursula dos Prazeres	72$
20	Francisco José de Abreu	96$
26 A	Antonio Joaquim de Mello	96$

Rua da Gamelleira

Ns.:		
8	Manoel Coelho da Silva	120$
12	Antonio Lucas do Nascimento	84$
16	Antonio Jacintho	96$
14	João Pereira do Nascimento	84$
20	Urbano Carneiro	96$
15	Manoel Coelho da Silva	120$
17	João B. do Espirito Santo	120$
21 A	Alipio Farias Bezerra	216$
23	Joanna Maria da Conceição	60$

(Continúa).

COMPANHIA
DE SEGUROS CONTRA FOGO
NORTHERN
De Londres e Aberdeen

Posição financeira
Capital subscripto £ 3.780.000
Fundos accumulados £ 3.000.000
Receita annual:
De premios contra fogo £ 626.0000
De premios sobre vidas » 208.000
De juros » 155.000

Agente em Pernambuco,
Boxwell William & C.

THE IMPERIAL INSURANCE COMPANY
LIMITED — DE LONDRES
Estabelecida em 1803
Capital £ 1,200,000
(Rs 24,000:000$000)
SEGURA EDIFICIOS E MERCADORIAS
CONTRA O FOGO
TAIXAS BAIXAS
PROMPTO PAGAMENTO DE PREJUIZO
Sem desconto
Agentes
BROWNS C.

SEGURO CONTRA FOGO
Royal Insurance Company de Liverpool
CAPITAL £ 200,000
AGENTES—POHLMAN & C.
LARGO DA COMPANHIA N. 6

SEGUROS MARITIMOS CONTRA FOGO
Companhia Pheniz Pernambucana
RUA DO COMMERCIO.

SEGURO CONTRA FOGO
Companhia North British & Mercantil e Insurance

Capital subscripto £ 3,000,000 0ˢ 0ᵈ
Fundos accumulados 9,452,452, 18ᵈ 5ˢ

RECEITA ANNUAL
De premios contra Fogo . . 1.495.418 10ˢ 6ᵈ
De premios sobre divida . . 992.379 6ˢ 1ᵈ
£ 2.488.196. 12ˢ 11ᵈ

N; B.—A repartição de fundos accumulados sobre seguros contra fogo, não se responsabilisa pelas transacções feitas pela de seguro sobre vidas.
Wilson, Sons & C..

COMPANHIA DE SEGUROS MUTUO CONTRA FOGO
PROGRESSO
Capital de garantia:
28:579:100$000
RUA D'ALFANDEGA N. 16 — RIO DE JANEIRO
AGENCIA EM PERNAMBUCO:
RUA DO CABUGÁ N. 18, 1.º ANDAR
Caixa do Correio 210—Recife
Joaquim A. de Almeida
Agente representante

COMPANHIA TETHYS DE SEGUROS MARITIMOS E TERRESTSES
RUA DO VIGARIO N. 1, 1.º ANDAR
Directores
Barão de Souza Leão.
Thomaz Comber.
Julio Cesar Paes Barreto.

MARITIMOS

Avizo

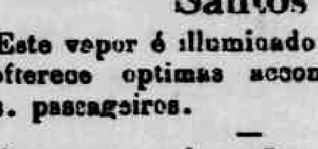
Os abaixo assignados, agentes de Lamport Holt, avisam aos senhores recebedores de carga pelo vapor inglez «Madura», que em consequencia de ter sido intimado a seguir para a Ilha Grande, procederão a cobrança de 25 °/o sobre o frete exarado nos respectivos conhecimentos.

Recife, 9 de Maio de 1894.

Blackburn & C.

Hamburg - Suedamerikanische Dampfschiffahrts Gesellschaft.

O vapor Paraguassu'



E' esperado da Europa até o dia 18 de Maio e seguirá depois da demora necessaria para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

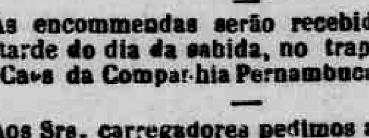
Este vapor é illuminado a luz electrica e offerece optimas accommodações aos Srs. passageiros.

Quaesquer reclamações só serão attendidas 48 horas depois da ultima descarga do vapor na Alfandega.

N. B.—Este vapor não toca no porto de Lisboa portanto entrará no porto.

Para carga, encommendas, passagens e dinheiro a frete, trata-se com os
Consignatarios
Borstelman & C.
18 — Rua do Commercio — 18
1º andar

Lloyd Brazileiro
PORTOS DO NORTE
O paquete Olinda
Commandante o capitão de fragata Guilherme Waddington

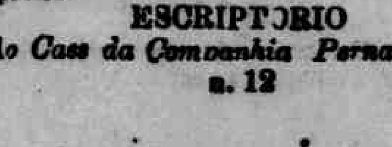


Espera-se dos portos do norte até o dia 20 de Maio seguindo depois da demora indispensavel para
Maceió, Bahia, Espirito-Santo e Rio de Janeiro

As encommendas serão recebidas até 1 hora da tarde do dia da sahida, no trapiche Barbosa no Caes da Companhia Pernambucana n. 14.

Aos Srs. carregadores pedimos a sua attenção para a clausula 10ª dos conhecimentos que:
No caso de haver alguma reclamação contra a companhia, por avaria ou perda, deve ser feita por escripto ao agente respectivo do porto de descarga, dentro de tres dias depois de finalisada.
Não procedendo esta formalidade, a companhia fica isenta de toda a responsabilidade.
Para passagens, fretes e encommendas trata-se com os
AGENTES
Pereira Carneiro & C
6—Rua do Commercio—6
1º *andar*

Companhia Pernambucana de Navegação
O paquete inglez
La Place
Directo á Santos



Segue no dia 17 do corrente ás 4 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiros a frete até á 1 hora da tarde do dia da partida.

ESCRIPTORIO
Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

CHARGEURS REUNIS
Companhia Franceza DE Navegação a vapor

Linha regular entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

O vapor
Ville de Rosario
Commandante Daniel

E' esperado da Europa seguindo depois da indispensavel demora para
Maceió, Bahia, Rio de Janeiro e Santos

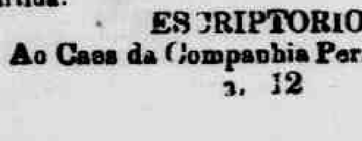
Este vapor entrará no porto visto não ter tocado em Lisboa.

Roga-se aos Srs. importadores a apresentarem dentro de 6 dias, acontar do da descarga das alvarengas qualquer reclamação concernente a volumes que porventura tenham seguido para os portos do sul, alim de se poderem dar a tempo as providencias necessarias.
Expirado o referido prazo a companhia não se responsabilisa por extravios.
Recebe carga, atratar com o
AGENTE
Auguste Labille
9—Rua do Commercio—9

The Norton Line of Steamers
O paquete Manitoba

E' esperado do Rio de Janeiro seguirá depois da demora necessaria para
Nova-York
Em direitura
Para carga, passagens, encommendas dinheiro a frete trata-se com os
Consignatarios
Boxwell Williams & C.
Rua do Commercio n. 26

Companhia Pernambucana de Navegação
PORTOS DO SUL
Maceió, Penedo, Aracaju' e Bahia
O paquete
S. Francisco
Commandante Pinto



Seguirá para os portos acima indicados no dia 17 de Maio ás 4 horas da tarde.

Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiros á frete até a 1 hora da tarde do dia da partida.

ESCRIPTORIO
Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

LEILOES

Agente Oliveira
Leilão
De um sobrado de 2 andares e sotão, no pateo do Terço, sob n. 3, na freguezia de S. José
Sexta-feira 18 do corrente
A's 11 horas

O agente Oliveira, competentemente autorisado, levará a leilão o sobrado de 2 andares e sotão, tendo o 1º andar 2 salas, 3 quartos, cosinha fóra; o 2º andar com os mesmos commodos e sotão, cujo sobrado vai de rua a rua rendendo mensalmente 80$000.
Os Srs. pretendentes desde já poderão ir examinar o dito sobrado.

Agente Oliveira
Leilão
De uma casa terrea n. 40, na ladeira do Varadouro em Olinda, com 2 portas e 1 janella de frente, 2 salas e 4 quartos, quintal, etc.
Sexta-feira, 18 do corrente
A's 11 horas
No armazem á rua 15 de Novembro n. 39

O agente acima, competentemente autorisado levará a leilão a casa terrea sob n. 40, á ladeira do Varadouro, em Olinda.
Os Srs. pretendentes desde já poderão ir examinar a dita casa.

Agente Oliveira
Leilão
Do sobrado de um andar, sob n. 6, á rua do Vigario Tenorio, freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife, com 2 portas de frente e 3 no oitão que dá para a travessa do Vigario, cujo predio é occupado por uma mercearia.
Sexta-feira, 18 do corrente
A's 11 horas
No armazem á rua 15 de Novembro n. 39

O agente acima, por mandado do Exm. Sr. Dr. Juiz de direito de orphãos e a requerimento do inventariante dos bens do acervo de sua mãi D. Anna Maria Theodora Pereira Darão, levará a leilão o importante sobrado acima.
Os Srs. pretendentes desde ja poderão ir examinar o referido sobrado.

Leilão
De uma linda armação envernizada e envidraçada, 1 balcão, candieiros a gaz, encanamento, espelho dourado, 2 mesas e 1 manequim,
Sexta-feira, 18 de Maio.
A'S 11 HORAS EM PONTO
Agente Pinto
Na loja da rua da Imperatriz, 24.
LA SAISON
Garante-se a chave da casa

Agente Pestana
Leilão
Da importante barcaça «Maria Carolina», nova e prompta á navegar para qualquer porto, com lotação para 300 saccos, a qual acha-se fundeada em frente ao trapiche Fiuza.
Um terreno com 50 palmos de frente e 158 de fundo, bem arborisado, no logar denominado Arraial, ao pé das officinas de Limoeiro.
Sexta-feira, 18 do corrente
A'S 12 HORAS
No armazem á travessa do Corpo Santo n. 27

AVISOS DIVERSOS

— Precisa-se de uma cosinheira, uma engommadeira e um criado; na rua da Imperatriz n. 21, primeiro andar.

— Aluga-se a casa n. 1 a travessa da Hora, no Espinheiro, á tratar na rua da Imperatriz numero 82.

— Precisa-se de uma criado; á rua do Hospicio n. 3.

— AMA — Precisa-se de uma, de idade, que compre e cosinhe bem, para casa de pequena familia; na rua Nova n. 42, 1º andar.

— Aluga-se ou arrenda-se o grande armazem em que esteve a fabrica de cajurubeba em Santo Amaro, rua de Luiz do Rego n. 14, tendo bastante terreno e agua encanada, e pela localidade e tamanho, presta-se para qualquer fabrica; á tratar na mesma rua com o Sr. Lopes no barracão ou fabrica de cigarros defronte da estação de Cardarú, tendo porto de embarque na frente da casa.

Estrellas d'America

Não cessa o queima

Ao queima! ao queima!

Tem causado especie, mesmo admiração, em face de cambio de 9, os preços por quanto vendemos as fazendas do nosso estabelecimento. E' incrivel! só se vendo. Um passeio AS ESTRELLAS D'AMERICA:

Madapolão-Panninho, lavado, peça 5$000.
Lã e linho alcochoado, alta novidade, 1$ o covado.
Foulardine de bolas, lindos padrões, 700 rs. o covado.
Cobertores de lã, grandes, 2$800 um.
Gorgorina de bolas 600 rs. o covado.
Merinós pretos de 800 rs. a 4$000.
Sedas do —lyrico— furta-cores 2$500 o covado.
Cambraias bordadas com um metro de largura a 1$200 o covado.
Baptistas finas 240 rs. o covado.
Genti pernambucana 700 rs. o covado.
Panama finissimo 600 rs. o covado.
Vestidos bordados a seda.
Lãs de quadro, 300 rs. o covado.
Linho chinez, 500 rs. o covado.
Verbutinas de todas as cores.
Lãs americanas 240 rs. o covado.
Baptistas finissimas 500 rs. o covado.
Fichus de 1$ á 14$.
Fichus de linho, grandes, 2$ um.
Madapolão especial de 10$, 12$ e 14$, peça 20 varas.
Cortes de casemira para calça, 5$ um.
Flanella de lã azul e preta 3$ o covado.
Merinós de cores 1$200 o covado.
Mantilhas pretas de seda 4$ uma.
Meias de cores, de seda 7$ uma.
Ditas de algodão 3$ uma.
Flanella de lã para camisas de homem, 600 rs. o covado.
Casemiras de diversos padrões, 2$500 o covado.
Etamines, 600 rs. o covado.
Sedas chinezas, 1$300 o covado.
Cambraias de cores, arrendadas, 1$300 o covado
Cretone bahiano, 600 rs. o covado.
Cretones francezes e inglezes
Merinós pretos e de cores, lavrados, 1$800 o covado.
Vestidos brancos bordados, diversos preços.
Vestuarios para baptisados, de 10 á 50$.
Vatile de lã 1$200 o covado.
Fustão de cores para calça 4$ o corte.
Setins de todas as cores.
Surah diversas cores.
Cortinados de cambraia 10$ o par.
Mosquiteiros diversos preços.
Cortinados de crochet, de 14$ á 40$.
Colchas de crochet 10$ uma.
Cortes de colletes de fustão, brancos e de cores 3$000 um.
Colchas de cores, grandes, 4$ uma.
Seda encarnada e azul.
Lãs com listras de seda, 2$500 o covado.
Sedas pretas lavradas de 2$500 á 8$ o covado.
Gorgorão de seda pura de 6$ á 10$ o covado.
Casemira ingleza, preta e azul, 6$ o covado.
Brim pardo para roupas de senhoras, 400 rs. o covado.
Cambraia transparente de 1$600 á 8$ a peça.
Bra victoria de 4$600 á 6$ a peça
Um completo e variado sortimento de miudezas.
Completo e variado sortimento de roupas feitas para homens.
Um completo sortimento de casemiras de cores.
Lindo sortimento de vestuarios para meninos e meninas, ultima moda.
Marino' azul marinho, o que ha de melhor neste genero.
Crepe azul marinho.
Camisetas de flanella, finissimas.
Completo sortimento de sobretudos e capas.
Cachemiras furta-cores, 1$500 o covado.
Grandes redes da Bahia da Traição.
Genti alagoana, furta-cores, 1$ o covado
Vestes de lãs, lavradas, de todas as cores.
Vestidos brancos bordados, de 16$ á 22$.
Vestidos em cortes, de cambraia de cores, ultima novidade, 22$ um.
Musselina da India, 1$ o covado.
Crepons de cores, 800 rs. o covado.
Preços sem competencia.
Continúa o queima

NAS
Estrellas d America
12=Rua 1º de Março—12
ANTIGA DO CRESPO
Marques & Lima

Ao publico

Joaquim Ferreira de Carvalho & C., liquidante da firma Amaral Primo & C., declaram que só a elles devem pagar os devedores da referida firma, não tendo valor algum qualquer recibo por outros passado.

Vinho Bordeaux

Fronsac e Medoc
Vende-se em quartolas e engarrafados na
Adega Portugueza
Rua das Larangeiras n. 4
Eanes Barbosa, Cooper & C,

Attenção

O abaixo assignado vende os seus cavallos chamados Bismarck 2.º, Feniano, Dictador, Tiberio, Malange e Favorita, podendo tratar-se na cocheira do Derby.

Assim procede, por que as directorias dos prados, principalmente Derby Club Pernambucano e Prado Pernambucano, estão impossibilitando as corridas, já excluindo os meus cavallos, já não admittindo os bons, e isto por que entendem que os proprietarios de seus animaes devem dizer-lhes o «estado» de seus alludidos animaes, para assim melhor fazerem o seu jogo. Desde que os proprietarios assim não procedem, admittem a legião dos protegidos, dos que pactuam com os «honrados» prepostos dos directores que assim estão prejudicando as sociedades, que dirigem.

Recife, 15 de Maio de 1894.
F. Correia de Rezende.

Ao commercio

Manoel Joaquim da Cruz participa ao commercio em geral, que retirando-se temporariamente para Portugal, deixa como seus unicos procuradores os Srs. Victor Gonçalves de Souza Beirão e Bernardino Alves da Cunha, unicos a fazer qualquer transacção; assim como aproveita a occasião para despedir-se dos seus amigos e freguezes, que pela prestesa de sua viagem não o póde fazer pessoalmente, o offerece seus prestimos onde quer que esteja.

Sampaios

E' assim denominada uma nova marca de magnificos cigarros, fabricados com superiores fumos; na conhecida fabrica Meteoros, de J. B. dos Reis & C. Successores, á rua larga do Rosario n. 30.

José Thomaz Cavalcante Pessoa

✝

Marianna Candida de Sá Cavalcante Pessoa, Theodomiro T. Cavalcante Pessoa, João T. Cavalcante Pessoa, Josepha C. Cavalcante Pessoa, Maria C. Cavalcante Pessoa, Capitulina C. Cavalcante Pessoa, Maria Rosa de Moraes Pessoa e Ildefonso de Sá Cavalcante Pessoa, viuva, filhos, nora e genro do finado major José Thomaz Cavalcante Pessoa, summamente penhorados, agradecem ás pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu sempre lembrado marido, pai e sogro, ao cemiterio do Barro, e convidam a todos que acompanharam o enterro, e bem assim aos seus amigos e parentes para assistirem a missa que mandam rezar por alma do finado, no sabbado 19 do corrente, ás 7 horas da manhã, na matriz de N. S. da Paz de Afogados, pelo que desde já se confessam gratos por este acto de religião e caridade.

João Ferreira de Souza Lima

✝ João Bezerra Chaves e sua familia, do intimo d'alma agradecem a todas as pessoas de sua amizade o favor que lhe fizeram em acompanhar até o cemiterio publico desta cidade de Olinda os restos mortaes de João Ferreira de Souza Lima esposo de sua entiada, filha, irmã e nora, Alexandrina Pereira de Souza Lima, e de novo convidam a todos os parentes e amigos da familia para assistirem as missas de 7º dia, que serão celebradas na igreja do Senhor do Bomfim, ás 6 1/2 horas da manhã de sabbado 19 do corrente, confessando-se desde já agradecidos a todos que comparecerem a esse acto de religião e caridade.

Padre Ignacio Francisco dos Santos

2º anniversario

D. Anna Maria do Nascimento, Lourenço Alves Salazar Junior, sua senhora, filhos e genro, Joaquim Alves da Fonseca, sua senhora, filha e genro e Joaquim Emilio da Cunha Muniz, mandam celebrar missas por alma de seu prezado irmão, tio e padrinho, padre Ignacio Francisco dos Santos, quinta-feira 17 do corrente, pelas 7 horas da manhã, na igreja do Carmo, em Olinda; e para esse fim as convidam as pessoas de suas amizades, antecipando desde já agradecimentos.

Missa funebre

✝ A que foi annunciada pelo descanço eterno do brigadeiro Francisco Joaquim Pereira Lobo fica transferida para quinta feira proxima, 17 do corrente, as 9 horas da manhã, na igreja de N. S. do Rosario de Tigipió. A falta de um sacerdote que a podesse celebrar no dia 14, que foi o 4º anniversario do fallecimento do mesmo brigadeiro, deu causa a essa transferencia.

✝

Antonio da Silva Castro

A directoria da Associação Commercial Beneficente dos Merceeiros, convida os parentes do finado Antonio da Silva Castro, seu ex-secretario, para assistirem a uma missa que pelo seu eterno descanço, manda celebrar no dia 18 do corrente, ás 8 horas da manhã, na igreja do Espirito Santo.

Francisco Pinto de Magalhães

✝ Maria Amelia Martins e Ignacia Maria da Gloria mandam celebrar na igreja da Santa Cruz, no dia 19 do corrente mez, missas por alma de Francisco Pinto de Magalhães, 3º anniversario de seu fallecimento; e para assistil-as convidam os amigos do mesmo finado.

Eduardo Capistrano Rodrigues Sette

1. anniversario

✝ Sobre seu tumulo esparjo um punhado de goivos e saudades.
17-5-94.
Maria d'Assumpção Espirito Santo.

Eduardo Sette

Primeiro anniversario

✝ Debruçado sobre seu tumulo derrama prantos de saudades
Eduardo Lima.
17-5-94.

Ama

Precisa-se de uma ama para o serviço de duas pessoas, prefere-se a que dormir; no pateo do Paraizo n. 8, 1º andar.

AMA

Precisa-se de uma ama para cosinhar, á tratar na rua da Madre de Deus n. 9.

Amas

Precisa-se de duas, uma para cosinhar e outra para serviço de casa de familia, na rua dos Guararapes n. 94.

AMA

Precisa-se para cosinhar o mais serviços domesticos, para casa de pouca familia e que durma em casa dos patrões: á tratar na fabrica Tigre, rua Barão da Victoria n. 4.

Ama

—Precisa-se de uma que saiba cosinhar a tratar na rua Duque de Caxias n. 88, (pharmacia).

Ama

Precisa-se de uma ama para andar com crianças, dando fiança de sua conducta; á rua do Hospicio n. 3.

AMAS

Precisa-se de uma copeira e de uma ama para crianças, que durmam em casa do patrão; á tratar na Capunga, rua Joaquim Nabuco n. 61.

Ama

Precisa-se de uma ama; na rua Barão da Victoria n. 12, loja.

Amas

Precisa-se de duas amas, uma para cosinhar e outra para serviço de casa de familia, paga-se bem; á tratar na rua da Imperatriz n. 5, loja.

Ama e criado

Precisa-se de uma ama e de um criado; na rua larga do Rosario n. 30.

Cosinheira e engommadeira

Precisa-se; na rua estreita do Rosario n. 3, pharmacia.

Livro perdido

Roga-se a quem achou um quinto volume do romance—A Calumnia—de Escrich, pertencente ao Gabinete Portuguez, desapparecido de Ponte de Uchôa á Casa Forte, no trem de 8 e 45 da noite do dia 2 do corrente, digne-se de entregal-o á rua do Rangel n. 57, que alem de bem gratificar-se, ficar-se-ha muito penhorado.

Cofre

Vende-se um cofre; na rua do Rangel n. 7, taverna.

Engommadeira

Precisa-se de uma engommadeira para casa de familia; á tratar na rua Duque de Caxias numero 84.

Cosinheiro

Precisa-se de um cosinheiro ou cosinheira; á tratar no escriptorio á rua do Commercio numero 34.

SAINT-RAPHAEL

Vinho fortificante, digestivo, tonico, reconstituinte, de sabor excellente, mais efficaz para as pessoas debilitadas do que os ferruginosos e quinas. Conservado pelo methodo Pasteur.

Receitado nas Molestias do estomago, Chlorose, Anemia, Convalescencias; este Vinho é recommendado ás pessoas já idosas, ás jovens, mulheres e ás crianças.

Depositos em Pernambuco: C.ia Drogarias e Productos Chimicos; [illegible] e nas principaes Pharmacias.

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO Dr FRANCK

VERITABLES GRAINS de Santé du docteur FRANCK

LICENCIADOS PELA INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE DE RIO DE JANEIRO.
Aperientes, Estomachicos, Purgativos, Depurativos
Contra a Falta de appetite, a Obstrucção, a Enxaqueca, as Vertigens, as Congestões, etc. — *Dose ordinaria: 1, 2 á 3 grãos.*
Desconfiar das falsificações. — Exigir o rotulo junto impresso em francez e com lettras de 4 côres, sendo cada lettra de côr differente e *o Sello da União dos Fabricantes*
Em PARIS, Pharmacia LEROY; e em todas as Pharmacias.

GRAGEAS DEMAZIÈRE

Approvadas pela Inspectoria de Hygiene do Brazil

CASCARA SAGRADA — *Verdadeiro Remedio contra* **PRISÃO DE VENTRE** HABITUAL

IODURETO DE FERRO E CASCARA — Contra **ANEMIA e CHLOROSE** — *Não produzindo a Prisão de Ventre*

Deposito geral: PHARMACIA G. DEMAZIÈRE, 71, avenue de Villiers, PARIS
Em Pernambuco: Cª de DROGAS & PRODUCTOS CHIMICOS.

CAPSULAS AZYMAS E. GORLIN

PREVILEGIADO S. G. D. G.

OBREIAS — *Lacre* — TINTAS PRETAS E DE CORES — *Colla liquida á Frio*

HOSTIAS — *Pães Azymos para Pharmacias* — HOSTIAS Para Confeitarias

Para envolver em si mesmo todos os Medicamentos solidos e liquidos, taes como: Oleo de Figado de Bacalhao, Oleo de Ricino, Balsamo de Copahiba, Opiatos, Alcatrão, etc. TODOS OS MEDICAMENTOS EM PÓ

E. GORLIN & Fils, 54, rue du Temple, em Paris. — Em Pernambuco: FRAN.co M. da SILVA & C.ia

ASTHMA & CATARRHO

Curados pelos CIGARROS o PÓ **ESPIC**

OPPRESSÕES - TOSSE - DEFLUXOS - NEVRALGIAS

APPROVADOS E LICENCIADOS PELA INSPECTORIA GERAL DE HYGIENE DO BRAZIL
Venda por atacado J. ESPIC, 20, rua Saint-Lazare em PARIS. — *Exija-se a firma:*
DEPOSITOS EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS DE FRANCA E DO EXTRANGEIRO

RÁBAÕ-IODADO (Preparado EM FRIO)

XAROPE DE **J. BUCI**

O IODO, combinado com os succos das plantas antiscorbuticas, presta ás Creanças doentes os mais relevantes serviços, para combater *Glandulas de pescoço — Rachitismo — Pallidez — Engorgitamentos escrofulosos — Molestias da pelle — Crostas lacteas, etc.*

E' preferivel aos oleos de figado de bacalhao; além de ser um Suldificante, tambem é depurative energico.

PARIS, 22 e 40, RUE DROUOT Y PHARM.as

Dr J. Buci

25 annos de successo. — Premio Grande. - Exposição Universal, Pariz 1889.
14 Diplomas de Honra, 18 Medalhas de Ouro e 6 Medalhas de Prata.

FARINHA LACTEA NESTLÉ

CUJA BASE é o BOM LEITE

E' o melhor alimento para as crianças de tenra idade. Suppre a insufficiencia do leite materno e facilita o desmama. Com seu uso não ha diarrhea nem vomitos e sua digestão é facil e completa.

Emprega-se tambem vantajosamente como alimento para os Adultos e Convalescentes que têm estômagos delicados.

Marca de Fabrica

LEITE CONDENSADO NESTLÉ

Verdadeiro LEITE PURO DE VACCAS SUISSAS tendo conservado seu aroma e todas suas qualidades nutritivas. Além dos grandes serviços que esta conserva presta á Frota, ao Exercito e aos Hospitães, ella tem ganhado sua posição na alimentação dos particulares, aos quaes ella assegura um leite agradavel, saudavel e natural.

Exigir a Firma: HENRI NESTLÉ e a Marca de Fabrica: NINHO DE PASSAROS.

A casa Henri Nestlé não tem mais, como outr'ora, um unico agente para o Brazil; seus productos acham-se nas principaes casas importadoras, drogarias, pharmacias e lojas de comestiveis.

HENRI NESTLÉ, em VEVEY. { *Em PARIS, 16, rua du Parc-Royal. Em LONDRES, 9, Snow Hill.*

Oleo de Figado de Bacalhao DO DOUTOR DUCOUX

Iodo-Ferruginoso, com Quina e com Casca de Laranja amarga.

Quando se trata de curar as

DOENÇAS DO PEITO
ESCROFULAS — LYMPHATISMO
ANEMIA — CHLOROSE, etc.

os Medicos dão sempre, sem hesitar, a preferencia ao OLEO de FIGADO de BACALHÃO do Dr DUCOUX, Iodo-Ferruginoso, com Quina e Casca de Laranja amarga, porque elle não tem máo gosto qualquer e que a sua composição o faz eminentemente *tonico* e *corroborante.*

Deposito geral: 7, Boulevard Denain, em PARIS
Acha-se para vender em todas as Pharmacias e Drogarias acreditadas do Universo.
Desconfiar-se das Falsificações e Imitações.

REMEDIOS LE ROY

Populares em França, America, Hespanha e suas colonias, no Brazil, aonde estão autorizados pelo Conselho de Hygiena.

Vomitorio Le Roy

Ultimamente empregado como preparação para o uso do Purgante.

Purgantes Le Roy

Grãos dosados conforme a idade.
São proprios para qualquer doença.
Uma noticia explicativa envolve cada garrafa.

Pilulas Le Roy

Extracto concentrado dos Remedios liquidos.
Um prospecto explicativo envolve cada frasco.
O frasco de 100 pil. 5$ — O frasco de 25, 1$50
Acautelar-se das falsificações
RECUSAR
qualquer Producto que não levar o endereço da Pharmacia COTTIN Genro de LE ROY 51, Rue de Seine, 51, em Paris.
DEPOSITOS EM TODAS AS PHARMACIAS

As unicas Verdadeiras Pastilhas de

VICHY

são as

PASTILHAS VICHY-ETAT

Vendidas em caixinhas metallicas scelladas
EXIGIR A FIRMA DO ESTADO
ESTAÇÃO DOS BANHOS
15 de Maio — 30 de Setembro.

Depositos em *Pernambuco*: AUG. LABILLE; — MARA & SILVA JUNIOR e nas principaes Pharmacias e Drogarias.

Roteiro da costa do norte

No escriptorio do «Diario» vende-se a 3$000 cada exemplar do roteiro da costa do norte do Brazil.

Tanoeiro e torneiro

Precisa-se de um torneiro e de um tanoeiro, que sejam peritos; na rua Barão da Victoria numero 49.

Feitor

Precisa-se de um feitor; na rua Imperial numero 17.

XAROPE DE GIBERT

e Grageas de Gibert
AFFECÇÕES SYPHILITICAS
VICIOS DO SANGUE
Verdadeiros productos facilmente tolerados pelo estomago e os intestinos.
Exigir as Firmas do Dr GIBERT e de BOUTIGNY, Pharmaceutico
Receitados pelas celebridades medicas.
DESCONFIAR-SE DAS IMITAÇÕES.
[illegible], MAISONS-LAFFITTE, PARIS.

VERMIFUGE COLMET

CHOCOLATE com SANTONINA
INFALLIVEL para destruir as LOMBRIGAS
Este Vermifugo é recommendado pelo seu sabor agradavel e conservação indefinida.
PARIS, 26, r. du Temple. - Exigir a firma:
Em Pernambuco: Cia de DROGAS & PRODUCTOS CHIMICOS.

Agua asiatica
Do Dr. Bosc

Preparação maravilhosa para tingir instantaneamente a barba e os cabellos da mais bonita cor preta e castanhos.

Preço de uma caixa 3$500
Meia duzia 20$000
Uma duzia 36$000

DEPOSITO
BOTICA FRANCEZA
22 — Rua da Cruz — 22

Grande e antigo armazem de louça do paiz

Delfino Casimiro da Silva Sobral ainda uma vez participa ao respeitavel publico a quem deve muitas attenções que cada dia augmenta o seu estabelecimento com modernissimas peças de barro, como sejam, garantidos filtros de Penedo (barril quartinha, mas com torneira) obra muito delicada e perfeita, e finalmente tudo quanto se pode desejar em louça do paiz; maior sortimento de gaiolas de palha e de madeira, mel de abelha, azeite de dendê e fino azeite de peixe; tudo vende por preços modernissimos, carvão em barrica por preços commodos, lenha em acha etc.; emfim espero toda boa coadjuvação dos delicados freguezes.

Cosinheira

Precisa-se de uma boa cosinheira, para casa de familia estrangeira, nos arrabaldes; informações na rua do Commercio n. 7, escriptorio.

Roubaram

Um cavallo alazão cachito, frente aberta, baixeiro e meieiro, com estes ferros S. T. Y. B. recommenda-se ás autoridades a apprehensão e gratifica-se a quem der noticias certas.
Bom Conselho, 15 de Abril de 1894.
Domingos Gonçalves.

Ao commercio

O abaixo assignado faz publico que nesta data vendeu seu estabelecimento á praça da Independencia ns. 3 e 5, denominado, O Sonho de Ouro, ao Sr. Joaquim de Souza Monteiro.
Recife, 12 de Maio de 1894.
Francisco de Assis Fernandes Vianna

Criado

Precisa-se de um criado que entenda de serviço de copa; á tratar na rua da Soledade n 98, esquina da rua Barão de S. Borja.

Casa para comprar-se

Compra-se uma casa terrea ou assobradada, que tenha 4 a 5 quartos bons, salas de visita e jantar, cosinha, etc., quintal ou terreno no oitão, que esteja em bom estado, livre e desembaraçada, nas seguintes ruas: Hospicio, Gloria, Aragão, Conceição, S. Gonçalo, Pires, ou em alguma outra que seja enchuta; á tratar na rua da Imperatriz n. 88, 2º andar.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro com pratica de taverna; na rua do Brum n. 35 B.

Santa Casa

Casas para alugar

Na secretaria da Santa Casa alugam-se as seguintes casas:
N. 8 no Ambolé Varzea).
N. 26 rua do Amorim, casa terrea.
N. 41 rua da Moeda, sobrado e loja.

Ao commercio

Cobrador

Offerece-se um moço competentemente habilitado para cobrador de casas commerciaes, bastante conhecido nesta praça, com boa letra, activo e trabalhador, e que dá fiador de sua conducta moral e civil: quem de seus prestimos precisar, deixe carta fechada com as iniciaes J. S. á praça da Independencia n. 20.

Caixeiro

Precisa-se de um menino; na rua da Florentina n. 34.

Cautella do Monte de Soccorro

Ouro, prata e brilhantes, em obras velhas e aproveitaveis, sendo de bôa qualidade, paga-se o maior preço do mercado, na rua estreita do Rozario n. 1, officina de relojoeiro.

Franco & C.

Pateo da Penha numero 8

Pricisam de dous caixeiros que tenham pratica de molhados e sejam conhecidos no commercio.

Café de Minas, especial qualidade

Vendem Venancio Labatut & C., á rua Duque de Caxias n. 72, 1º andar

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 12 a 16 annos de idade, com pratica de molhados, que dê fiador de sua conducta: á tratar na Ponte d'Uchôa n. 57.

CUTELARIA

Tesouras, canivetes e navalhas o que se pode desejar de mais fino receberão
Conrado, Antunes & C.
A' BRISA
Praça da Independencia

Bicos e rendas, novidades

Receberão
Conrado, Antunes & C.
A BRISA
Praça da Independencia ns. 4, 6, 8 e 10

Perfumaria

Grande variedade em extractos, tonicos dentefricios, oleos, aguas de toilet, pós de ouro e sabonetes; dos melhores fabricantes de Pariz e Londres acabão de receber um importante sortimento.
Conrado Antunes & C
A BRISA

ENFEITES PARA CABELLOS

Para theatro, casamentos e bailes
Receberão novo sortimento
Conrado, Antunes & C.
A BRISA

Bolsas de Palha

Um variado sortimento acaba de receber
A BRISA
Conrado Antunes & C.

Bijouterias

Novo sortimento em alfinetes para gravatas, relogios, pulceiras, broches e botões de ouro romano; Recebeu
A BRISA
Conrado, Antunes & C.

Carrinhos de Passeio

Para crianças
Fortes e elegantes acabam de chegar para
Conrado, Antunes & C.
A BRISA
Praça da Independencia

Xarope de Sumaré

Este agradavel e energico medicamento é o exterminador das tosses recentes ou antigas, catharros, suffocações, bronchites chronicas, rouquidões, e em geral contra todos os padecimentos provenientes da irritação das vias respiratorias.

Convem como lenitivo aos tysicos.

COMPOSIÇÃO DE
Firmino Candido de Figueiredo
Approvado pela respeitavel Junta de Hygiene
Propagadores
Baptista & Figueiredo
Encontra-se em qualquer pharmacia.

Cintas hespanholas

Alta novidade para senhoras e homens.
Novo sortimento recebeu a
NOVA ESPERANCA
63 Rua Duque de Caxias 63

VIDRARIA

Bonita collecção de finas taças de porcelana, receberam
PEDRO ANTUNES & C.
63 Rua Duque de Caxias

BIJOUTERIAS

Lindos grampos de brilhante do Canadá, chatilaines, pulseiras, meias finas, pedras e muitos outros artigos
NOVA ESPERANCA
63 RUA DUQUE DE CAXIAS 63

MEIAS

O mais completo e variado sortimento para homens, senhoras e meninos.

Sedas

Brancas, pretas e de cores, lisas e lavradas.

Cachemiras

Cortes bordados, espartilhos, linons, percalinas, levantinas, cretones, zephiro, chapéos de sol, camisas, punhos, collarinhos e peitilhos.

Perfumarias dos melhores fabricantes, etc., etc.

Tudo se encontra por preços resumidissimos

NA
La Gran Via
8 A—Rua da Imperatriz—58 A
DE
Othon Silva & C.

Fabrica de moveis a vapor

DE
Silva Fernandes & C.
48—Rua de S. João—48

Promptifica-se qualquer encommenda de marcenaria ou carpinteria, com a maior presteza e por preços rasoaveis.

Compra-se madeira de boa qualidade.

Aceita-se artistas marcineiros e carapinas) que sejam peritos; e tambem admitte-se aprendizes pagando-se desde logo algum ordenado.

DEPOSITO
49—Rua Barão da Victoria—49

Rodolpho Antunes & C.a
67 Rua Duque de Caxias 67
A
Maravilha

FINAS COLCHAS para camas. LINDOS cortinados para cama e janelas, preços sem competencia. Elegantes objectos de biscuit, vidro, terra cotta para toiletes. Grande sortimento de albuns para retratos. Papel de fantasia para cartas. Alem de muitos outros artigos que o bello sexo encontrará sempre na bem conhecida casa de RODOLPHO ANTUNES & C.a

67—Rua Duque de Caxias—67

Engenho

Arrendamento

Uma pessoa offerecendo as melhores garantias desejar arendar um engenho podendo safrejar de tres a cinco mil pães de assucar.

Informações á rua do Commercio n. 24, Lunch Room—Recife.

Armação

Compra-se uma armação perfeita; na rua da Imperatriz n. 34.

Para cosinhar

Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar, no 3.º andar do predio n. 42 da rua Duque de Caxias, por cima da typographia do »Diario»

DELICADO

AGUA FLORIDA

PERFUME AROMATICO — REFRESCANTE E

PURA RICA — SEM RIVAL

MURRAY & LANMAN

Mantem sempre a sua popularidade. Cautela com as IMITAÇÕES.

DURADOIRO

Vende-se

Duas casas com grande sitio no povoado do Barro; á tratar na taverna de Caetano de Barros, no mesmo povoado.

Engenho

Vende-se o engenho Canandeba, na comarca de Jaboatão, distante um leguas da estação muito bom d'agua, com extensas terras e matas para safrejar ate 2,000 pães de assucar annualmente: á tratar na rua Barão da Victoria n. 60 mercearia, e a safra fundada, com o rendeiro do mesmo engenho.

Alfaiataria Moderna

18—Rua Larga do Rosario—18

Acaba-se de abrir uma nova alfaiataria, com esplendido sortimento de casemiras, cheviotes e brins, ultimas novidades de Paris e Londres.

A officina é dirigida por um habil e conhecido artista.

Os seus proprietarios pedem uma visita no eu estabelecimento

CAMPOS & MAIA

Grande sementeira de cafeseiros

Na fazenda Serra Grande do municipio da Victoria. Estado de Pernambuco, tem para vender do dia 1º de Maio em diante, cerca de dou milhões de pés de cafeseiros, cujos preços, tas manhos, qualidades e mais explicações, veja-se o «Jornal do Recife».

Versos burlescos e não burlescos, de Leovigildo

(Escriptos em varias épocas, em varios estilos, mas sem varias pretenções.)

Vende-se na livraria de Hugo & C., á rua 15 e Novembro n. 79

Doce secco de cajú

Vende-se muito bom em Olinda ladeira da Ribeira n. 28. Não se vende a retalho.

Terreno em Olinda

Vende-se um bom terreno na praia dos Milagres, com 35 palmos de frente e os mesmos de fundo: á tratar na rua de Mathias Ferreira numero 40.

Bichas de Hamburgo

Vende se em grandes e pequenas porções applica-se ventosas seccas e sarjadas; na rua das Larangeiras n. 14.

Criado

Precisa-se de um criado: á tratar na rua 15 de Novembro n. 81, ou Imperatriz 17.

Queijos Italianos

Parmezom

E

Regiani

Recebeu Joaquim Christovão & C., rua do Cabugá n. 11.

Grandes engenhos

Vende-se ou arrenda se

O abaixo assignado tem resolvido vender ou arrendar seus engenhos Porto Rico e Porto Alegre, a tratar nesta cidade. Distam seis leguas para a estação de Palmares, por boas estradas para carro. Vende se as safras criadas, gados e animaes pelo que valerem. Incommodos de saúde levam-o a este fim.

Palmares, 1 de Maio de 1894.

João Felix Pereira.

AO TORRADOR

43—Rua Duque de Caxias—43

Os proprietarios deste muito acreditado estabelecimento chamam a attenção do publico e das Exmas. familias que acabam de receber um completo sortimento de sedas e muitas outras fazendas inteiramente novidado e vendem por preços sem competencia.

A saber:

Um rico sortimento de sedas o que ha de mais chic e moderno.
Um completo sortimento de cachemiras listradas a seda, sortidas cores.
Merinós de cores lavrados por preços baratissimos.
Um esplendido sortimento de cretones francezes, finos.
Fazendas de phantasia, tecidos arrendados sortidos em cores.
Bramantes de linho.
Dito de algodão de 1$500, 1$800 e 2$500 o metro.
Madapolão de 10$000.
Dito de 12$000 com 20 varas.
Algodãosinho a 7$000 e 8$000 a peça.
Tapetes de alcatifa e avelludados para sophá e cama, estampas lindas.
Um sortimento de espartilhos baratos a 8$000 e 10$000.
Ditos de seda para noivas.
Leques de pennas.
Extractos finos.
Capellas com veu para casamento.
Mantilhas de seda e de linho pretos e de cores.
Fichús baratos.
Toalhas de cores.
Roupas para meninos, brancas e de cores.
Capas pretas com vidrilhos a 35$000.
Saias e camisas para senhoras.
Cortinados inteiriços de crocheta 25$ e 30$000.
Ditos para portas.
Flanellas com ancoras e bolas.
Cortes de vestidos.
Bordados a seda 25$ e 30$000 e muitas outras fazendas que é impossivel se descrever.

Temos um grande sortimento de casemiras e fazemos roupas por encommenda a preços modicos.

Só no Torrador

LIMA COUTINHO & C.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

A LOJA E ARMAZEM DAS ESTRELLAS

Convida a seus freguezes para que venham aproveitar os saldos que ficaram do anno passado, e que se estão liquidando no anno novo, visto como o que se receber este anno custará o dobro do que se vende; a saber:

Cortes de Linon bordados a 15$000 e 20$000.
Ditos de cachemira ricamente enfeitados a velludo a 25$000 e 30$000.
Ditos de cretone da alsassia a 12$000.
Cachemira de duas larguras de 2$000 a 800 reis o covado.
Madapolão americano a 10$000 a peças.
Dito com um metro de largura a 14$000.
Voiles lindissimos desenhos a 200 reis o covado.
Meltons para roupa de homem a 1$500 o covado.
Casemiras inglesas a 3$000 e 3$500 o covado.
Ganga para coberta a 240 reis.
Cretone de 700 a 320 reis.
Guardanapos de 6$000 a 3$000 a duzia.
Bramantes de linho com 10 palmos de largura a 2$800 a vara.
Fichûs a 500 reis um.
Babados bordados de côr a 600 e 800 reis cada peça.
Cortes de fustão para collete a 1$000.
Lindissimos tecidos arrendados de cor para cortinados de 4$000 a 1$000 e 1$200 o metro.
Algodão americano á 5$000, 6$000 e 7$000 a peça.
Espartilhos para senhora a 4$000.
Idem para meninas a 2$500.
Toalhas de fustão a 6$500 reis a duzia.
Flanella para vestidos, lindos desenhos a 400 e 500 reis.
Merinós pretos com duas larguras de 2$000 a 800 reis o covado.
Sargelina de todas as cores a 240 reis o covado.
Linons de cores, lindissimos padrões a 240 reis o covado.
Flanella de quadros a 500 reis o covado.
Fustão branco lindos desenhos de 2$000, 800 e 1$000.
Rendas Escocezas a 320 reis o covado.
Panno da Costa listrado para mesa a 1$600 o covado.
Cortinados do crochet a 10$000 e 8$000.
Setins de cores a 800 e 1$000 reis.
Cobertores a 1$200 um.

Assim como muitos outros artigos que se vende com grande reducção de preços.

Grande quantidade de retalhos de chitas, brins e lans.

56 e 58 Rua Duque de Caxias 56 e 58

Telephone n. 210

FUNDIÇÃO GERAL ALLAN PATERSON & C

44—RUA BARÃO DO TRIUMPHO—44

Machinas a vapor
Moendas
Rodas d'agua
Taixas fundidas e batidas
Taixas batidas sem cravação

FAZENDAS BARATAS NA LOJA DO POVO

19—Rua 1º de Março—19

Este importante estabelecimento continúa a liquidar por preços sem competencia os artigos abaixo mencionados.

Brim pardo com pequeno defeito a 400 rs. o covado.
Linon com bolinhas, lindos padrões a 240 rs. o covado.
Madapolão pelle de ovo, de 12$000 por 10$000 a peça.
Dito famoso para camisas a 10$000.
Dito americanos muito largo a 12$000.
Cretones muito largos, lindos padrões a 400 rs. o covado.
Flanellas brancas e de cores para vestidos e para camisas a 400 rs. o covado.
Brim branco n. 6 a 2$200 a vara é linho.
Riscado branco e de cores a 3$000 o metro
Cortinados de cambraia bordados a 1$000 o par.
Vestuarios de jersey para meninos todos os preços.
Mantilhas brancas pretas e de cores, a 3$000 uma.
Mosquiteiros americanos brancos e de cor a 15$ e 18$000 um.
Cortinados de cor para janella ultima novidade.
Completo sortimento de fechos para todos os preços.
Esteiras e alcatifa para forro de sala.
Merinó preto duas larguras a 1$200 o covado.
Ceroulas de linho para homem a 36$000 a dusia.
Esplendido sortimento de camisas de flanella com e sem collarinho desde 2$ a 10$000 uma.
Meias francezas para homem, a 12$000 e 14$000 a duzia.
Sedas lisas e lavradas, surrahs e setins todas as cores.
Casemira preta e de cor para roupa de homem a 2$200 reis o covado.
Córtes finos de casemira para calça a 8$000 um.
Camisas para homem dormir.
Ditas para senhora, idem.
Zephyros lisos e com listas a 400 rs. o covado.
Cortes em cartão para vestido a 10$000 é pechincha!
Esplendidos sortimento de bordados por preços baratissimos.
Chalões francezes grandes e pequenos.
Luvas, leques, espartilhos, extractos, lenços, e muitos outros artigos que liquidamo por preços baratissimos.

Só na Loja do Povo

19-Rua 1º de Março-19

TELEPHONE 61

CARNEIRO DA CUNHA & SOBRINHO

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

Continúa a manter em seus depositos completo sortimento de utensilios para lavoura vendendo sempre por preços modicos;

MACHINAS A VAPOR de differentes systemas e tamanhos, de Robinson e outros fabricantes, e de 2 a 12 cavallos.

CALDEIRAS A VAPOR multitubulares de Fletcher, para funccionar com o fogo das fornalhas das tachas.

CALDEIRAS A VAPOR Cornish e typo locomotiva para funccionar com lenha e bagaço.

RODAS para agua:

BOMBAS de motun-continuo.

MOENDAS e meias moendas, garantidas.

TACHAS de ferro fundido e batido, cravadas e caldeadas.

ARADOS de differentes systemas,

CRIVAÇOES para fornalhas.

MACHINAS para descaroçar algodão de 14 a 50 serras com alimentadores e empastadores a vontade dos agricultores.

Fazendo parte da direcção de sua fabrica o Sr. engenheiro Augusto Clark, vantajosamente connecido dos Srs. agricultores pelos seus trabalhos de montagem de grande numero de Usinas funccionando neste Estado, incumbem-se de mandar vir e erigir garantindo a producção e qualidade de assucar;

APPARELHOS e meios apparelhos de vacuo

DISTILLAÇOES completas para alcool e aguardente, a vapor fogo nú, para grandes e pequenas fabrica.

52—RUA BARÃO DO TRIUMPHO—52

PERNAMBUCO

ANEMIA

Para curar radicalmente a anemia, chlorose, ou cores palidas, opilação frialdade, e todas as molestias qua tem sua origem na pobresa do sangue.

Não há remedio mais efficaz que as Pilulas ante anemicas Brazileiras do Dr. Silvino Cavalcante.

Formula approvada pela Illma. Junta de Hygiene de Pernambuco.

Preços de uma caixa	1$500
Meia duzia »	8$000
Uma duzia	15$000

DEPOSITO

BOTICA FRANCEZA

H. ROUQUAYROL

22 Rua da Cruz n. 22

VINO DI GALLIPOLI

PARA REFEIÇÕES

VENDE-SE NA ADEGA PORTUGUEZA

RUA DAS LARANGEIRAS N. 4

ENNES BARBOSA, COOPER & C.

Aproveitem o inverno

Vende-se por preço razoavel pés de sapotas e sapotiseiros com 50/c. a 1 metro de altura; a ver tratar na rua Capitão Lima, travessa do João da Veiga n. 19, residencia de Rufino Conseiro.

FOLHETIM 66

O DEDO DE DEUS

POR

XAVIER DE MONTEPIN

QUINTA PARTE

OS ANZOES DE CAMELIA

IX

Interrogatorio

(Continuação)

Os compridos aneis de seus cabellos louros pareciam acariciar-lhe amorosamente os contornos do pescoço encantador.

Ao lado della, mas um pouco mais atraz estava seu marido que a olhava com adoração apaixonada. Quasi de minuto em minuto voltava-se Bertha, afim de sorrir para Henrique, e muitas vezes estendia-lhe disfarçadamente a mão que elle apertava ás occultas. O casto e santo amor daquelles felizes esposos saboreava assim sem escrupulos nem remorsos, todos os prazeres do amor clandestino.

Dissemos já que Mme. de Croy, com a sua belleza tão fresca, tão brilhante, de certo modo tão ingenua, servia de ponto de mira a todos os olhos da sala.

Entre porém aquella multidão de espectadores, cujos binoculos se voltavam incessantemente para o lado do seu camarote, achavam-se principalmente duas pessoas, que de dous pontos differentes olhavam com igual fixidez, mas com expressão muito diversa.

Uma destas pessoas era Renato: os leitores já sem duvida o haviam adivinhado. O seu pensamento e o seu olhar não se despregavam de Bertha, e a sua attenção estava de certo muito longe das harmonias um tanto selvaticas da opera de Meyerbeer. A outra pessoa era Camelia. Desde que a condessa de Croy entrára no camarote, a peccadora que estremecêra ante o seu aspecto e cujo oculo de marfim não se afastára mais do radiante rosto da condessa, parecia presa de commoção violenta e indefinida. Dir-se-hia que lhe tremia a mão e que os olhos despediam relampagos atravez das duplas lentes dos oculos.

Apenas findou o segundo acto, sahio Renato da platéa, sem se lembrar sequer de Camelia; subio ao corredor da primeira ordem, e entrou no camarote de Bertha Henrique de Croy estendeu-lhe a mão. Renato cumprimentou a joven condessa, e trocou com ella e com seu marido algumas das insignificantes palavras communs, que são como que a moeda miuda das conversações da boa sociedade; depois, após cinco minutos assim empregados, retirou-se.

Camelia vendo-o entrar naquelle camarote, não pudera conter um movimento de manifesta sorpreza; a expressão da sua physionomia alterou-se; pareceu quasi alegre. Dir-se-hia que se sentia alliviada, e que ia emfim saber a explicação do enigma, por muito tempo, e debalde procurado. Pela primeira vez, desde o começar do espectaculo, pousou ella o oculo sobre o parapeito do camarote, e approximou do nariz o ramo de camelias vermelhas e brancas. Decorreram assim alguns minutos. Camelia voltava-se frequentes vezes, e não tardou a dar signaes de inequivoca impaciencia. Esperava, sem duvida, alguem que não apparecia, e ella não gostava de esperar. Afinal abrio-se a porta da frisa, e entrou Renato.

— Boa noite, querida, disse elle distrahidamente.

E sentou-se atraz da sua amante.

Camelia respondeu-lhe com um pequeno gesto.

— Que é que tem? perguntou Renato.

— Que quer que eu tenha?

— Se o soubesse, não lh'o perguntaria.

— Pois bem, não tenho nada.

— Ainda bem. Vendo-a assim com um ar tão enfastiado, suppuz que se sentisse adoentada.

— Então eu estou com ar enfastiado?

— Está um tanto ou quanto.

— Isso é tanto menos gracioso, quanto é certo estar com effeito um tanto adoentada, e ser o senhor o culpado.

— Eu?

— O senhor mesmo.

— Ora esta!

— Pois acredita, meu caro Renato, que me proporciona uma vida muito agradavel?

— Parece-me... começou Renato a dizer.

— Hoje, por exemplo, disse Camelia, interrompendo-o; julga-me com muitas razões para o louvar?

— Que fiz eu?

— Não sabe?

— Não, realmente.

— Em primeiro lugar, tinha-me promettido ir buscar-me para me levar ao Bosque.

— Não pude de modo algum.

— Porque?

— Porque fui com Maximo de Bracy examinar uns cavallos que lhe querem vender.

— E' isso mesmo, os seus amigos estão primeiro do que eu!

— Não o supponha...

— Faço mais do que suppôl-o; tenho a certeza... E ainda esta noite me deixou só, no meu camarote, para andar fazendo visitas na sala, sem ter sequer vindo dizer-me duas palavras...

— Em que visitas falla? perguntou Renato.

— Ora, foi visitar aquella gente que está alli defronte de mim.

Camelia designou Henrique de Croy e Bertha

— Bom, já sei! pensou Renato. Camelia teve ciume de me ver fallar a uma mulher mais formosa do que ella, e por isso me recebe tão mal...

Não tardará que saibamos quanto o pobre mancebo se engana.

A peccadora proseguio:

— Cheguei quasi a convencer-me de que nem se quer me faria a honra de vir dar-me as boas noites.

— Bem vê que se havia enganado.

— E' verdade... e agradeço-lhe o ter vindo.

Seguio-se um momento de silencio, e foi Camelia quem o rompeu.

— Aquelle sujeito a quem fallou no camarote é marido daquella senhora? Como se chama elle?

— E' o conde de Croy.

— E' seu amigo intimo?

— Não, é apenas um dos meus conhecimentos.

— Que tal acha a condessa?

— Não a acho má, respondeu Renato com affectada indifferença.

— Não a acha má! exclamou vivamente Camelia E' muito difficil de contentar! A condessa é encantadora; eu pela minha parte nunca vi mulher que se lhe possa comparar.

— Nem mesmo a senhora?

— Nem mesmo eu.

— Que enthusiasmo!

— Isto não é enthusiasmo, é boa fé; e eu sou bastante formosa para deixar de fazer justiça á formosura das outras..... Só a fealdade é que tem direito de se mostrar invejosa...

— Então, replicou o mancebo, nunca o foi, e de certo nunca o será.

— Ora, deixemo-nos de cumprimentos desses, e fallemos da condessa.

— O que não posso explicar é a sua preoccupação a respeito della.

— Nem eu .. Mas sem que possa adivinhar o motivo por que, interesso-me por ella, sinto-me curiosa de tudo que lhe diz respeito.

Como se chamava ella antes de casar?

— Mlle. de Lesparo...

— Tinha certeza de me não enganar... murmurou Camelia para comsigo mesma.

E proseguio em voz alta:

— E' casada ha muito tempo?

— Ha dous annos, me parece.

— E ama seu marido?

— Loucamente.

— E' um moço de merecimento, mas provinciano, e um tanto selvagem.

— Elle se educará?

— Duvido.

— Porque?

— Porque ama demasiadamente sua mulher, e como lhe agrada a ella, tal qual é, não mudará...

— E' rico?

— E'.

— E' ciumento.

— Não tem razão para o ser.

— Ha de vir a sel-o.

— Porque?

— Porque sua mulher, quer queira, quer não, em breve se verá rodeada de adoradores, o que será muito natural não agradar ao marido.

— E' possivel.

— E' certo... Onde mora a condessa de Croy?

— Mora na rua Troudet.

— Vai a casa della?

— Algumas vezes.

— Renato?

— Camelia?

— Aposto que vai lá muitas vezes.

— Engana-se... replicou o mancebo com tal ou qual embaraço.

— Quer ser franco?

— Sem duvida.

— Então confesse que faz um pouco a côrte a Mme. Croy.

— Não confesso tal... exclamou Renato, corando máo grado seu.

Camelia fingio não notar aquella accusadora perturbação.

— Valha-me Deus! disse ella com indulgencia, não havia n'isso grande mal. Julga que não conheço os homens! São todos o mesmo! Colloque o mais sério e prudente d'elles, ao pé de uma mulher moça e bonita, e não passará uma hora sem que lhe tenha feito declarações de amor, das quaes não sente nem uma só palavra... Felizmente para todo o mundo são cousas que a nada obrigam.

Renato fechou-se n'uma negativa obstinada, e Camelia fatigada pareceu convencida.

X

A officina

Até aqui temo-nos encerrado, escrevendo este livro, nos limites um pouco restrictos da classica unidade de acção. Quer isso dizer que o interesse da nossa obra (admittindo que haja nella um interesse qualquer) se tem concentrado num pequeno numero de personagens principaes.

(Continúa).

Typ. do *Diario*, rua Duque de Caxias 42